



FLORESTAS COMUNITÁRIAS

Diagnóstico Marco Zero das Cadeias Produtivas Açaí e Madeira das RESEX do Marajó

Belém
2018





Projeto: **Florestas Comunitárias**



Elaboração:

Ana Carolina C. Vieira – Coord. Programa Florestas Comunitárias – IFT

Igor Rabelo – Estagiário Programa Florestas Comunitárias

Colaboração

Alcir Borges – EMATER Regional Breves

Arllen Elida Aguiar Paumgarten – IFPA Campus Breves

André Miranda – Técnico Senior IFT

Elias Santos Serejo – Jornalista ambiental IFT

João Paulo Leão de Carvalho – IFPA Campus Breves

Nayane Menezes – ICMBio

Maria Antônia S. do Nascimento – Consultora IFT

Marcelo Galdino- Eng. Florestal IFT

Patrick Rabelo Jacob – ICMBio

Paula Vanessa Silva da Silva – Consultora IFT

Paulo Massoca – Voluntário IFT

Silvana Benassuly – IFPA Campus Cametá

Wander Favila – Consultor IFT

Parceiros Institucionais do Projeto

ASMORETEGRAP - Associação dos Moradores da Resex Terra Grande Pracuúba

AMOREMA – Associação de Moradores da Reserva Extrativista Mapuá

COAMA - Cooperativa Agroextrativista dos Rios Mapuá e Aramã

AMOREAP - Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Arióca Pruanã

Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural escritório Regional de Breves e escritórios locais São Sebastião da Boa Vista, Curralinho, Breves, Oeiras do Pará.

ICMBio – Instituto Chico Mendes da Conservação da Biodiversidade

IFPA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará campus Breve e Cametá

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

IEB- Instituto de Educação do Brasil

IDEFLOR – Bio - Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará

Realização:



Apoio:





Índice de Figuras

Figura 1: Mapa de Localização das RESEX Beneficiárias do Projeto Florestas Comunitárias	9
Figura 2 - Caravana Florestas Comunitárias - Quadro Programático	10
Figura 3- Caravana Florestas Comunitárias: Gráfico de participação por UC.	11
Figura 4 Quadro de Representantes por Polo Comunitário das UCs.	12
Figura 5 Renda familiar mensal na RESEX Arioca Puanã.	16
Figura 6- Calendário Produtivo RESEX Arioca Puanã	25
Figura 7 - Dificuldade de Trabalhar com a Produção Madeireira na RESEX Arioca Puanã	27
Figura 8 Melhorias para Atividade Florestal Resex Arioca Puanã	27
Figura 9 Cadeia-Produtiva da Madeira RESEX Arioca Puanã	28
Figura 10 - FOFA Cadeia da Madeira RESEX Arioca Puanã	30
Figura 11 Dificuldade para o Extrativismo de Açaí na RESEX Arioca-Puanã	31
Figura 12 Melhorias para o extrativismo de açaí na RESEX Arioca-Puanã	32
Figura 13 Cadeia Produtiva do Açaí RESEX Arioca Puanã	32
Figura 14 Avaliação FOFA Cadeia do Açaí RESEX Arioca Puanã	35
Figura 15 Melhorias para Organização Social RESEX Arioca Puanã.	36
Figura 16 Organizações Sociais RESEX Arioca Puanã	39
Figura 17 Organizações Sociais distribuídas por rio na RESEX Arioca Puanã	41
Figura 18 FOFA Organizações Sociais RESEX Arioca Puanã	42
Figura 19 GT Resex Arioca Puanã - Oficina Diagnóstico e Planejamento.	43
Figura 20 Mapa de Indentificação RESEX Mapuá.	46
Figura 21 Mapa Ocorrência Açaízais Nativos RESEX Mapuá	48
Figura 22 Mapa Áreas Potenciais para o MFC na RESEX Mapuá.	50
Figura 23 Mapa potencial de uso Múltiplo RESEX Mapuá	52
Figura 24 calendário Produtivo RESEX Mapuá	53
Figura 25 RESEX Mapuá tipos de desdobramento e valor médio.	56
Figura 26 Dificuldade extrativismo madeireiro RESEX Mapuá.	56
Figura 27 Cadeia Produtiva da Madeira RESEX Mapuá.	57
Figura 28 Cartaz da Cadeia Produtiva da Madeira RESEX Mapuá, construída durante a oficina	59
Figura 29 FOFA Cadeia da Madeira RESEX Mapuá	60
Figura 30 Cadeia Produtiva Açaí RESEX Mapuá.	62
Figura 31 Destino Palmito e Valores de mercado da produção de palmito da RESEX Mapuá.	63
Figura 32 Resultado do Mapeamento da cadeia produtiva do açaí da RESEX Mapuá	64
Figura 33 Análise FOFA Cadeia Açaí RESEX Mapuá.	65
Figura 34 Organizações sociais RESEX Mapuá por rio.	66
Figura 35 AMOREMA RESEX Mapuá	67
Figura 36 COAMA Resex Mapuá.	68
Figura 37 FOFA AMOREMA Resex Mapuá	69
Figura 38 FOFA COAMA RESEX Mapuá	70
Figura 39 Imagens Grupo de Trabalho RESEX Mapuá Of. Diagnóstico e Planejamento.	71
Figura 40 Mapa de identificação RESEX TGP.	74
Figura 41 Mapa Zoneamento do Açaí RESEX TGP.	76
Figura 42 Mapa Áreas Potenciais para o MFC RESEX TGP.	78



Figura 43 Mapa Uso Múltiplo RESEX TGP.....	80
Figura 44 Calendário Produtivo RESEX TGP.....	81
Figura 45 Cadeia Produtiva da Madeira RESEX TGP.....	84
Figura 46: Cartazes da Cadeia Produtiva da Madeira da RESEX Terra Grande Pracucúba.	86
Figura 47: Sistematização da cadeia produtiva da madeira da RESEX Terra Grande Pracuúba.	86
Figura 48 FOFA Cadeia da Madeira Resex TGP.	87
Figura 49 Cadeia Produtiva do Açaí na RESEX TGP.....	89
Figura 50 FOFA Cadeia do Açaí RESEX TGP.....	91
Figura 51 AMOREIPAR RESEX TGP.	93
Figura 52 : Informações gerais sobre a ASMORETEGP	94
Figura 53 ASMORETRAGP RESEX TGP.....	94
Figura 54 FOFA organização Social RESEX TGP	95



Lista de Siglas

ASMORETEGRAP - Associação dos Moradores da Resex Terra Grande Pracuúba

AMOREMA – Associação de Moradores da Reserva Extrativista Mapuá

AMOREAP - Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Arióca Pruanã

APAT- Autorização Prévia à Análise Técnica de Plano de Manejo Florestal

CCDRU- Concessão do Direito Real de Uso

COAMA - Cooperativa Agroextrativista dos Rios Mapuá e Aramã

Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

GT MFCM – Grupo de Trabalho do Manejo Florestal Comunitário do Marajó

ICMBio – Instituto Chico Mendes da Conservação da Biodiversidade

IEB- Instituto de Educação do Brasil

IDH- Índice de desenvolvimento humano

IDEFLOR – Bio - Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará

IFPA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará campus Breve e Cametá

IFT- Instituto Floresta Tropical

IN- Instrução Normativa

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MFC- Manejo Florestal Comunitário

MF-EIR- Manejo Florestal Exploração de Impacto Reduzido

PMFS- Plano de Manejo Florestal Sustentável

POA- Plano de Operação Anual

RESEX – Reserva Extrativista

TGP- Terra Grande Pracuúba

UC – Unidade de Conservação



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. O TERRITÓRIO DO MARAJÓ E AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.....	8
3. METODOLOGIA	9
3.1. CARAVANA FLORESTAS COMUNITÁRIAS	10
3.2. Oficina de Diagnóstico e Planejamento.....	13
3.3. Entrevistas Semi-estruturadas.....	14
4. RESULTADOS.....	14
4.1. RESEX ARIÓCA-PRUANÃ.....	15
4.1.1. Mapeamento Participativo.....	16
4.1.2. Calendário Produtivo da RESEX Arioca Pruanã.....	25
4.1.3. Cadeias Produtivas.....	26
4.1.4. Análise Das Organizações Sociais.....	36
4.2. RESEX MAPUÁ.....	43
4.2.1. Mapeamento Participativo.....	44
4.2.2. Calendário Produtivo da RESEX Mapuá.....	53
4.2.3. Cadeias Produtivas.....	55
4.2.4. Análise Das Organizações Sociais.....	66
4.3. RESEX TERRA GRANDE PRACUÚBA.....	71
4.3.1. Mapeamento Participativo.....	72
4.3.2. Calendário Produtivo da RESEX Mapuá.....	81
4.3.3. Cadeias Produtivas.....	83
4.3.4. Análise Das Organizações Sociais.....	92
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98
ANEXOS.....	99



1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Floresta Tropical - IFT é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) com foco em questões florestais que atua na Amazônia há mais de 20 anos. A instituição presta contas ao Ministério da Justiça e a transparência institucional recebe avaliação externa. Nesta perspectiva, adotou práticas eficazes de controle dos recursos financeiros, alcançando alto nível de transparência. É apoiado por diversos doadores que recebem e aprovam projetos que objetivam promover boas práticas de manejo florestal de uso múltiplo na Amazônia.

O IFT é composto por quatro programas entre eles o Programa Florestas Comunitárias, que tem como público alvo as populações tradicionais e produtores florestais de pequena escala da Amazônia. O objetivo deste programa é apoiar, tutorear e assessorar produtores florestais de pequena escala e comunidades tradicionais em suas escolhas produtivas relacionadas direta ou indiretamente ao uso e à conservação de florestas. Com isso, o IFT busca apoiar o desenvolvimento e o aprimoramento de modelos de manejo florestal comunitário e familiar de uso múltiplo em florestas públicas, como Unidades de Conservação de Uso Sustentável, assentamentos ambientalmente diferenciados da região amazônica e fortalecer a governança florestal com ênfase nas questões de gênero e juventude.

O presente relatório é um produto do Projeto Florestas Comunitárias desenvolvido pelo Instituto Floresta Tropical (IFT) com apoio financeiro do FUNDO Amazônia. O projeto tem como objetivo fortalecer duas cadeias de valor de produtos florestais, a produção madeireira e de açaí, importantes para economia, manutenção da cultura e conservação ambiental de três Unidades de Conservação de Uso Sustentável do Território do Marajó, sendo elas as Reservas Extrativistas Federais Mapuá, Arióca-Pruanã e Terra Grande Pracuúba.

Para que os processos de fortalecimento dessas cadeias de valor ocorram é necessário sabermos como esses produtos são produzidos pelas populações tradicionais, quanto elas produzem, para quem vendem essa produção. Além disso é importante saber quais os desafios essas populações enfrentam para o desenvolvimento das cadeias produtivas e quais as oportunidades existentes no território que podem colaborar com a adesão de boas práticas de manejo desses produtos, com uma relação comercial justa e equilibrada capaz de valorizar a cultura e a produção tradicional.

Contudo para o entendimento dessas questões é importante que se tenha conhecimento de como são as estruturas organizacionais dessas comunidades, como se dão os processos de resolução de problemas e tomadas de decisão coletivas pelas comunidades, a fim de que se possa pensar o desenvolvimento participativo dessas populações.

Foi com o objetivo de responder a essas questões que desenvolvemos o relatório *Diagnóstico Marco Zero das Cadeias Produtivas Açaí e Madeira das RESEX do Marajó* e com ele poder nortear as ações de desenvolvimento do projeto Florestas Comunitárias e monitorar os efeitos de suas ações nas RESEXs beneficiárias do projeto.

Os resultados aqui apresentados fazem parte de três estratégias metodológicas realizadas durante os primeiros 6 meses do Projeto: i. a Caravana Floresta Comunitária, ii. a Oficina de



Planejamento e Diagnóstico, iii. entrevistas semi-estruturadas realizadas com moradores e dirigentes comunitários das três UCs. Os resultados dessas estratégias foram analisados individualmente e posteriormente a triangulação das análises revelam de maneira aprofundada o desenvolvimento das cadeias produtivas a nível familiar e comunitária nas UC.

Essas estratégias metodológicas foram realizadas no âmbito do projeto Florestas Comunitárias junto com o GT de Manejo Florestal Comunitário do Marajó, um arranjo interinstitucional para o fortalecimento da governança territorial e do Manejo Florestal Comunitário do Marajó. Formado pela Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural escritório Regional de Breves e escritórios locais São Sebastião da Boa Vista, Curralinho, Breves, Oeiras do Pará, ICMBio – Instituto Chico Mendes da Conservação da Biodiversidade, IFPA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará campus Breve e Cametá, INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, IEB- Instituto de Educação do Brasil, IDEFLOR – Bio - Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará, IFT – Instituto Floresta Tropical e as organizações comunitárias das RESEX beneficiárias do Projeto.

O GT de Manejo Florestal Comunitário do Marajó foi criado em 2014 e tem como objetivo fomentar o desenvolvimento do manejo florestal realizado por populações tradicionais do Marajó que vivem em Unidades de Conservação de Uso Sustentável, e com isso oferecer assistência técnica florestal, implementar o manejo florestal de uso múltiplo e fortalecer as cadeias de valor de produtos florestais.

2. O TERRITÓRIO DO MARAJÓ E AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O Marajó é um território que possui uma área de 40.100 Km², aproximadamente a mesma área do estado do Rio de Janeiro, dividido em 16 municípios é o maior arquipélago fluvio-marítimo do planeta. Os municípios que compõem a mesorregião do Marajó são: Afuá, Anajás, Breves, Bagre, Cachoeira do Arari, Curralinho, Gurupá, Chaves, Muaná, Melgaço, São Sebastião da Boa Vista, Soure, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, Portel e Ponta de Pedras. Possui em sua totalidade 533.397 habitantes (IBGE, 2015) e por toda sua complexidade logística, histórico de colonização e extrativismo dos recursos naturais seus municípios apresentam os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) registrados no Brasil, por exemplo Melgaço com 0,418 (IBGE, 2015).

Toda sua área que compõe o arquipélago é uma Unidade de Conservação Estadual da modalidade APA – Área de Proteção Ambiental e gerida pelo IDEFLOR-Bio, sendo a primeira UC estadual criada no estado do Pará em 1989. A APA Marajó representa uma das regiões mais ricas do país em recursos hídricos e biológicos. A dinâmica das correntes de marés e fluviais, juntamente com outros fatores bióticos e abióticos colabora para a ocorrência de espécies altamente adaptadas a região. A vegetação do Arquipélago do Marajó tem influência direta da hidrografia, constituído por: Floresta ombrófila densa (aluvial e terras baixas); área de formação pioneira (várzea, campos salinos, manguezal e restinga); savana ou campo; área de tensão ecológica (savana/floresta ombrófila). A paisagem e a rotina de vida das populações marajoaras são alteradas durante o período chuvoso, quando as várzeas e campos baixos do Marajó são inundados por 3 a 4 meses (IDEFLOR-Bio, 2018).

Além da APA o território é composto por outras Unidade de Conservação de Uso Sustentável como as Reservas Extrativistas Federais Mapuá, Terra Grande Pracuúba, Gurupá- Melgaço; A Floresta Nacional (FLONA) de Caxiuanã, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Itatupã-Baquiá. A RESEX Arioca- Pruanã não faz parte da geografia do Território do Marajó contudo faz limite com o território e possui ligação direta com a dinâmica sócio-econômica e cultural do território.

As Reservas Extrativistas beneficiárias do Projeto Florestas Comunitárias são Mapuá, Terra Grande Pracuúba e Arioca-Pruanã conforme apresentadas no mapa abaixo.

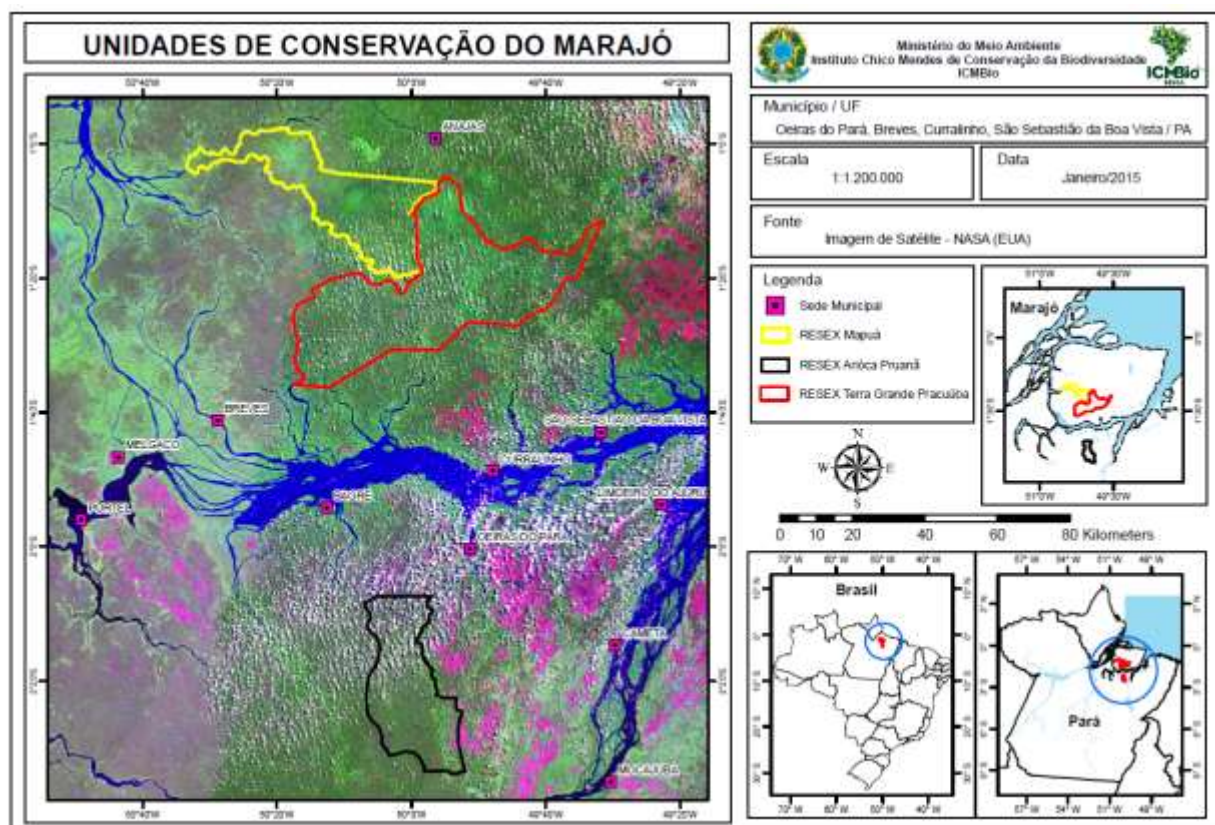


Figura 1: Mapa de Localização das RESEX Beneficiárias do Projeto Florestas Comunitárias (FONTE: ICMBio, 2015)

3. METODOLOGIA

Para o levantamento das informações aqui contidas utilizamos de três estratégias metodológicas, sendo elas: i. Caravana Florestas Comunitárias, ii. Oficina de Planejamento e Diagnóstico do Projeto Florestas Comunitárias e iii. Entrevistas semi-estruturas. Cada uma delas foi de extrema importância para conhecermos as realidades das UC, das pessoas que ali vivem e das cadeias produtivas da madeira e do açaí que são prioritárias para o desenvolvimento socioeconômico nos territórios.

É importante ressaltar que o IFT já possuía relações com as UC antes da aprovação do Projeto Florestas Comunitárias, por meio do GT do Manejo Florestal Comunitário do Marajó e que foi neste ambiente coletivo que o projeto Florestas Comunitárias foi concebido. Sendo assim para a realização das ações aqui apresentadas a participação do GT foi fundamental desde sua concepção a sua realização.



3.1. Caravana Florestas Comunitárias

Entre os meses de novembro e dezembro de 2017, o Instituto Floresta Tropical junto com o Grupo de Trabalho do Manejo Florestal Comunitário do Marajó, realizou nas Reservas Extrativistas Mapuá, Arióca-Pruanã e Terra Grande Pracuúba, a Caravana Florestas Comunitárias. A ação se consolidou como primeira atividade do Projeto Florestas Comunitárias, o qual é fruto de uma parceria entre IFT e Fundo Amazônia.

O objetivo central da Caravana era a sensibilização da população das UCs para o desenvolvimento do Projeto e para isso precisamos: i) apresentar o projeto aos beneficiários das RESEX e interessados; ii) sensibilizar as populações tradicionais que residem em nas três RESEX para o Manejo Florestal Comunitário e para a importância do Fortalecimento da Organizações Sociais, iii) apresentar os atores envolvidos na estratégia do projeto em especial o GTMFC e suas ações desenvolvidas. Neste processo de sensibilização, diálogo e validação da estratégia do projeto foi possível levantar informações importantes sobre as organizações sociais e as cadeias de valor produtivas (açaí e madeira) bem como implementar entrevistas semiestruturadas com moradores das UCs.

A Caravana teve a duração de um mês, em que a quipe do IFT e membros do GT MFC do Marajó, ficaram embarcados percorrendo de 16 Polos Comunitários das três RESEX, de acordo com o quadro programático abaixo.

Mapuá	
Data	Comunidade
13/11	Lago do Jacaré
14/11	Santa Rita
15/11	Vila Amélia
16/11	Bom Jesus
17/11	Boa Esperança
Arióca Pruanã	
Data	Comunidade
23/11	Melancial
24/11	São Sebastião
25/11	São Raimundo
26/11	Vila Valério
27/11	Deus proverá
28/11	Palmeiras
Terra Grande-Pracuúba	
Data	Comunidade
06/12	Estância (Boa Vista)
07/12	Timboteua
08/12	Pirá - Humarizal
09/12	Mucutá
10/12	Mutuacá-3 Bocas
11/12	Portugal (Breves)

Figura 2 - Caravana Florestas Comunitárias - Quadro Programático

A Caravana mobilizou 1.035 beneficiários das UCs, destes 67% eram homens e 33% representavam as mulheres. A distribuição de participantes em cada RESEX pode ser analisada no gráfico a seguir.

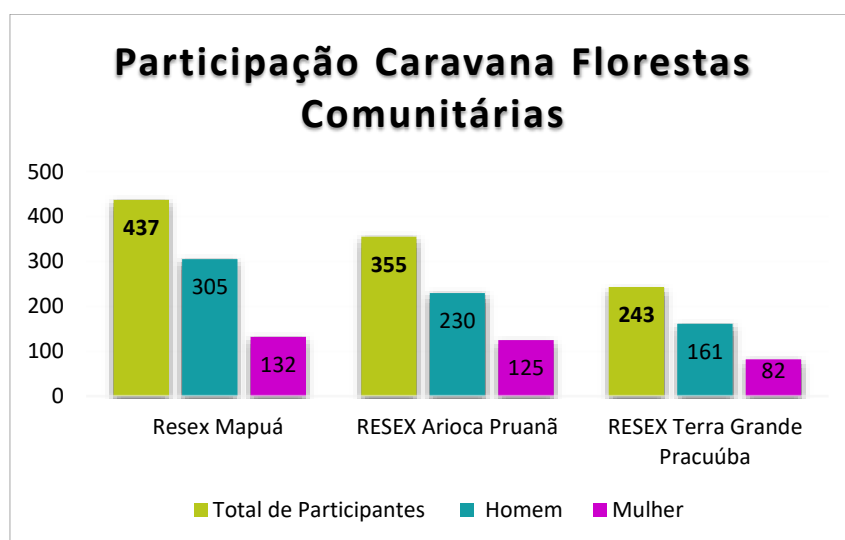


Figura 3- Caravana Florestas Comunitárias: Gráfico de participação por UC.

O diagnóstico das Cadeias Produtivas durante a realização da Caravana foi um assunto complementar desenvolvido por diferentes estratégias em cada polo comunitário, onde conseguimos apresentar as ações do projeto com mais tempo foi possível a realização de grupos de trabalho para identificação dos processos produtivos e suas fragilidades, também fizemos essas discussões em plenária e onde não foi possível encontrar tempo para diálogos participativos foi aplicada as entrevistas semi-estruturadas estas que também foram utilizadas como orientadoras para o diálogo nos grupos de trabalho e nas plenárias.

Outro resultado importante da Caravana Florestas Comunitárias foi o levantamento de representantes dos Polos Comunitários para a realização de ações de planejamento do Projeto Florestas Comunitárias apresentado a seguir.



RESEX	POLO	COMUNIDADES	REPRESENTANTES
Mapuá	Lago do Jacaré	Perpétuo Socorro do Canaticú;	Mariana Miranda de Souza
		Santa Maria do Alto Mapuá	Ronildo Oliveira Pinto
		Nº Srª do Lago do Jacaré. Junior	Nazareno Horta Moraes
	Polo Santa Rita	Santa Rita + Lago do Socó	José Lacerda
		Assembleia de Deus + Cantagalo	Lilliane Moraes
		Perpétuo Socorro + Nova Israel	Rosivaldo da Silva Balleiro
	Polo Vila Amélia	Vila Amélia	Manoel Lobato da Silva
		???	Marinalva da Silva Abreu
	Polo Bom Jesus	São Benedito do Mapuá	Roberto Freitas Soares
		São Sebastião da Boca do Mapuá Mirim	Jailton Farias Gonçalves
	Polo Boa Esperança do Aramã	Bom Jesus + Rosa Mística	Darlene Alves Cavalcante
			Arnaldo Costa da Silva
			João Batista Felix Brandão
			Kátia Sardinho Furtado

RESEX	POLO	COMUNIDADES	REPRESENTANTES
Arlóca-Pruanã	Polo Melancia	Melancia	Sileide Garcia da Cruz
		??	Manoel Viana Moraes
		Rio Preto	Odemir Carvalho
	Polo São Sebastião	Belá Vista	Henrique Duarte dos Rios
		São Sebastião	Jalison Sarges Cardoso
		São Sebastião	Edilena Garcia Sarges
		Castanheira	Alder de Deus Matos
		Bethânia	Antônio Pereira da Silva
	Polo Vila Valério	Vila Valério	Samuel dos Santos Oliveira
		Jacarequara	Lindonilde Santana dos Santos
		Santo Antônio + Pedreira	Zaides Maia da Silva
		Deus Proverá	Rodinaldo Coelho Rodrigues
	Polo Deus Proverá	Terra Alta	Maria Aparecida Bastos Carvalho – Kátia
		Filadélfia	Ana Alice Moura Palheta
		Pedreira	Minory José Rodrigues
	Polo Pedreira	São Raimundo	Mauro Gomes Moraes
		Vila Nova	Valda Albuquerque de Souza
	Polo Vila Palmeiras	Palmeiras	Raimundo do Socorro Tenório Correa
		Palmeiras	Maria das Graças Correa
		Ribeira	Sebastião Farias da Silva

RESEX	POLO	COMUNIDADES	REPRESENTANTES
Terra Grande Pracuúba	Polo Estância	Estância	Aurelio Cordeiro Ramos
		Estância	Sandra Maria de Reis de Lima
		Patauzal	Sidevaldo Reis de Lima
		Pau de Rosa	Manoel da Silva Cordeiro
		?	João Augusto Freitas Ramos
	Polo Timbotuba	Timbotuba e Paca	Kelry Max Gomes de Sá
		Timbotuba e Paca	Natan Albuquerque Dias
		Passagem Grande, Sarafina e Pimental	Silvio (Presidente da AMORETEGRAP)
	Polo Humarizal	Turé	Manuel Costa Virgulino
		Turé	Idaeli da Silva Felipe
		Humarizal	Izaías Moraes Martins
		Humarizal	Jessica Pereira da Costa
	Polo Boa Fé	Menino Jesus	Simião Neris da Silva
		Santa Maria	Wagner da Silva e Silva
	Polo Portugal	São Raimundo	Ederaldo Nascimento Souza
		Portugal	Sandoval Pantoja Baia

Figura 4 Quadro de Representantes por Polo Comunitário das UCs.



3.2. Oficina de Diagnóstico e Planejamento

A Oficina de Diagnóstico e Planejamento do Projeto Florestas Comunitárias ocorreu no período de 29 de janeiro a 02 de fevereiro de 2018, no município de Breves de acordo com a escolha da maioria dos comunitários por uma oficina integrada que envolvesse as três UCs. O Instituto Federal de Ciências e Tecnologia campus Breves (IFPA-Breves) acolheu o evento disponibilizando seu Auditório e transporte (Centro Breves-IFPA) para a realização.

Para participação na Oficina foram mobilizados os 50 representantes¹ dos 16 Polos Comunitários das três Reservas Extrativistas envolvidas no Projeto, Mapuá, Arióca-Pruanã e Terra Grande Pracuúba. Participaram da Oficina 39 representantes comunitários, destes 21 foram Arióca-Pruanã, 10 de Mapuá e 8 de Terra Grande Pracuúba, as mulheres representaram 44% dos participantes.

O objetivo da oficina foi realizar um diagnóstico de cada UC para que com ele pudesse orientar as demais ações do projeto com as necessidades de fortalecimento social produtivo de acordo com a complexidade e prioridades de cada território. Para isso a oficina pretendeu fazer um diagnóstico aprofundado das cadeias produtivas açaí e madeira, fazer o levantamento das organizações sociais e estágio de estruturação, fazer o mapeamento do uso social dos recursos naturais das UC, identificando as áreas potenciais para o MFC de uso múltiplo, espécies para o extrativismo não madeireiro, locais de ocorrência dos açazais nativos, entre outras.

O levantamento de informações foi realizado com o auxílio de ferramentas de abordagem participativa: a) mapeamento participativo, com intuito de identificar o uso social do território, áreas potenciais para o MFC, áreas dos açazais (coletivos e familiares) e outras espécies florestais de interesse econômico; b) calendário produtivo, para identificar as cadeias produtivas realizadas durante o ano, quando ocorre a safra, entressafra, período de comercialização, principalmente para o açaí e a madeira; c) análise FOFA (Fortalezas – Oportunidades – Fraquezas - Ameaças) aplicada tanto para as organizações sociais quanto para as cadeias produtivas do açaí e da madeira e d) para levantamento das cadeias produtivas açaí e madeira, foi utilizada a metodologia Value Links - desenvolvida pela GIZ para diagnóstico de cadeias de valores - adaptada com o uso de design gráfico para maior envolvimento e integração dos comunitários, com estímulo à criatividade e ao ludismo.

A estratégia de implementação da oficina se dividiu em 2 momentos, no período da manhã em que se construíam coletivamente os conceitos norteadores e objetivos de cada atividade-diagnóstico que seria realizada no período da tarde. E assim colaborar com a construção coletiva do conhecimento de maneira que todos os participantes estivessem com o mesmo entendimento da temática a ser abordada e suas aplicações para o processo de fortalecimento das cadeias produtivas e organizações sociais nas UCs. Para a aplicação foram construídos roteiros metodológicos para cada ferramenta aplicada (anexo A), os quais descreviam o objetivo da aplicação de cada metodologia, material necessário para aplicação,

¹ Estes representantes foram eleitos pelos próprios moradores das UCs, durante a Caravana Florestas Comunitárias.



dicas de moderação e perguntas norteadoras. Na véspera do evento foi realizada uma reunião com toda a equipe envolvida na atividade, para um alinhamento metodológico, coordenado pelo IFT.

A oficina foi construída pelo coletivo do IFT e o GT MFC do Marajó, em que as instituições do GT se responsabilizaram em apoiar sua implementação. Sendo assim a realização da oficina contou com a participação do IFPA campus Breves e Cametá, ICMbio, Emater Regional Breves e escritórios locais de Curralinho, Breves e Gurupá.

Para o levantamento de informações, os participantes se dividiram em grupos de trabalho por RESEX. A coleta de informações foi sistematizada em cartazes, pelo moderador do grupo, os quais ficaram expostos nas salas durante a discussão para serem consultados quando necessário. Foram utilizados papel craft, cartolinas, pincéis atômicos, tarjetas, lápis de cor, giz de cera, papel vidro, caneta retroprojeta, fita e cola. Durante a oficina foram aplicados questionários com representantes comunitários a fim de aprofundamento de informações.

3.3. Entrevistas Semi-estruturadas

Elaboramos um roteiro de entrevistas semi-estruturadas (anexo III) para que pudéssemos aplicar com moradores e dirigentes comunitários das RESEX a fim de complementar informações levantadas na oficina diagnóstico e também como roteiro norteador de diálogo para as Caravanas.

As entrevistas semi-estruturadas é explicada por VIETLER (2002, p17) por possuir elementos fixos, mas outros são redefinidos conforme o andamento da entrevista visando a canalizar o diálogo para as questões a serem investigadas. MICHELAT (1987, p 193) contribui ao dizer que esse tipo de entrevista, dá ao entrevistado certo grau de liberdade sobre a profundidade do que quer dizer, facilitando a produção de informações que poderiam ser censuradas em outra forma de entrevista.

É importante ressaltar que essa metodologia foi complementar às estratégias participativas de levantamento de informações por isso não definimos uma amostragem mínima de aplicação pois suas informações não seriam analisadas por meio de estatística avançada. No total foram realizadas 47 entrevistas que aprimoram e incrementam os resultados aqui apresentados.

Sendo assim apresentaremos as informações levantadas nestas três estratégias metodológicas, relatadas a cima, por moradores e dirigentes comunitários, agentes públicos e de assistência técnica, e por meio de descrição, análises qualitativas e quando possível quantitativas para aprofundamento das informações.

4. RESULTADOS

Os resultados correspondem a análise triangulada das estratégias metodológicas apresentadas no capítulo anterior. Com isso podemos ter uma visão aprofundada das Cadeias Florestais e Organizações Sociais além de definições de estratégias para o Manejo Florestal Comunitário e Fortalecimento da Cadeia do Açaí, além de próximos passos do Projeto. A apresentação dos resultados será realizada por Unidade de Conservação



estruturados a partir dos seguintes tópicos: i) mapeamento participativo; ii) calendários produtivos, iii) cadeias produtivas – madeira e açaí, iv) organizações sociais.

4.1. RESEX ARIÓCA-PRUANÃ

A RESEX Arióca Pruanã foi criada em 2005 com uma área de 83.445,125 hectares, localizada no município de Oeiras, Pará. A RESEX beneficia aproximadamente 565 famílias, possui 27 comunidades que se organizam em seis Polos Comunitários, Melancial, São Sebastião, Vila Valério, Deus Proverá, Pedreira e Palmeiras (ICMBio, 2018).

A flora da Resex Arióca Pruanã é caracterizada por uma floresta densa ombrófila, com vegetação arbórea de cobertura uniforme e arbóreas emergentes, nas áreas de terra firme; já nas áreas de planícies aluviais periodicamente inundáveis (várzea), ocorre vegetação mista, caracterizada pela presença de palmeiras e madeira branca. Os rios Oeiras e Arióca são as principais referências hidrográficas da Resex. Em suas margens estão situadas quase todas as comunidades. O Oeiras, o maior, possui uma extensão de 96 km, enquanto que o Arióca tem 47 Km de extensão. A UC é cortada pela rodovia PA-379 (ICMBio, 2018).

A associação mãe da RESEX é a AMOREAP - Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Arióca Pruanã, criada em 2006 sua sede se situa no polo Vila Valério, e essa organização social representa os moradores da RESEX no que se trata de assuntos referentes a Gestão da RESEX e também projetos que se desenvolvem no território, contudo existem outras associações locais que atuam diretamente com algumas comunidades.

As famílias da UC possuem uma composição familiar média de 5 pessoas (variando de 4 a 7 pessoas no geral) de pais e filhos na maioria dos casos. Os jovens têm a idade média de 20 anos, adultos de 40 anos e idosos acima de 60 anos. A população vive na UC a mais de três gerações e 80% dos entrevistados no diagnóstico marco zero realizado pelo projeto, disseram ter nascido no local. Relatam que as famílias ocuparam a região em busca de melhorar as condições de vida das famílias com a prática de agricultura e extrativismo florestal, essas famílias vinham dos interiores como Oeiras (município mais próximo), Cametá, Muanã, São Sebastião da Boa Vista e Breves.

A grande maioria das famílias (90%) são beneficiárias de algum programa social ou assistência previdenciária, principalmente o bolsa família (70%) e são as mulheres responsáveis pelo recebimento e administração do benefício. A renda média das famílias é bastante variável na RESEX a maioria das famílias possuem uma renda mensal entre 500 a 1000 reais. A figura abaixo mostra a distribuição da renda familiar na UC.

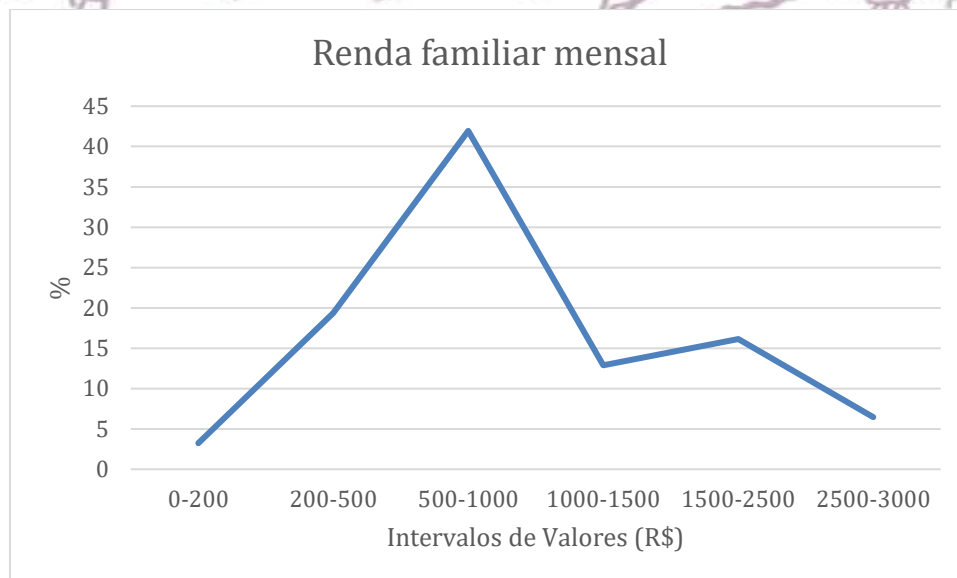


Figura 5 Renda familiar mensal na RESEX Arioca Pruanã (Fonte: IFT,2018).

A principal produção agrícola na RESEX é a farinha, já as cadeias florestais desenvolvidas na RESEX é o Açaí, Madeira e a Pupunha, contudo existem o extrativismo de outras espécies frutíferas e a criação de pequenos animais.

Para entendermos os produtos ponteciais do extrativismo e sua disponibilidade, a distribuições e estados de manejo do açaizais nativos, as tipologias florestais e áreas potenciais para o MFC e a localização das comunidades e os rios e igaraés de acesso realizamos a atividade de mapeamento participativo que geraram os mapas que serão apresentando a seguir.

4.1.1. Mapeamento Participativo

Na atividade de mapeamento participativo elaboramos quatro mapas: a) mapa de identificação das comunidades, estruturas estratégicas, rios e igarapés; b) zoneamento dos açaizais nativos e locais de aplicação de boas praticas de manejo; c) áreas potenciais para o Manejo Florestal Comunitário; e d) ocorrência e disponibilidade de espécies para o uso múltiplo da floresta. Os mapas foram elaborados pelos representantes comunitários e posteriormente sistematizados no programa ArcGIS.

- **Mapa de identificação**

De acordo com as indicações das lideranças comunitárias, foram identificadas 17 comunidades e quatro vilas na RESEX Arióca Pruanã: 1) Rio Preto, 2) Repartimento, 3) Timbó, 4) Melancial, 5) Bela Vista, 6) Baunilha, 7) Castanheira, 8) São Sebastião, 9) São Raimundo, 10) Pedreira, 11) Betânia, 12) Jarité, 13) Jacarequara, 14) Deus Proverá, 15) Terra Alta, 16) Filadelfia, 17) Ribeira; Vila Nova e Arióca e as Vilas Humaitá e Alegria (não identificadas no mapa).

Em relação aos ecossistemas encontrados no território da RESEX, foram identificadas duas áreas de Campos Naturais, descritas pelas lideranças como “*áreas semelhantes a pastos, de vegetação natural baixa*”, que são Campo do Sagrado, localizado entre as comunidades



Castanheira e Baunilha, e Campo da Baunilha, na área da comunidade Baunilha. Nas margens dos igarapés foi citada a existência de Campinarana caracterizada como “*vegetação baixa, solo encharcado, onde os peixes sobem para se reproduzir*”. Foi apontado ainda, a existência de uma pastagem na comunidade Castanheira. A hidrografia, identificou-se que os Rios Arióca, Oeiras e Jarité são as principais vias de acesso da RESEX.

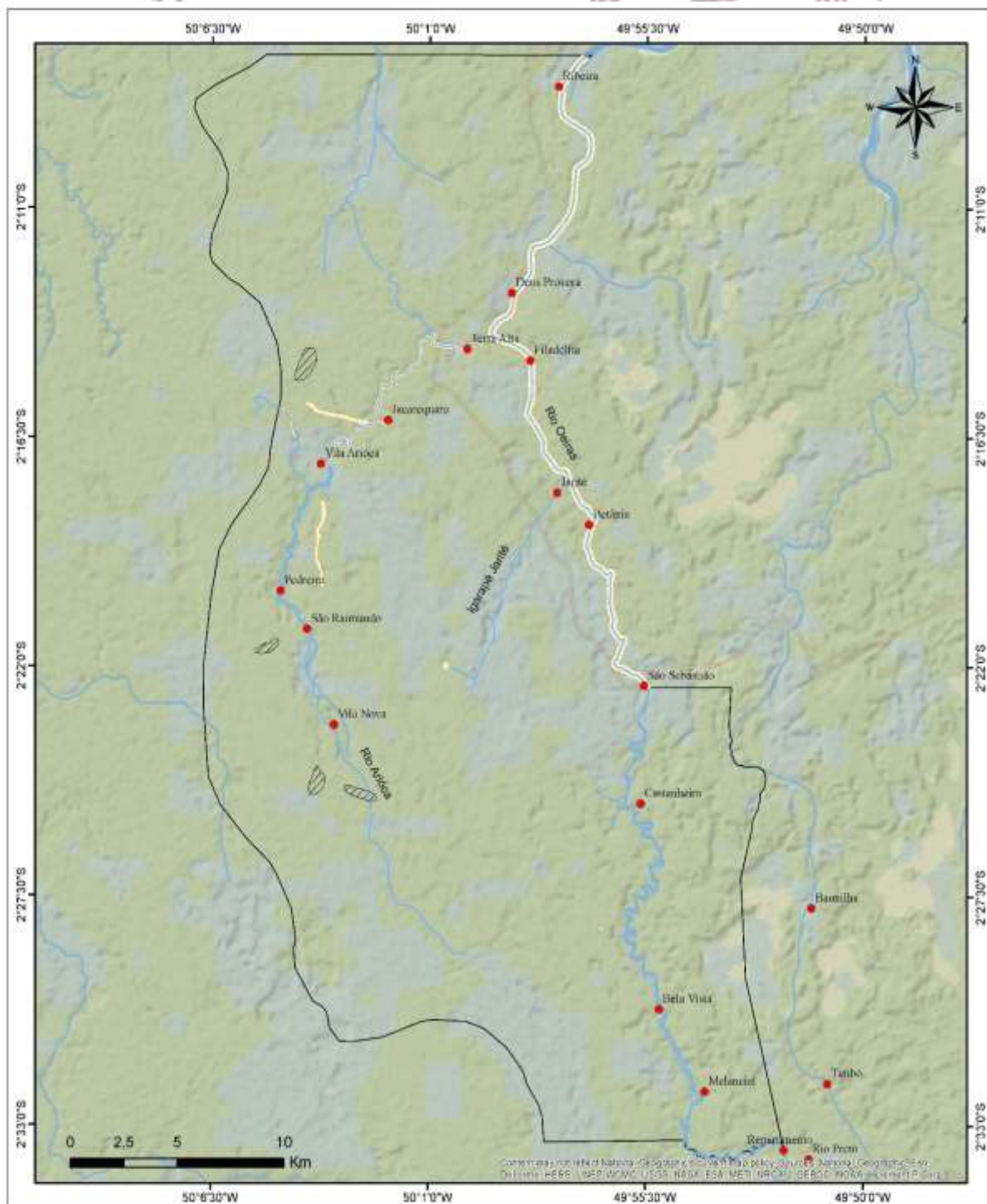
As infraestruturas identificadas na RESEX são pontes e estradas, a rodovia PA-379 que liga o município de Oeiras a Cametá, na região do Baixo Tocantins, corta uma parte da RESEX. Também foram identificados 4 postos de saúde e escola, que estão localizados nas seguintes comunidades: Castanheira, São Raimundo, São Sebastião e Terra Alta.



- **Zoneamento dos açazais nativos**

O mapeamento demonstrou que o rio Oeiras apresenta a maior ocorrência de açazais nativos sendo praticado o extrativismo nas comunidades: São Sebastião, Betânia, Jarité, Jacarequara, Filadelfia, Deus Proverá e Ribeira, no rio Arioca ocorre em menor proporção, nas comunidades Vila Nova, São Raimundo, Pedreira, Vila Arióca, Jacarequara, Terra Alta. . O açáí é um produto extrativo pelas famílias (individualmente), mesmo nas quatro áreas de ocorrência de açazais coletivos, que ficam mais distantes dos locais de moradia, cada família visita a área e faz a coleta dos frutos, essas áreas são cabeceiras de rios e igarapés, e áreas de baixio (encharcadas).

O manejo de açazais indicado pelos extrativistas que ocorre na RESEX é o adensamento de áreas de açazais familiares com plantio de novas touceiras. Cada família realiza a atividade de forma individual, são cortadas/retiradas as árvores menores que ocorrem nos açazais e então são plantadas mudas de açáí para aumentar o número de touceira.





A área identificada como potencial para o Manejo Florestal Comunitário foi de 35.000ha e representam áreas coletivas na RESEX. Segundo os moradores essas áreas são de terra firme possibilitando a utilização de maquinário para a realização da exploração florestal e o escoamento da madeira pode ocorrer via balsa pelo rio Arióca, ou mesmo por estrada, na região sul da RESEX, existe uma estrada que passa pela Vila Igarapé Preto e que se liga a BR-422 (Rodovia Transcarnatá) pelo linhão da Eletronorte. Esta estrada já é utilizada por madeireiros de fora que adentram as áreas florestais da RESEX para extração ilegal de madeira.

Também foi identificado a ocorrência de incêndios, originados por fogo oriundo de roçados e queimaram mata adentro.





- **Ocorrência e disponibilidade de espécies para o uso múltiplo da floresta**

Foram identificadas nove espécies potenciais para o fortalecimento do uso múltiplo florestal: 1) Castanha, 2) Bacuri, 3) Patauá, 4) Ucuúba, 5) Bacaba, 6) Andiroba, 7) Copaíba e 8) Piquiá. Conforme o mapa, algumas espécies encontram-se dispersas por toda a área da RESEX, tanto em áreas coletivas como individuais, como é o caso do Piquiá, Ucuúba e da Copaíba. Já a Castranha-do-Pará, a Andiroba e o Patauá, podem ser comumente encontradas ao longo dos rios e igarapés.

Com a atividade de mapeamento se destacou a ocorrência da Castanha-do-Pará e que seu extrativismo não é uma atividade de destaque na UC o que pode ser fortalecido com o mapeamento in loco dos castanhais. Já a andiroba, o patauá e a copaíba foi destacado a produção de óleos.



4.1.2. Calendário Produtivo da RESEX Arioca Pruanã

O calendário produtivo (figura 5) nos permite identificar o período de ocorrência de cada atividade produtiva, de acordo com sua atividade, da produção até a comercialização ao longo do ano. Isso nos permite entender como as famílias distribuem seu tempo produtivo ao longo do ano e os períodos de disponibilidade para fortalecer as cadeias produtivas com cursos e treinamentos e fortalecimento da comercialização.

Os representantes comunitários avaliaram como importantes para a RESEX 6 atividades produtivas que promovem, em proporções diferentes, retorno financeiro às famílias como: a) cultivo da roça de mandioca para a produção de farinha; b) extrativismo do açaí e c) extração de madeira, d) coleta de castanha-do-Pará, e) bacuri e f) bacaba.

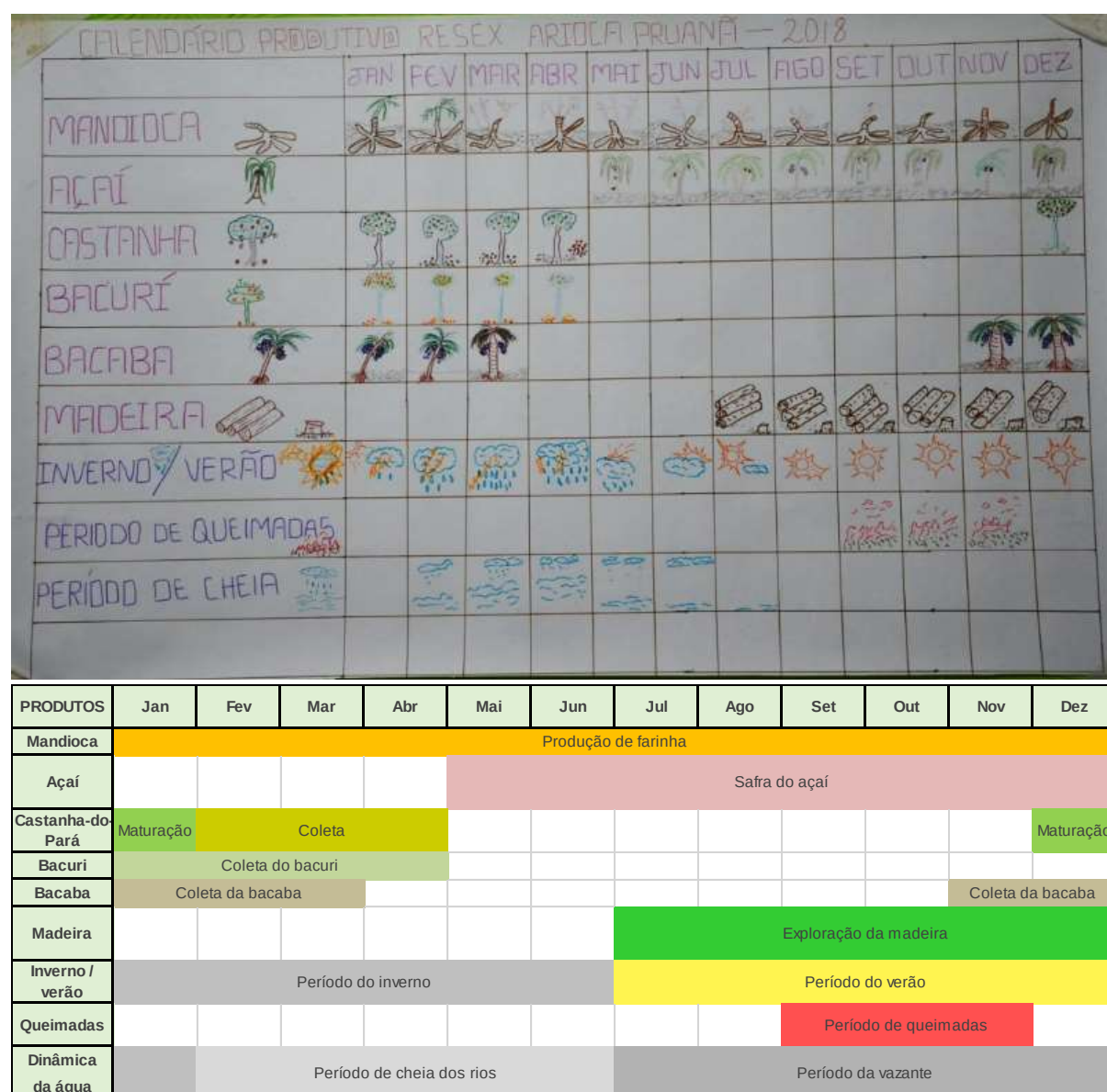


Figura 6- Calendário Produtivo RESEX Arioca Pruanã (FONTE: IFT,2018).



No geral observa-se que o período de safra das frutíferas ocorre no período de inverno (janeiro a julho) com excessão do açaí. A produção da farinha de mandioca ocorre ao longo de todo ano, já que a mesma faz parte da base alimentar dos ribeirinhos. No entanto no inverno, principalmente entre os meses de janeiro e maio, a produção é mais intensa, momento em que este produto se torna uma das principais fontes de obtenção renda das famílias. No entanto é no período do verão que se faz o preparo da área de roçado, principalmente entre setembro e novembro, sendo este o período de maior incidência de queimadas, devido ao preparo de área com uso do fogo.

Já no verão, as famílias se atêm a coleta do açaí e ao extrativismo da madeira. Sobre a produção do açaí, foi destacado no calendário um período de 8 meses (maio a dezembro) de produção. No entanto, de acordo com os extrativistas, o período de “maior força” da safra é de três meses, o início e o final variam de um polo comunitário para outro. Sobre a extração de madeira, a mesma é predominante no verão, pois é quando se torna possível o acesso as áreas a serem exploradas, a derrubada e o transporte das madeiras até as serrarias.

4.1.3. Cadeias Produtivas

4.1.3.1. Madeira

A madeira é produção tracionalmente praticada no território, todos utilizam esse recurso para contrução das moradias e outras infraestruturas, fabricação de ferramentas de trabalho, utensílios domésticos, construção de embarcações, medicina entre outros usos. Contudo na atualidade trabalham com recurso madeireiro para fins comerciais 40% das famílias, dessas a maioria vende a madeira serrada para no município de Oeiras do Pará, sendo que a dúzia de tábua varia de R\$ 20,00 a R\$ 30,00, ou R\$650,00 o metro cúbico de madeira serrada noano de 2017. Uma família produz por ano de 5 a 15 m³ de madeira e no ano de 2016 a renda média das famílias que trabalharam com essa produção foi de R\$6.500,00/ano (~R\$540,00/mês), já no ano de 2017 a produção foi de 1 a 20m³ e a renda media das famílias foi de aproximadamente R\$ 6.000,00/ano (~ R\$500/mês).

As pessoas que relatam terem parado com a atividade produtiva justificam as ações de fiscalização do ICMBio, com aplicação de multas e fechamento das serrarias, a maior consciência ambiental e a penosidade do trabalho florestal como motivador do abandono da atividade. As entrevistas revelam as principais dificuldades de trabalhar com madeira na RESEX como pode ser visto na figura abaixo.

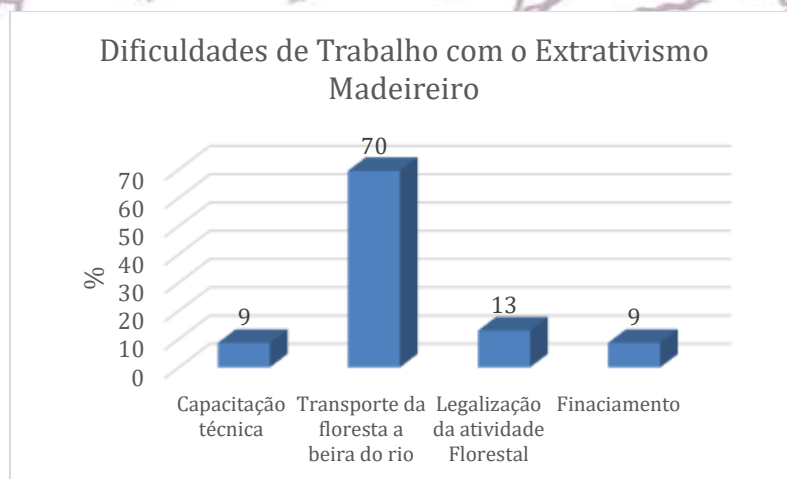


Figura 7 - Dificuldade de Trabalhar com a Produção Madeireira na RESEX Arioca Puanã

Como melhorias para a atividade florestal foi destacada a regularização da atividade por meio de um Plano de Manejo Florestal Comunitário, e que dessa maneira agregariam parceiros, aumentaria a disponibilidade de financiamentos e assistência técnica florestal.

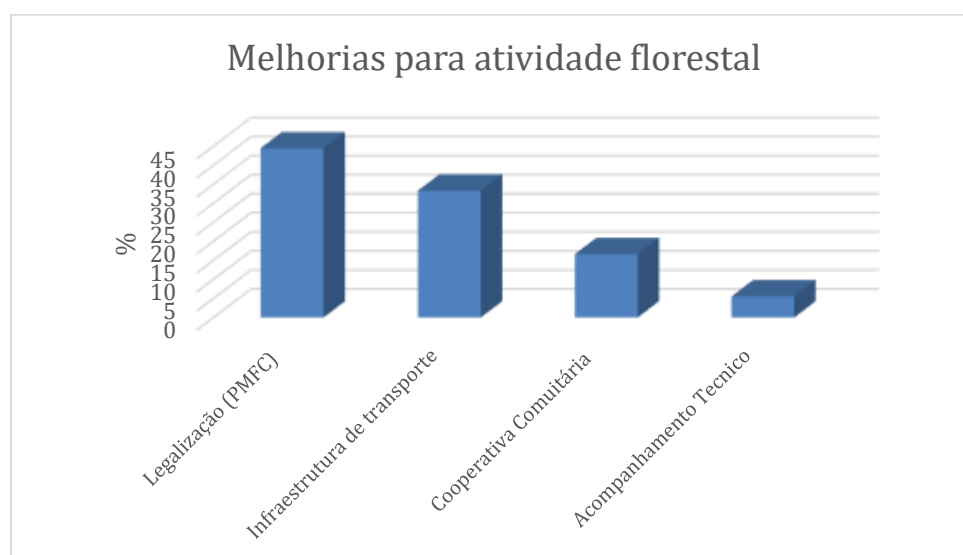


Figura 8 Melhorias para Atividade Florestal Resex Arioca Puanã (Fonte:IFT,2018).

Para o levantamento da cadeia produtiva da madeira (preparação para produção à comercialização do produto ao consumidor final) aplicamos a metodologia do Value Links, por meio de técnicas de design gráfico e junto aos representantes comunitários, estes dividiram o extrativismo da madeira em três etapas: i) atividades preparatórias, ii) processo produtivo e iii) comercialização, que estão representadas em síntese no quadro a seguir.

CADEIA PRODUTIVA – RESEX ARIÓCA PRUANÃ – MADEIRA

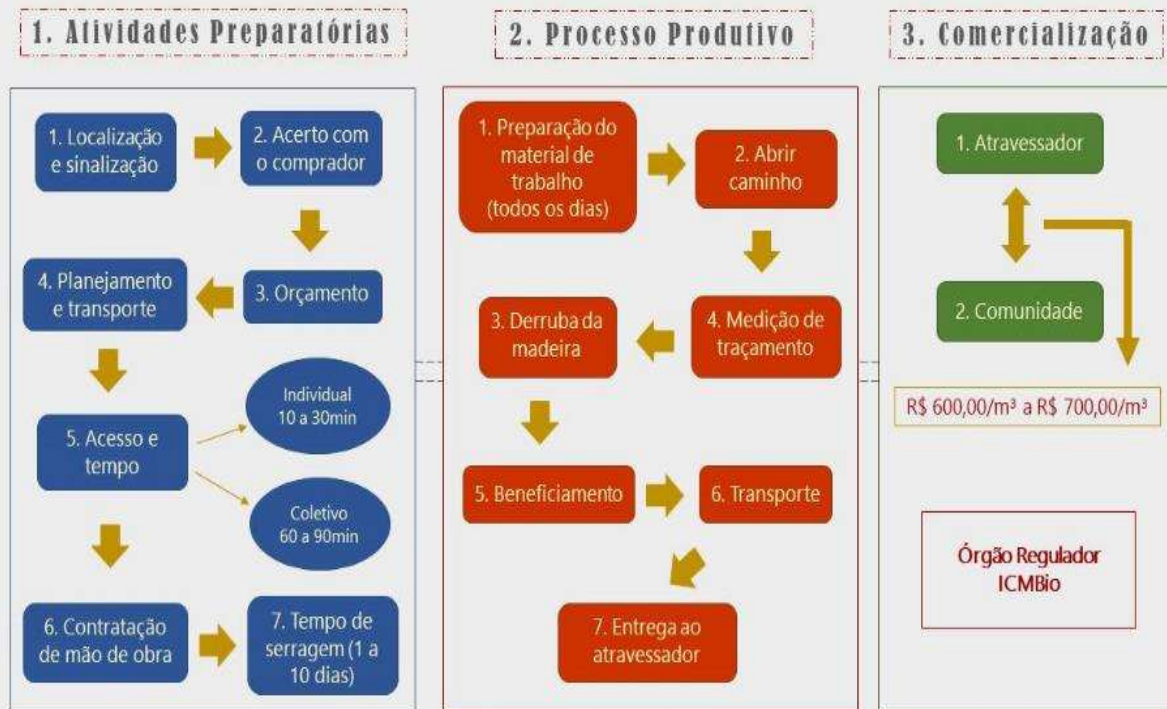


Figura 9 Cadeia-Produtiva da Madeira RESEX Arioca Pruanã (Fonte: IFT,2018)

i. Atividades preparatórias

São as atividades que ocorrem anteriormente a entrada do extrativista na floresta. Na Resex Arioca Pruanã, antes de irem a campo acontecem algumas negociações, os extrativistas acertam com o comprador as espécies que serão cortadas, bem como o preço para cada espécie ou produto além de definirem os tipos de corte. Também é nesta etapa que orçam todos os gastos que terão para realizar a atividade como: gasolina, óleo preto, óleo (2 tempos), alimentação da equipe, lima chata, lima roliça, corrente. Em alguns casos, recebem um valor de adiantamento com o comprador para cobrir as despesas.

Após as negociações, o extrativista vai à campo para localizar as árvores que serão extraídas, planeja como irá fazer o transporte da madeira abatida e o tempo que irá precisar para realizar o desdobramento (serragem) da madeira e contrata a mão de obra que irá precisar.

ii. Processo produtivo

Antes da saída para fazer a extração da madeira, acontece a preparação do material de trabalho. Para chegar até o local onde é feita a extração da madeira, dependendo da distância, o deslocamento pode ser feito a pé, em canoas a remo, quando os locais são mais próximos, ou em rabudos, que são pequenas embarcações a motor, para os locais mais distantes. Em relação ao tempo de deslocamento, quando a exploração é feita na própria área é 30 minutos, quando ela ocorre na área de uso coletivo chega a ser de 1 hora a 1 hora e meia.



No campo é feita a abertura dos caminhos que dão acesso a madeira. Depois de localizada a árvores, a mesma é abatida, medida, traçada e dependendo da encomenda são desdobradas (divisão da tora em peças ou pranchas) com motosserra no mesmo local do abate.

Em relação a equipe que realiza a atividade, esta geralmente é composta por até 5 pessoas, as quais podem estar organizadas em mutirão, troca de diárias com outros comunitários, ou ainda, a mão de obra pode ser contratada, na comunidade ou em comunidades vizinhas. O tempo que esta equipe precisa para fazer a atividade é entre 5 e 10 dias, pois varia de acordo com o tipo de madeira e os desdobramentos que serão feitos.

A madeira pode ser transportada em carroças puxadas por animais ou batelão (embarcação) até a comunidade ou às margens dos rios principais Oeiras e Arióca.

iii. Comercialização

Foi identificado que a comercialização pode ser feita dentro da comunidade ou para atravessadores. O projeto SANEAR Amazônia foi parceiro da comunidade, adquirindo madeira para construção de banheiros no ano de 2016. O valor da madeira pode variar entre R\$ 600,00 e R\$ 700,00 por M³.

Para realização da avaliação da cadeia produtiva da madeira foi realizada uma análise SWOT ou FOFA que identifica as Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.

▪ **Análise da Cadeia Produtiva da madeira**

Na análise FOFA os fatores internos à comunidade são as Fortalezas e as Fraquezas, já os fatores externos à comunidade são as Oportunidades e as Ameaças.

Em relação as *Fortalezas*, destacou-se que os moradores ainda realizam atividades de forma coletiva, organizados em mutirão e que vários comunitários se dispõem para trabalhar no coletivo. Sobre a madeira, foi destacado que na RESEX existem muitas espécies nobres que possuem alto valor comercial e há facilidade de escoamento tanto por estradas quanto pelos rios em balsas. Outro fator destacado, foi relacionado as mulheres, que segundo os presentes estão se empoderando dentro das comunidades e participando de diversas fases dessa cadeia. Parcerias estão sendo estabelecidas e existe uma cooperativa comunitária em processo de criação na UC.

Das Oportunidades, observou-se a elaboração do Plano de Manejo Florestal Sustentável para geração de renda familiar. O projeto Florestas comunitárias é uma oportunidade de assitencia técnica e estruturação da cadeia de valor.

Das *Franquezas*, foram destacados a falta de conhecimentos e técnicas de baixo impacto, pouco aproveitamento da madeira, falta de máquinas e equipamentos de proteção individual, fator que oferta riscos de vida de quem trabalha na atividade, o qual também foi relacionado a falta de conhecimento técnico. Destacou-se ainda, a ilegalidade da atividade a questão da venda da madeira em pé, na colocação do extrativista, situação que possibilita a entrada de madeireiros ilegais na RESEX.



Por fim, sobre as Ameaças, foram destacados conflitos dentro da comunidade, que estão relacionados a entrada de atores externos como empresas (foi citada uma empresa de Santa Catarina) e pessoas na área da RESEX para fazer a extração de madeira, bem como para a construção de estradas ilegais no lado sul da Reserva. Este cenário é facilitado por moradores da própria UC, situação que provoca ameaça ambiental devido a extração ilegal de algumas espécies, bem como insatisfação por parte de boa parte dos moradores. Foi destacado que na comunidade São Sebastião existe uma ponte sobre o Rio Oeiras que impossibilita o tráfego de embarcações de grande porte, dificultando o escoamento da madeira.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
- União dos comunitários; - Disponibilidade de matéria prima (diversidade de espécies de madeira); - Característica do solo (terra firme); - Facilidade de escoamento (balsa, estrada); - Disponibilidade de mão de obra; - Organização produtiva (mutirão); - A atividade madeireira gera renda rápida; - Empoderamento feminino.	- Há demanda por madeira no mercado; - Construção do PMFC (Plano de Manejo Florestal Sustentável comunitário); - Geração de renda; - Criação de uma cooperativa; - Parcerias com entidades governamentais, civil e empresas; - Conhecimento técnico; - Desenvolvimento sustentável e solidário.	- Mão de obra não é qualificada; - Falta de maquinário; - Desperdício de madeira; - Atividade causa desgaste físico; - Baixo preço do produto; - Atividade ilegal; - Risco de queimadas ou incêndios; - Negociação da madeira (venda para agentes externos); - Não utilizam EPI's; - Uso inadequado dos recursos públicos (bolsas de apoio).	- Conflitos ocasionados pela invasão de madeireiros para extração ilegal de madeira; - Falta da fiscalização na comercialização da madeira; - Prejuízos à floresta ocasionados pela extração ilegal; - Falta de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da RESEX; - Suspensão de alguns programas do governo (bolsa verde); - Inviabilidade de navegação no verão (transporte da madeira em barcos de médio porte); - Abertura ilegal de estradas (sul da unidade).

Figura 10 - FOFA Cadeia da Madeira RESEX Arioca Pruanã (Fonte:IFT,2018)



4.1.3.2. Açaí

A produção de açaí na RESEX Arioca Puanã é uma atividade que tem importância para economia e para a segurança alimentar de pelo menos 73% da população local. A maioria das pessoas que comercializam açaí o fazem in natura (o fruto) em rasas para os atravessadores no próprio porto familiar o valor no ano de 2016 e 2017 variou entre R\$15,00 a R\$ 25,00/rasa (1 rasa equivale a 28Kg e uma lata 14 Kg), contudo existem famílias que comercializam em polpa na comunidade a um valor de R\$ 5,00/L.

Em 2016 a produção mínima por família foi de 20 rasas e a máxima de 400 rasas gerando uma renda familiar de R\$ 500,00/ano a R\$ 10.000,00/ano. Já em 2017 a produção variou de 20 a 500 rasas por família, gerando uma renda de R\$ 500,00 a R\$ 12.500,00/ano.

As pessoas que não trabalham com o açaí na RESEX justificam que a região onde residem o açaí não ocorre, pelo solo de terra firme e o plantio fica inviabilizado pelo custo de irrigação. As pessoas que diem terem deixado de trabalhar no açazal foram motivados pela falta de mão de obra familiar para apoiar a atividade.

Das dificuldades encontradas para trabalho nos açazais foi destacado em especial a falta de capacitação em boas práticas de manejo de açazal e assistência técnica, bem como a dificuldade de acessar o crédito para melhorar as condições de produção e a comercialização para os atravessadores somada a falta de recurso financeiro que fazem com que o extrativista fique subordinado ao atravessador que financia produção e dá o preço no produto, gerando relações injustas e de endividamento.

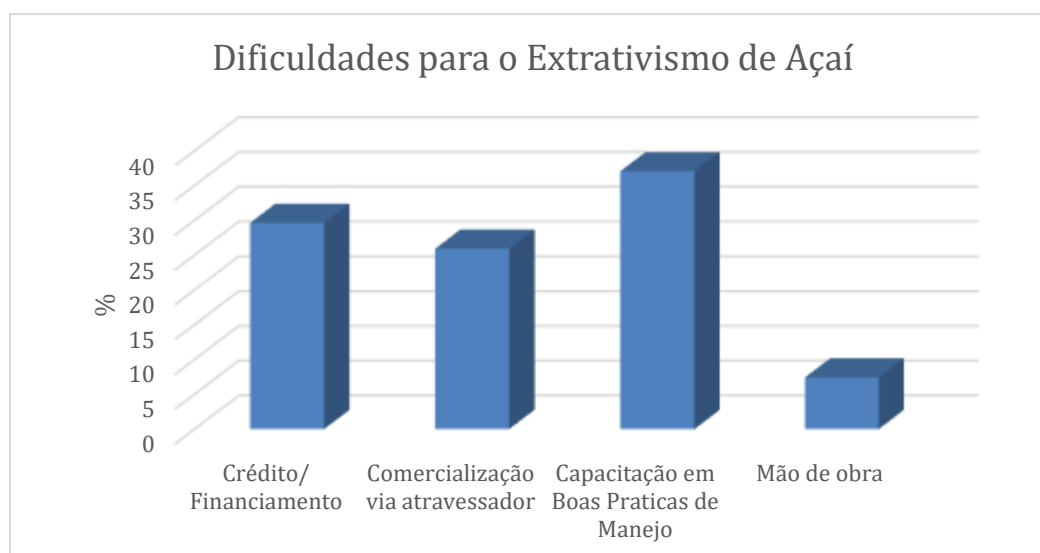


Figura 11 Dificuldade para o Extrativismo de Açaí na RESEX Arioca-Puanã

Já quando se fala em melhoria da produção do açaí destaca-se a capacitação e assistência técnica, a possibilidade de criação de uma cooperativa para comercialização conjunta da produção e aquisição de um transporte comunitário para o escoamento.

Melhorias para a Extrativismo de açaí

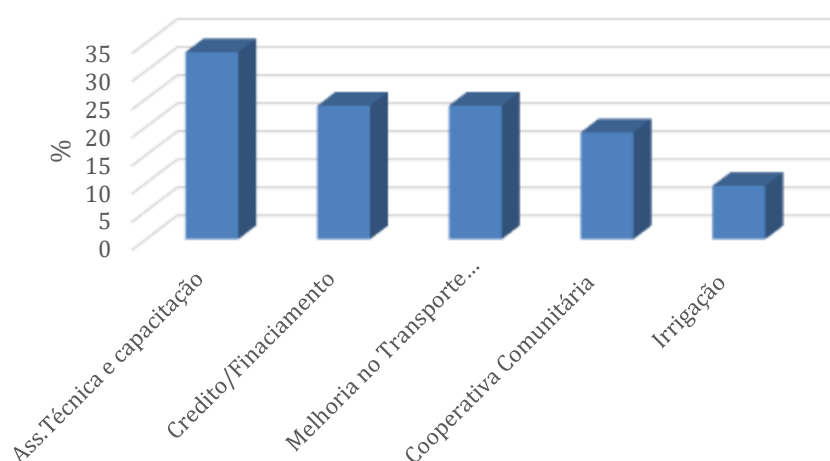


Figura 12 Melhorias para o extrativismo de açaí na RESEX Arioca-Pruanã

Para a identificação da cadeia produtiva do açaí, assim como na madeira, foram distintas três etapas produtivas: i. atividades preparatórias, ii. processo produtivo e iii. comercialização, conforme representado no quadro síntese abaixo.

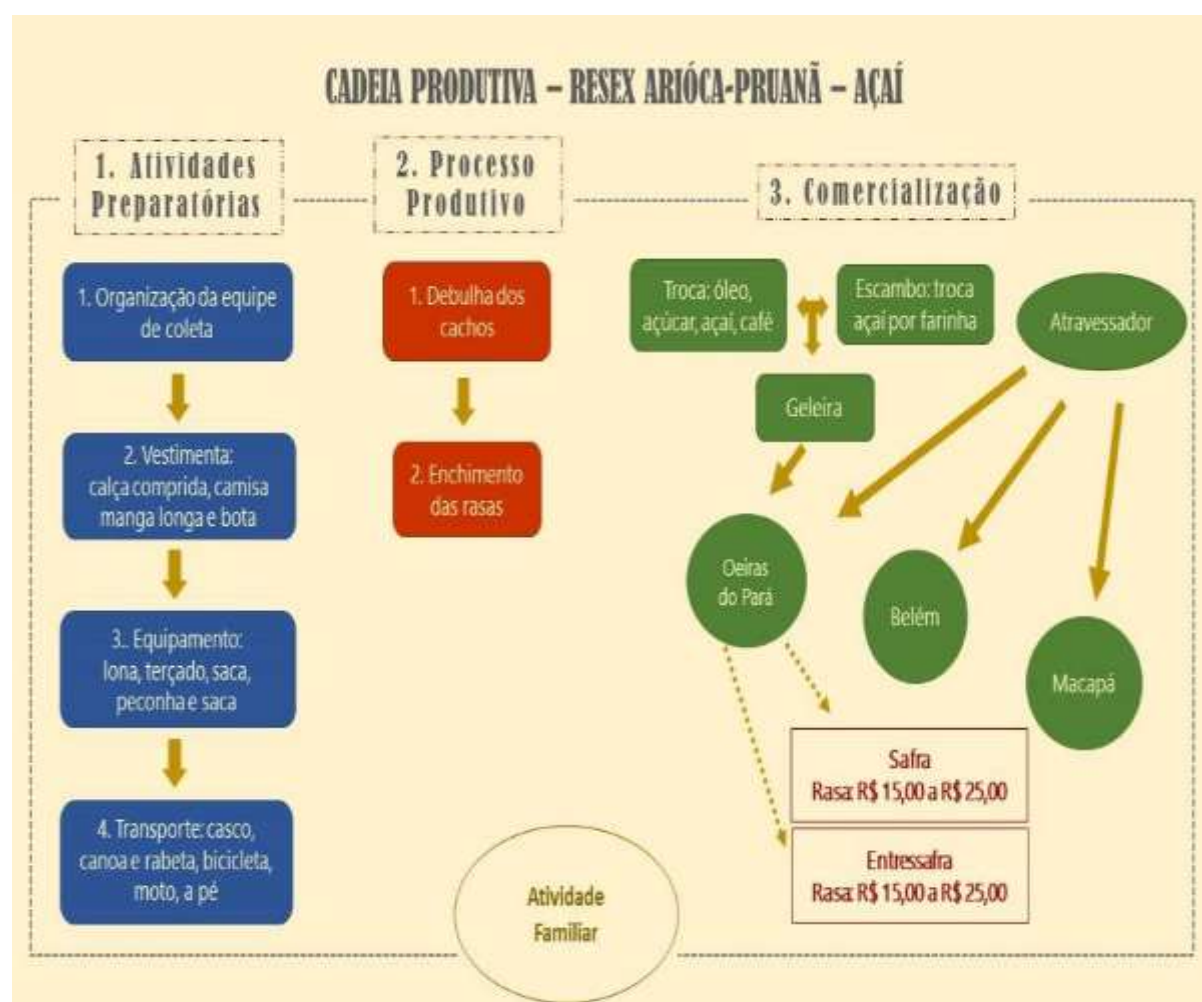


Figura 13 Cadeia Produtiva do Açaí RESEX Arioca Pruanã



i. Atividades Preparatórias

Para a preparação da atividade de extrativismo dos açazais é realizado a organização do material necessário: peçonha, feita de fibra ou saca; a confecção paneiro ou rasa, remo, canoa, rabudo, combustível, afiar o facão, luva, bota, boné, lona/encerado. A vestimenta utilizada para a colheita de açai é bermuda, sem camisa e chinelo, que é deixado no pé da touceira.

Na maioria dos casos o atravessador deixa as rasas ou sacas com o extrativista e depois passa para pegar a produção.

O transporte até o local de colheita é feito de canoa ou rabeta. Para o extrativismo geralmente a pessoa vai sozinha, ou pessoas da família são inseridas na apanha. Mas em alguns casos são contratados “peconheiros”. Existe também o sistema de meia, em que se convida um parceiro para a colheita e se divide a produção, foi relatado que se um açazal produz 10 rasas o meheiro fica com 3 a 4 rasas e o restante é do dono do açazal.

ii. Processo produtivo

Os materiais necessários para a colheita/extração/apanha são: facão, paneiro, rasas, lona/encerado onde se faz a debulha.

Nos locais de maior ocorrência de açazais a colheita é feita de segunda a sábado já onde não ocorre em abundancia a colheita oscila de uam vez por semana ou qté quinzenalmente. E o extrativista chega no pé do açai deixa a lona, coloca a peçonha nos pés e o fac~çao na boca, sobe no açazeiro e colhe o cacho sempre dando uma olhada para ver se não há animal peçonhento e desce com os cachos. No pé da touceira faz uma “cama” de palha, ou se tiver a lona, para fazer a debulha na rasa, nesta hora também fazem uma seleção, dos verdes.

O Transporte do local de colheita até a casa da família ou ponto de venda é feito de canoa ou rabeta.

iii. Comercialização

A comercialização, alguns destinam diretamente para um ponto de venda na localidade. Contudo a maioria leva o produto para casa, aguardando o atravessador. Não existe a comercialização direta com as geleiras, o que ocorre é a venda para atravessadores em níveis locais.

• **Análise da Cadeia Produtiva do Açai**

A análise FOFA também foi realizada para a cadeia do açai, se tratando dos pontos positivos internos da cadeia, as *Fortalezas*, foram destacados aspectos relacionados ao potencial produtivo, como a alta disponibilidade, produtividade e qualidade dos frutos, bem como a capacidade de regeneração das touceiras. Além disso é um produto de fácil comercialização e não falta comprador, até pela proximidade da RESEX a cidade de Oeiras.

Outros aspectos ressaltados referem-se aos próprios extrativistas, que destacaram a vontade para o trabalho no campo, a união comunitária, os trabalhos realizados em mutirão. Também



destacaram a qualificação profissional dos moradores da RESEX, que já participaram tanto de cursos de manejo de açazais, não obstante, há pessoas com formação técnica e superior.

Das *Oportunidades* há uma expectativa em relação a capacitação em manejo de açazais para produção de frutos na entressafra, pois isso possibilitará aumento na produção com melhores condições de preços e assim melhorando a renda familiar.

As parcerias institucionais (governamentais e não-governamentais) são uma oportunidade para se aprofundar a discussão sobre a legalização da extração do palmito, que atualmente é uma atividade ilegal, pois não há legislação para esta atividade e deve ser levado em consideração que na limpeza dos açazais muitos estipes são cortadas e a comercialização destas pode representar uma fonte de renda às famílias.

Sobre as *Fraquezas*, destacou-se que a distância geográfica de algumas comunidades dos principais rios da RESEX, dificulta a negociação do açaí com os compradores, os quais devido a este fato querem pagar valores mais baixos aos extrativistas. Somado a isso, ressalta-se a falta de organização comunitária, entendida pelos representantes como uma fragilidade para efetuar as transações comerciais, pois acreditam que organizações como cooperativas, tem maior poder de decisão.

Em relação ao processo produtivo, destacou-se que, a forma como é feito o manejo (ou limpeza dos açazais) prejudica a produção, pois é realizada de maneira desordenada, entretanto, sempre com intuito de aumentar a produção. Sobre os frutos, ressaltou-se a falta de cuidados após a coleta. Boa parte dos extrativistas não protegem o solo com a lona, depositando-os diretamente no solo e quando colocados nos paneiros, levam junto impurezas. Outra situação destacada foi que, muitos frutos são coletados antes do amadurecimento, seja para evitar furtos da produção, evitar que pássaros se alimentem dos frutos ou ainda a pressa para vender a produção. Todos estes fatores influenciam na perda de qualidade da produção. Os riscos que a atividade representa também foi considerada como fraqueza, bem como a falta de uso de equipamentos e proteção individual.

Os fatores considerados como *Ameaça*, são de diferentes naturezas, desde ausência de uma legislação para tratar sobre o palmito, falta de incentivo do poder público local para o desenvolvimento da atividade e ausência do Cadastro Ambiental Rural, documento necessário para acessar políticas de crédito. Além disso o desmatamento das matas ciliares; aspectos relacionados a fitossanidade dos frutos, como falta de higiene na manipulação, podendo acarretar em problemas ao consumidor como a doença de Chagas ou até mesmo no preço de repasse da produção. Os atravessadores de fora da RESEX também representam uma ameaça. Foram relatados casos em que é o responsável pela entrada de drogas nas comunidades, influenciando principalmente os jovens ao consumo.



FORTALEZAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
- Abundância de matéria-prima; - Solo propício; - Oferta de mudas nativas; - Alta produtividade do açaizal; - Qualidade de frutos; - Manejo tradicional; - União; - Qualificação; - Trabalho propositivo e compensatório; - Venda imediata da produção; - Facilidade de escoamento do produto; - Duas safras anuais; - Geração de renda.	- Técnica de manejo do açaizal; - Criação de cooperativa; - Valorização do fruto; - Qualificação; - Parcerias: Emater, ICMBio, Embrapa; - Legalização da atividade (produção de palmito); - Beneficiamento do fruto (agroindústria); - Incentivo via financiamento bancário; - Gerar postos (temporários) de trabalho; - Acesso a projetos (ecoforte).	- Questões geográficas (localização, deslocamento); - Comunidade não organizada; - Descontrole na exploração do palmito; - Coleta e manejo inadequados do fruto; - Não utilizam EPI's; - Atividade de risco; - Transporte inadequado; - Coleta do açaí paral; - Desperdício da palmeira; - Falta de manejo do fruto; - Associação desarticulada.	- Questões de mercado; - Desmatamento das matas ciliares (APPs); - Atividade do palmito não regularizada; - Roubo do açaí; - Atravessadores (tráfico); - Doença de chagas; - RESEX não possui o CAR; - Precário incentivo público (agentes municipais).

Figura 14 Avaliação FOFA Cadeia do Açaí RESEX Arioca Pruanã. (FONTE: IFT,2018)

4.1.4. ANÁLISE DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

Existem pelo menos, 23 organizações sociais classificadas pelos representantes comunitários como associação na RESEX Arióca-Pruanã, entretanto, a maior parte não está formalizada. A associação mãe da RESEX é a AMOREAP – Associação dos Moradores da RESEX Arioca Pruanã, esta é a Associação registrada para detenção da Concessão do Direito Real de Uso, documento de regularização fundiária da RESEX, que ainda não foi expedido pelo órgão licenciador, contudo todas as pautas referentes a gestão da UC e projetos de desenvolvimento são discutidos junto a AMOREAP que mobiliza todos os moradores da RESEX.

Em relação as tomadas de decisão coletivas dentro RESEX, foi ressaltado que, quando existem problemas ou necessidades, são feitas assembleias e reuniões e as tomadas de decisão são feitas por votação pela maioria simples (50% + 1). Em casos mais sérios ou externos como por exemplo, um acordo de gestão ou plano de manejo, são realizadas várias reuniões e a partir desses encontros são eleitos representantes para tratar sobre o assunto.

Existem as organizações de sociais informais que são importantes para as famílias da RESEX, seja para realização de trabalhos coletivos na terra, ou ainda para a socialização das famílias, como aquelas ligadas as igrejas. A partir das informações levantadas, foram listadas seis organizações: 1) Mutirão Comunidade Cristã São Raimundo, 2) Mutirão Comunidade Cristã Vila Valério, 3) Mutirão Terral Alta, 4) ESBAMDALKA (Mutirão, Rio Pruanã comunidade Palmeira), 5) Mutirão Castanheira, e 6) Grupo Jovem Palmeira.

Pelo menos 90% da população local participa de algum tipo de organização social as principais mencionadas foi a AMOREAP, STTR, Organizações Religiosas e Colônia de Pescadores. E na avaliação dos moradores da UC a organização social é boa, mas para ainda acham que tem muito a melhorar, com desenvolvimento de projetos e união.

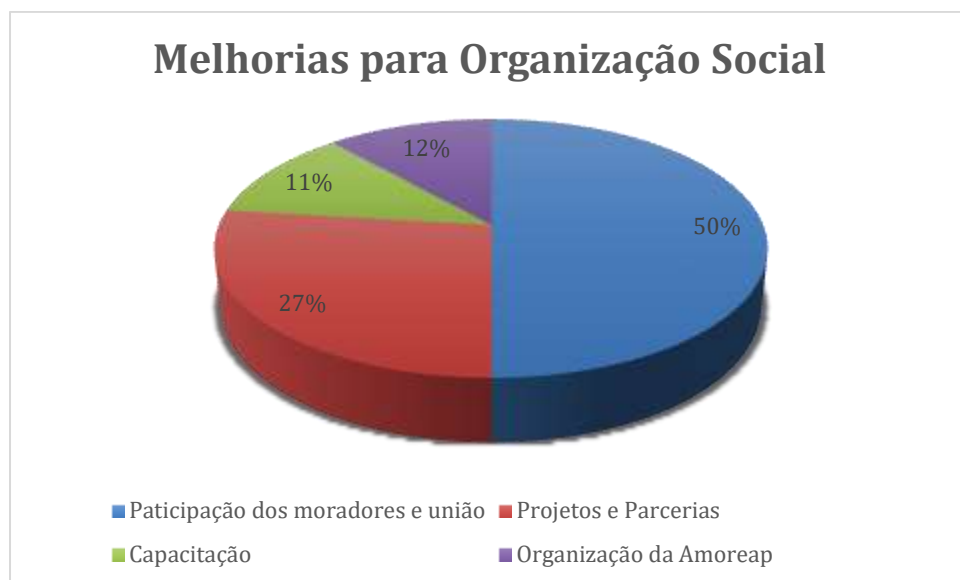


Figura 15 Melhorias para Organização Social RESEX Arioca Pruanã (Fonte:IFT,2018).

A seguir apresentamos um quadro com a definição histórica de cada Organização Social com descrição do estado situacional de cada organização.



ORGANIZAÇÃO SOCIAL	DADOS GERAIS	REPRESENTANTES	MOTIVO DA CRIAÇÃO	SITUAÇÃO
AMOREAP: Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Arióca Puanã	CNPJ: 07.860.839/0001-49 Constituição: 11/03/2005 Nº DE ASSOCIADOS: 570 (348 homens e 222 mulheres)	Presidente: Luiz Tenório Contatos: E-mail: luiztenorio@gmail.com Fone: (91) 99356-6780	A associação foi criada para ser a organização que representa os moradores da RESEX Arióca-Puanã (associação mãe)	A associação funciona, com muitas dificuldades, pois nenhum dos sócios pagam a mensalidade e, desde 2008 não está em dias com a Receita Federal, assim como os impostos municipais e estaduais. Não possuem planejamentos anuais. São realizadas 2 Assembleias por ano. O mandato de uma gestão é de 3 anos. Atualmente estão envolvidos com o Programa Nacional de Habitação Rural do INCRA, fomento de reforma agrária, bolsa verde, sanear Amazônia, manejo florestal comunitário.
APAETA: Associação dos Produtores Agrícolas e Extrativistas da Terra Alta do Rio Arioca	CNPJ: 05.961.469/0001-00 Constituição: 2003 Nº de Associados: 52 (20 homens e 30 mulheres, do total 12 são jovens)	Presidente: Lucas Bastos Carvalho Contatos: Kátia Fone: (91) 99202-6256	Busca de melhorias para os moradores da comunidade de Terra Alta.	A associação funciona, entretanto os sócios não pagam a mensalidade. Desde outubro de 2017, está inadimplente com a receita federal e com os impostos municipais e estaduais. Realizam assembleias uma vez por ano e possuem planejamento anual. O mandando de uma gestão é de 3 anos. Estão envolvidos com o projeto Tecelagem, que tem duração de 3 anos apoiado pelo CNS. No ano de 2017 foi incluído mais uma diretoria incluindo o esporte.

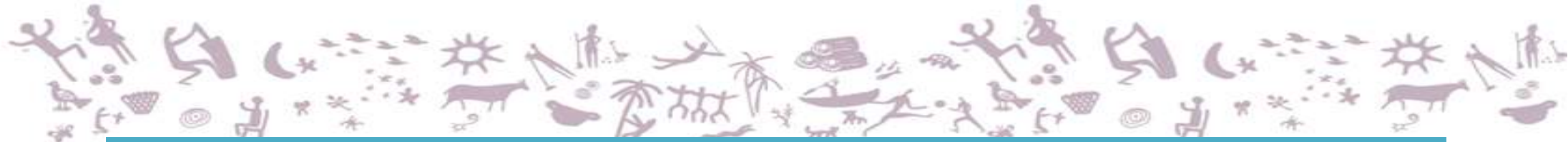


ORGANIZAÇÃO SOCIAL	DADOS GERAIS	REPRESENTANTES	MOTIVO DA CRIAÇÃO	SITUAÇÃO
APREPAR: Associação dos Produtores Rurais e Extrativistas da Pedreira do Rio Arióca	CNPJ: não informado Constituição: 2004 Número de associados: 44 (17 homens 18 mulheres, do total 9 são jovens)	Presidente: não informado Contatos: Minory Oliveira Fone: (91) 99128-2835	As pessoas pensavam que conseguiriam dinheiro somente com os bancos e com os políticos.	Foi relatado por um dos presentes que a associação nunca existiu de fato, que 40% dos sócios listados não estão mais presentes na comunidade.
APRESSAR: Associação dos Produtores Rurais e Extrativistas da Comunidade São Raimundo do Rio Arióca	CNPJ: não informado Constituição: 2002 Número de associados: 36 (22 homens 14 mulheres)	Presidente: Mauro Gomes Moraes Contatos: Fone: 91 99170-4246 / 91 99193-8655	Interesse na elaboração de projetos visando melhorias para a comunidade.	A associação atualmente está inativa, devido a falta de comprometimento dos sócios, bem como a inadimplência dos associados. Está inadimplente com a receita federal e com os impostos municipais e estaduais. Realizam assembléias duas vezes por ano e possuem planejamento anual. O mandando de uma gestão é de 3 anos. Atualmente não desenvolvem nenhum projeto.
APREP: Associação dos Produtores Rurais e Extrativistas da Pedreira do Rio Arioca	CNPJ: não informado Constituição: 2004 Número de associados: 40 (25 homens 15 mulheres, do total 10 são jovens)	Presidente: Laíde Maia Contatos: dona Maria das Graças Fone: 91 99344-0597	Interesse na elaboração de projetos para melhorias da comunidade	A associação atualmente está inativa, devido a falta de comprometimento dos sócios, bem como a inadimplência dos associados. Está inadimplente com a receita federal e com os impostos municipais e estaduais. Realizam assembléia uma vez por ano e possuem planejamento anual. O mandando de uma gestão é de 2 anos. Tem como parceiros o INCRA e a prefeitura. Atualmente não desenvolvem nenhum projeto.

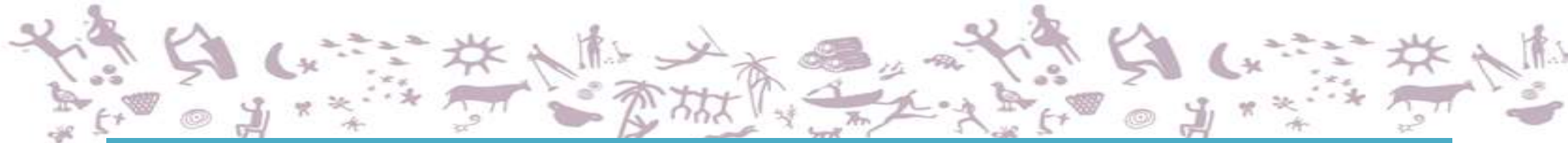


ORGANIZAÇÃO SOCIAL	DADOS GERAIS	REPRESENTANTES	MOTIVO DA CRIAÇÃO	SITUAÇÃO
APAERA: Associação dos Produtores Rurais do Rio Arióca	CNPJ: 05.834.322/0001-50 Nº de associação: não informado	Presidente: Gabriel Oliveira da Silva Contatos: Samuel dos Santos Oliveira Fone: 91 98501-8130 WhatsApp 91 99285-4847	Representar os moradores da comunidade Vila Valério e do Rio Arióca na criação da reserva	A associação atualmente está inativa, devido a falta de comprometimento dos sócios, bem como a inadimplência dos associados. Os representantes não souberam dar mais informações.
APAEC: Associação dos Produtores Agrícolas e Extrativistas do Castanheira	CNPJ: não informado Nº de associação: 84 (47 homens e 37 mulheres)	Presidente: Sebastião Costa de Matos Contatos: Alderi de Deus Matos Fone: 91 99106-1992 (ligar pelo whatsapp pois não há cobertura de celular)	Criada com intuito de facilitar o acesso à políticas públicas para geração de renda e bem-estar social.	Atualmente a associação não funciona, pois o contador adulterava as notas fiscais e não prestava contas à receita federal. Não obstante, os associados não pagam as mensalidades. Está inadimplente com a receita federal e com os impostos municipais e estaduais. Não souberam informar a frequência com que são realizadas as assembleia. A gestão de 3 anos.

Figura 16 Organizações Sociais RESEX Arioca Pruanã (Fonte: IFT, 2018).



RIO OEIRAS	RIO ARIÓCA	RIO PRUANÃ
1. Associação dos Produtores Rurais e Extrativistas do Novo Repartimento	1. Associação dos Produtores Rurais do Rio Arioca – APAERA CNPJ: 05.834.322/0001-50 Presidente: Gabriel Oliveira da Silva	1. Associação dos Produtores Rurais e Extrativistas de Santa Ana do Rio Puanã – APRESAP CNPJ: 10.686.920/0001-69 Presidente: Antônio Lourenço Barreiros Cardoso
2. Associação dos Produtores Rurais do Martinho – APROMART	2. Associação dos Produtores Agrícolas e Extrativistas da Terra Alta do Rio Arióca – APAETA CNPJ: 05.961.469/0001-00 Presidente: Maria de Jesus Bastos Carvalho	2. Associação dos Produtores Rurais do Beiradão – APROB CNPJ: 02.386.052/0001-73
3. Associação dos Produtores Agrícolas e Extrativistas do Melancial – APAEVIME	3. Associação dos Produtores Rurais e Extrativistas da Pedreira do Rio Arióca – APREPAR Presidente: Martinho	3. Associação dos Produtores Rurais e Extrativistas de Santa Maria do Rio Puanã – APRESMAP CNPJ:05.961.472/0001-24
4. Associação dos Produtores Rurais do Melancial – APROMEL - CNPJ: 03.206.160/0001-80	4. Associação dos Produtores Rurais e Extrativistas de Santo Antônio – APRESAN	
5. Associação dos Produtores Rurais e Extrativistas da Bela Vista – APREBEV	5. Associação dos Produtores Rurais e Extrativistas de da Comunidade São Raimundo do Rio Arioca – APRESSAR	
6. Associação dos Produtores Rurais e Extrativistas da Judeia – APREJ	6. Associação dos Produtores Rurais e Extrativistas de Jacarequara – APREJA	
7. Associação dos Produtores Rurais e Extrativistas do Castanheiro – APREC		
8. Associação dos Produtores Rurais e Extrativistas de São Sebastião – APRES		
9. Associação dos Produtores Rurais e Extrativistas da Betânia – APREB		



RIO MOCAJATUBA	BR 422 – TRANSCAMETÁ	RIO ARACAERÚ	RIO ANUERÁ
1. Associação dos Produtores Rurais e Extrativistas do Rio Mocajatuba – APREM	1. Associação dos Produtores Rurais da Popa do Navio – APRONA CNPJ: 02.386.049/0001-50 Presidente: Alcino Estumano Cardoso (Doca)	1. Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Rainha da Paz – APRUCRAP CNPJ: 12.209.541/0001-03 Presidente: Beluca Presidente:	1. Associação dos Produtores Rurais do Rio Caracurú – APROCAR CNPJ: 03.743.409/0001-96 Presidente: Joventino de Moraes Ribeiro (Canaticú)
2. Associação dos Produtores Rurais e Extrativistas da Boa Esperança do Rio Mocajatuba – APREBEM CNPJ: 05.967.486/0001-55 Presidente: Raimundo Correa de Lima (Melé)	2. Associação dos Produtores Rurais da Comunidade São Bernardo – APRUSB CNPJ: 07.296.856/0001-03 Presidente: Naija Pereira Damasceno		

Figura 17 Organizações Sociais distribuídas por rio na RESEX Arioca Puanã.



No caso das organizações sociais também foi realizada a avaliação FOFA para o aprofundamento das necessidades de melhorias e fortalecimento da Organização Social na UC.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
- Povo/associados; - União; - Consciência das lideranças; - Confiança; - Coordenação; - Há posse do terreno; - Decreto; - Acordo de gestão; - Conselho deliberativo funciona.	- Cursos do IFPA; - Plano de manejo florestal comunitário (Fundo Amazônia); - Plano de manejo de açaiçais (Fundo Amazônia); - Projeto Sanear Amazônia; - Créditos da reforma agrária; - Bolsa Verde; - Bolsa Família; - Parcerias: IEB, IFT, ICMBio, CNS, BASA, EMBRAPA, EMATER, UFPA; - Políticas públicas para extrativistas; - Gestão compartilhado entre o ICMBio e os extrativistas; - Oportunidade de parceria com a prefeitura.	- Não pagam mensalidade; - Falta de comprometimento; - Falta de participação; - Falta de formação para os diretores/conselho; - Desmotivação dos sócios; - Não há sede própria; - Não há plano de manejo.	- Deficiência no processo de fiscalização do órgão ICMBio; - Interferência externa (políticos, empresas, órgãos do governo); - Falta do CCDRU – contrato de concessão do direito real de uso. - Processo eleitoral municipal e a interferência dos atores na tomada de decisão; - Exploração ilegal de madeira; - Pesca e caça predatórias.

Figura 18 FOFA Organizações Sociais RESEX Arioca Puanã.

Os aspectos positivos (internos) destacados como *Fortalezas*, estão relacionados a boa convivência entre liderança e associados, sendo destacado união, a confiança, a coordenação e a funcionalidade do conselho deliberativo. Entretanto também foi citada uma característica estrutural, como a posse de um terreno da associação.

Em relação as *Oportunidades*, foram destacadas principalmente a possibilidade do desenvolvimento das cadeias produtivas do açaí e da madeira, com o apoio do Fundo Amazônia e as parcerias promovidas pelo Projeto Florestas Comunitárias, com instituições públicas, ONGs e poder público em diferentes esferas, o acesso a políticas públicas e políticas de assistência social.



Quanto aos aspectos negativos (internos), foram listados como fraqueza, elementos que estão relacionados com a conduta dos associados em relação a organização social, como a falta de pagamento das mensalidades, comprometimento, participação em reuniões, motivação entre outras. A falta de um plano de manejo também foi destacada como aspecto negativo, assim como a falta de uma sede própria, ainda que possuam um terreno.

No que diz respeito as *Ameaças*, foram ressaltados aspectos intrínsecos dos órgãos governamentais, como a falta de eficiência no processo de fiscalização em especial a extração ilegal de madeira, a ausência do CCDRU, documento que legitima a permanência das famílias e a identidade das famílias da UC. Também foi ressaltada a influência do processo eleitoral nas tomadas de decisão dentro da RESEX.



Figura 19 GT Resex Arioca Puanã - Oficina Diagnóstico e Planejamento (IFT, 2018).



4.2. REESEX MAPUÁ

A RESEX Mapuá pertence ao município de Breves, foi criada no ano de 2005 com uma área de 93.746,34 hectares (ICMBio, 2015). A RESEX beneficia aproximadamente 675 famílias, possui 14 comunidades que se organizam em cinco polos comunitários, Lago do Jacaré, Polo Santa Rita, Polo Vila Amélia, Polo Bom Jesus e Polo Boa Esperança do Aramã.

O relevo é predominante várzea, com faixas de terra firme ao centro da UC que caracterizam também o tipo de vegetação. A RESEX é banhada por uma teia de rios, igarapés, furos e lagos, sendo os principais o rio Aramã, rio Mapuá e o Lago do Jacaré (ICMBio, 2018).

A organização social se dá pela Associação mãe da RESEX, a AMOREMA – Associação de Moradores da Reserva Extrativista Mapuá, criada em 2005 que representa todos os moradores da unidade. Além disso em 2013 com apoio de parceiros como a UFRA e CNS foi constituída a Cooperativa Agroextrativista dos Rios Mapuá e Aramã –COAMA esta está com sua situação administrativa consolidada, porém ainda atua com bastante insipiência no processo de comercialização da produção agroflorestal da RESEX.

As famílias da UC possuem uma composição familiar média de 5 pessoas (variando de 3 a 8 pessoas no geral) de pais e filhos na maioria dos casos. Os jovens têm a idade média de 20 anos, adultos de 35 a 45 anos e idosos acima de 60 anos. A população vive na UC a mais de três gerações, os entrevistados no diagnóstico marco zero realizado pelo projeto, disseram ter nascido no local. Relatam que as famílias ocuparam a região em busca de melhorar as condições de vida das famílias com o extrativismo florestal e agricultura, a região na década de 70 destacou-se no extrativismo do látex da seringa.

A grande maioria das famílias são beneficiárias de algum programa social ou assistência previdenciária, principalmente o bolsa família (80%) e são as mulheres responsáveis pelo recebimento e administração do benefício. A renda média das famílias é de 500 a 1000 reais.

A principal produção agrícola na RESEX é a farinha, já as cadeias florestais desenvolvidas na RESEX é o Açaí, com grande relevância na renda familiar, o Palmito, Madeira serrada e a criação de pequenos animais.

Para entendermos os produtos potenciais do extrativismo e sua disponibilidade, a distribuições e estados de manejo dos açais nativos, as tipologias florestais e áreas potenciais para o MFC e a localização das comunidades e os rios e igarapés de acesso realizamos a atividade de mapeamento participativo que geraram os mapas que serão apresentando a seguir.

4.2.1. Mapeamento Participativo

Na atividade de mapeamento participativo elaboramos quatro mapas: a) mapa de identificação das comunidades, estruturas, estratégias, rios e igarapés; b) zoneamento dos açais nativos e locais de aplicação de boas práticas de manejo; c) áreas potenciais para o Manejo Florestal Comunitário; e d) ocorrência e disponibilidade de espécies para o uso



múltiplo da floresta. Os mapas foram elaborados pelos representantes comunitários e posteriormente sistematizados no programa ArcGIS.

- **Mapa de Identificação**

Foram indicadas no Mapa, a localização de 17 comunidades que compõem a RESEX: 1) Perpétuo Socorro do Canaticú, 2) Santa Maria do Alto Mapuá, 3) N^a Sr^a do Lago do Jacaré, 4) São Sebastião do Cantagalo, 5) Santa Rita, 6) Vila Paraíso, 7) Santíssima Trindade, 8) Nossa Senhora de Nazaré do Lago do Socó, 9) Assembleia de Deus, 10) Perpétuo Socorro, 11) Vila Amélia, 12) São Benedito do Mapuá, 13) São Benedito do Aramã, 14) São Sebastião da Boca do Mapuá Mirim, 15) Bom Jesus, 16) São José e 17) Boa Esperança.

Em relação ao ecossistema, foram identificadas áreas de terra firme distribuídas em toda RESEX . áreas de igapó, áreas de reprodução de espécie como o peixe boi.

Da infraestrutura, na RESEX existem 6 escolas de ensino fundamental e uma Casa Familiar Rural, a sede AMOREMA e COAMA, uma igreja Católica e dois cemitérios.

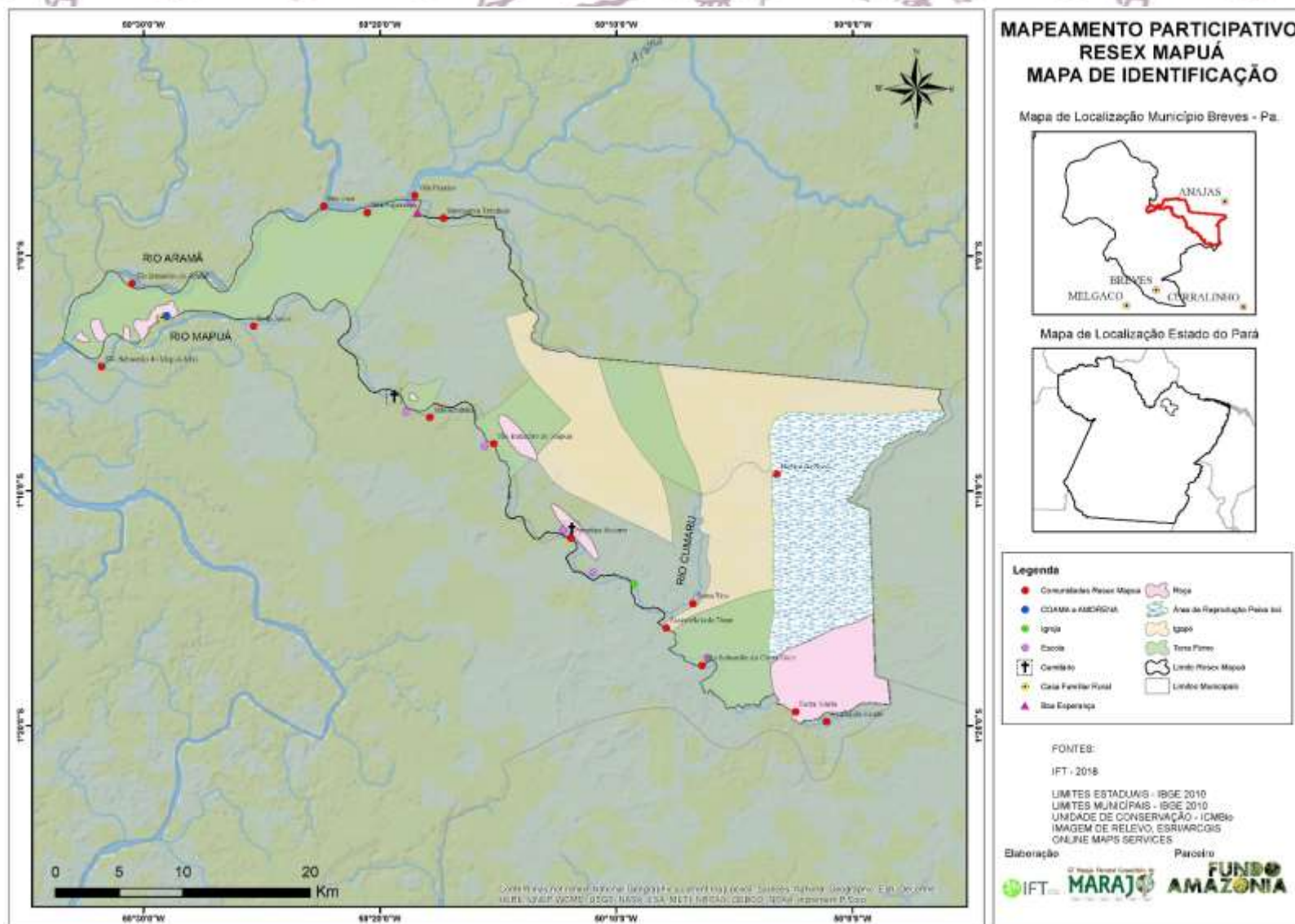


Figura 20 Mapa de Indetificação RESEX Mapuá.



- **Zoneamento dos açazais nativos**

Os açazais da RESEX Mapuá estão localizados ao longo dos principais rios da UC, Mapuá, Aramã e Cumarú em uma faixa extensa e larga, demonstrando o grande potencial produtivo da RESEX. No entanto nas comunidades Santa Maria e Lago do Jacaré, foram apontadas áreas de açazal plantado e apenas um de uso coletivo, próximo da comunidade Santa Rita.

As lideranças indicaram que existem treze áreas de açazais manejados, essas áreas possuem a certificação orgânica. Os representantes comunitários indicaram 6 comunidades que necessitam de treinamento/capacitação para manejo dos açazais. Também se identificou treze colocações onde é feito o reaproveitamento do palmito, o qual é possivelmente repassado para as agroindústrias situadas na área de entorno da RESEX.

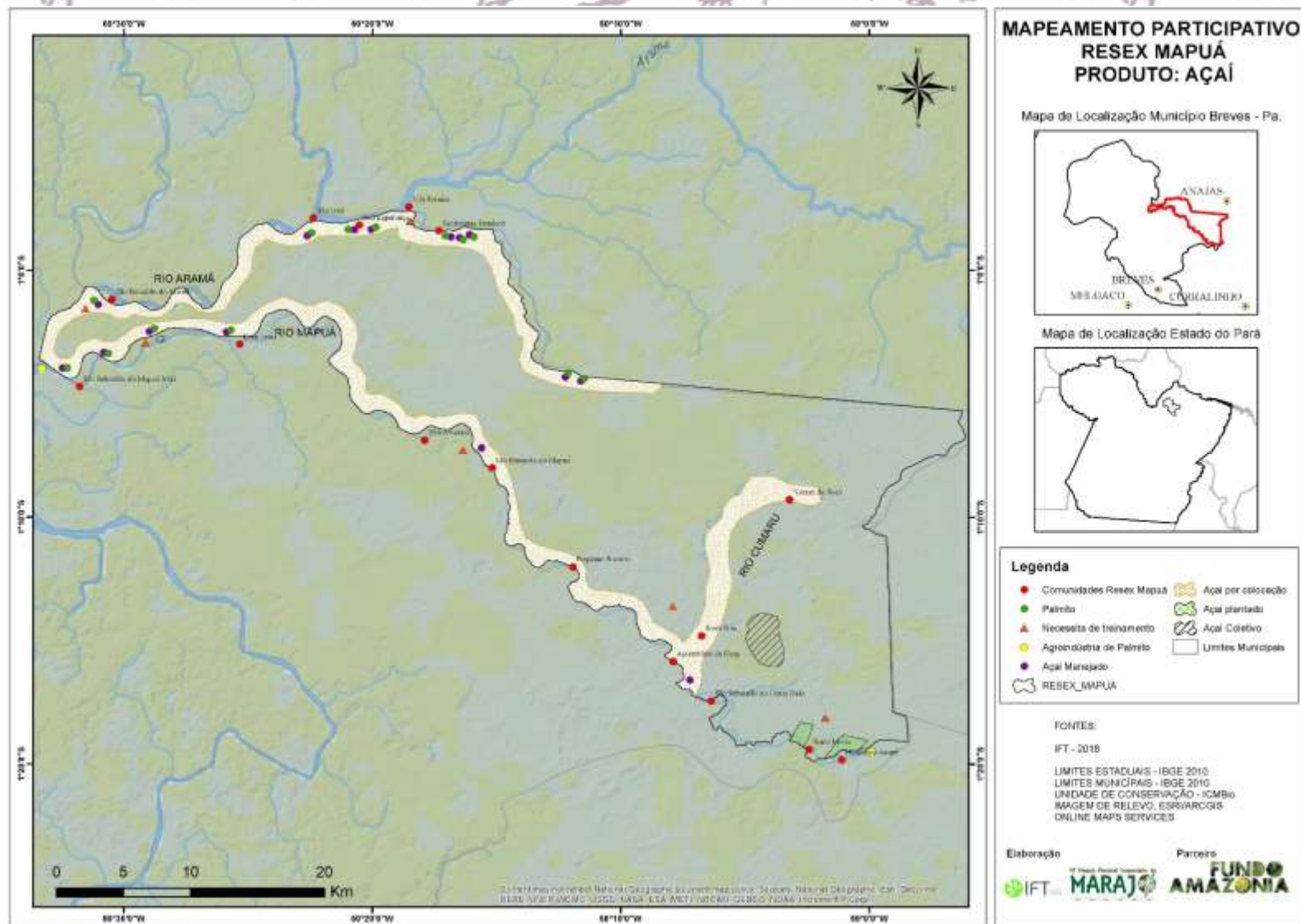


Figura 21 Mapa Ocorrência Açaízais Nativos RESEX Mapuá (Fonte: IFT, 2018)



- **Áreas potenciais para o Manejo Florestal Comunitário**

Foi identificada uma área como potencial para elaboração do PMFC, a qual está situada ao longo do rio Mapuá e dentro da área das comunidades Perpétuo Socorro, São Benedito do Mapuá e Vila Amélia. Entretanto, foi identificado no mapa 2 colocações familiares, mas a discussão relatoru quetoda a área indicada são colocações familiares tendo em vista que para os moradores não existem áreas coletivas na RESEX Mapuá, apesar do território ser coletivo. Por isso torna-se muito difícil para os representantes comunitários definirem uma área potencial para o MFC e indicaram a necessidade de duas reuniões na RESEX uma no Polo Vila Amélia e outra do Polo Pepétuo Socorro para que pudessem fazer esse trabalho junto aos comunitários para que cada beneficiário da UC pudesse definir se irá disponibilizar suas colocações para a exploração florestal.

Foram indicadas a localização de duas serrarias de grande porte, na área de entorno da RESEX, ao longo do rio Aramã, contudo no levantamento realizado pelo GT MFCM em 2015 foram identificadas 38 serrarias na RESEX Mapuá (Anexo IV- Infográfico Serrarias).

Em relação ao acesso as áreas da RESEX, foi identificado que a balsa só chega até a altura da comunidade São Sebastião do Canta Galo, e dentro do Rio Cumarú, o limite é a comunidade Santa Rita, ficando Nazaré do Socó como limite de acesso durante boa parte do ano.

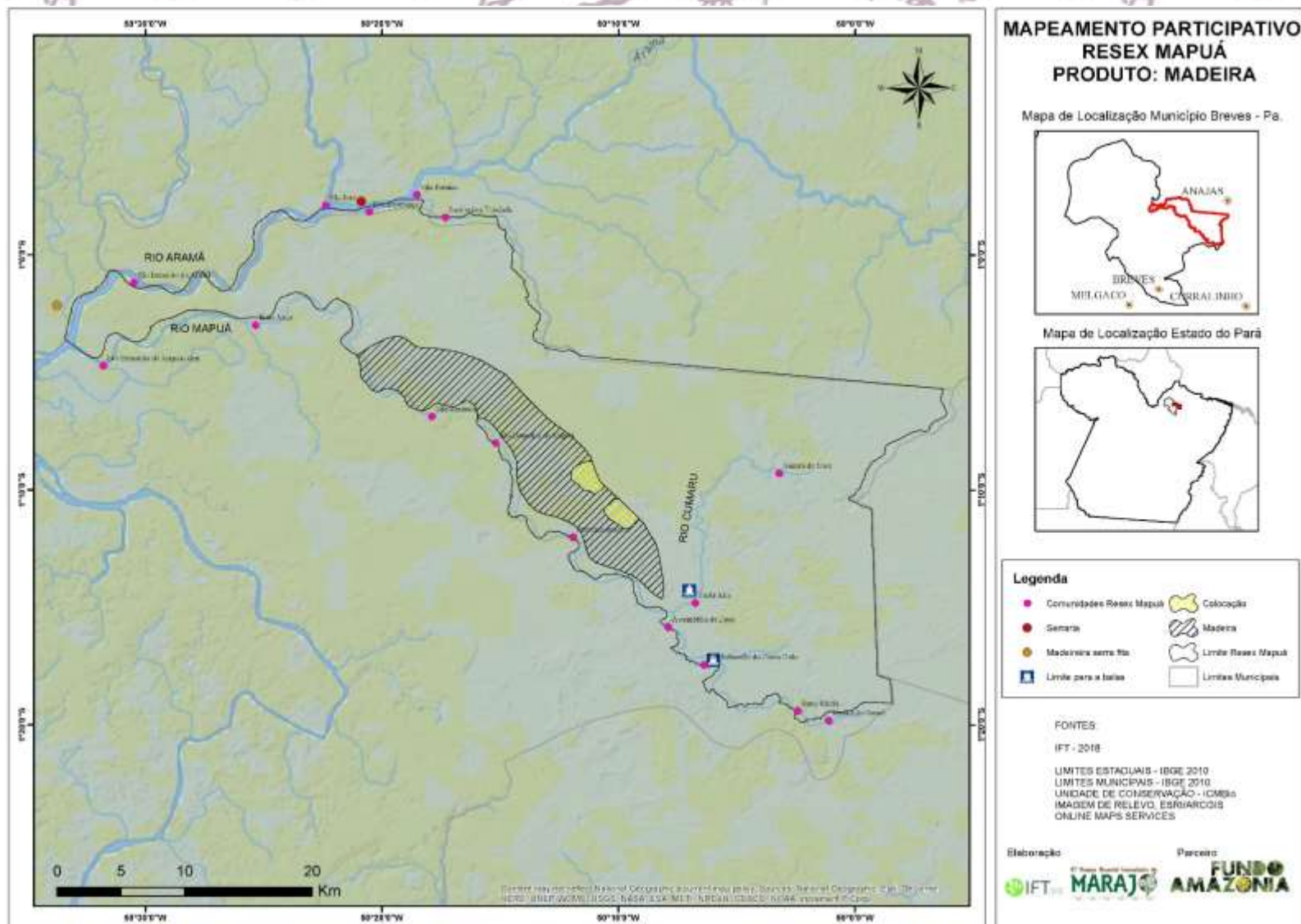


Figura 22 Mapa Áreas Potenciais para o MFC na RESEX Mapuá.



- **Ocorrência e disponibilidade de espécies para o Uso múltiplo**

Foram identificadas sete espécies potenciais para uso múltiplo: ucuúba, seringueira, pracaxi, patauá, cumarú, andiroba. Área de pesca e área com plantios de milho.

A andiroba e o pracaxi são comumente encontrados ao longo dos rios Mapuá e Aramã, bem como, por todo o limite geográfico da RESEX. A Andiroba é utilizada para a produção e comercialização do óleo pelo coletivo de mulheres do Polo Santa Rita. As demais espécies identificadas, estão distribuídas aleatoriamente em toda a extensão territorial da UC.

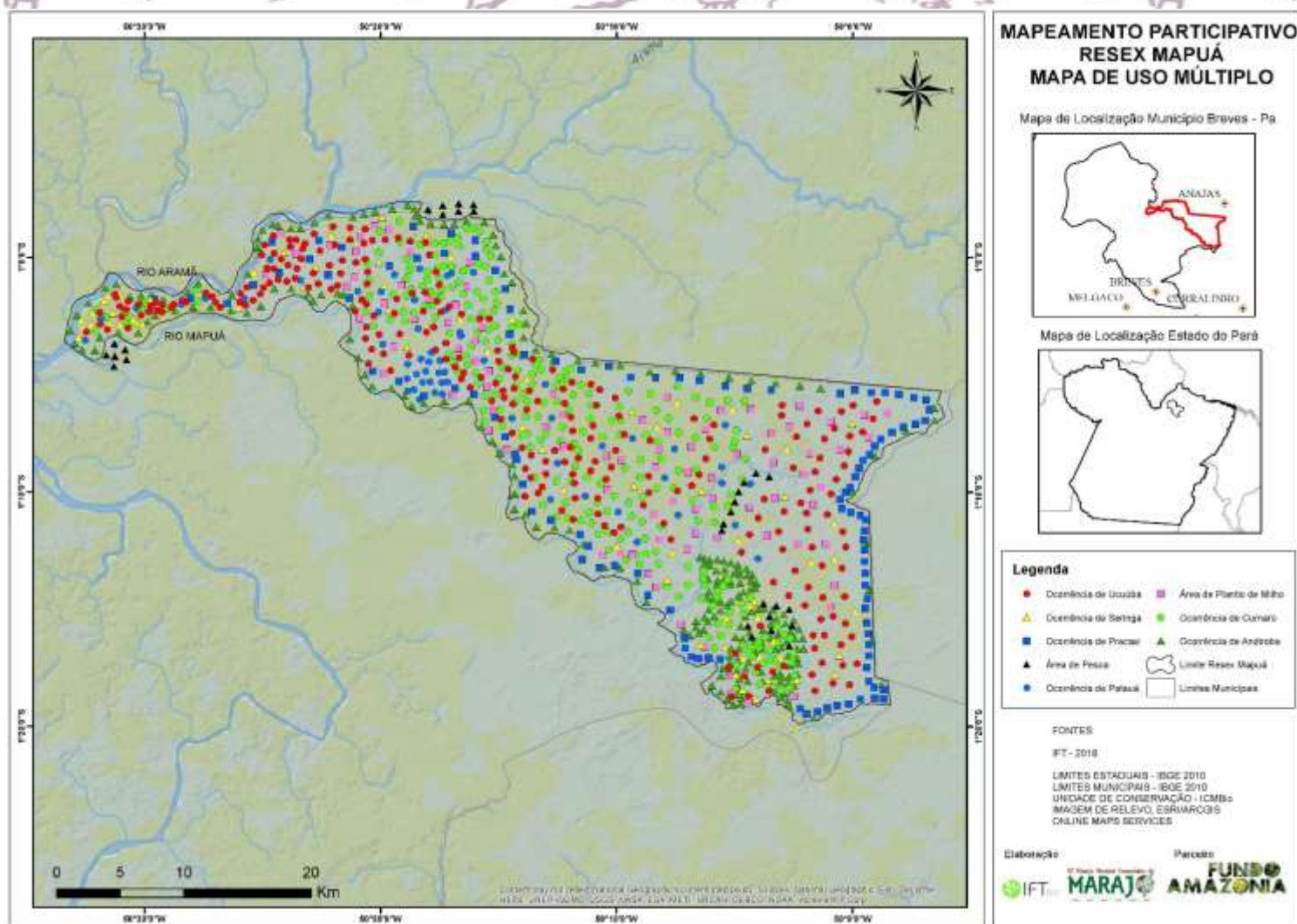


Figura 23 Mapa potencial de uso Múltiplo RESEX Mapuá (Fonte: IFT, 2018)



4.2.2. Calendário Produtivo

A partir da construção do Calendário Agrícola, observou-se que os desenvolvimentos das atividades produtivas acontecem em função da dinâmica da água, da cheia e vazante dos rios. O período de cheia vai de janeiro a abril quando se inicia o período de vazante que segue até o fim de julho, entre agosto e dezembro a maré praticamente se estabiliza, conforme o quadro a seguir, onde estão sistematizadas as informações levantadas.

Foram identificadas no calendário a produção de farinha, açaí, palmito, patauá, madeira, andiroba e seringa a fim de demonstrar as principais atividades agroextrativistas na resex. Demonstrou-se na atividade os períodos de safra, etapas produtivas e comercialização da produção.

PRODUTOS	J	F	M	A	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
DINÂMICA DA MARÉ CHEIA/SECA												
AÇAÍ/MURUPA	X											
AÇAÍ/ARARA												
FARINHA												
MADEIRA MURUPA												
MADEIRA ARARA												
PATAUÁ												
ANDIROBA												

Figura 24 calendário Produtivo RESEX Mapuá



Produtos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Dinâmica do rio	Rio começa a encher			Pico da cheia	Rio começa a vazar	Vazante		Rio está seco				
Açaí no Mapuá	Muitas cobras nas touceiras de açaí. ²								Pico da produção de açaí e Comercialização	Manejo do açaí (para aproveitar o período seco ³), Produção de Palmito.		
Açaí no Aramã							Pico da Produção de açaí e Comercialização					
Madeira ⁴	Período de maior atividade madeireira (extração de madeira)				Período de serragem da madeira. Extração madeireira é menos frequente (as famílias estão ocupadas com outras atividades, em especial a coleta de açaí e preparo de roçados)							
Palmito										Manejo de açaí e extração palmito		
Roça (mandioca)	Maior período de produção de farinha			Produção de farinha reduzida						Maior período de produção de farinha		
Andiroba	Maior produção	Menor produção										
Patauá						Coleta de patauá no rio Mapuá			Coleta de patauá no rio Aramã			
Seringa	Comercialização			Coleta de Seringa								

2 As pessoas evitam manejar o açaí em janeiro porque a presença de cobras nos açaizais torna o trabalho perigoso.

3 O manejo do açaí se refere ao trabalho de limpeza da área (para abertura do dossel) e limpeza das touceiras de açaí (retirar árvores em excesso). Nesse mesmo período do manejo é extraído o palmito (das árvores que foram cortadas).

4 A exploração madeireira ocorre ao longo do ano todo. No entanto, a produção madeireira é mais forte de janeiro a abril. Nesse período, as demais atividades, especialmente a colheita de açaí, ainda não começou, e então há oportunidade para cortar madeira. As serrarias operam o ano todo.



A extração da madeira acontece durante todo o período de cheia do rio, entre os meses de janeiro e maio no Aramã e no rio Mapuá ocorre entre janeiro e setembro. A madeira é serrada entre os meses de agosto e abril do ano seguinte no rio Mapuá, enquanto que no rio Aramã, a atividade ocorre o ano todo.

A atividade de limpeza dos açaiçais no Mapuá ocorrem durante os meses de novembro e dezembro, quando se intensifica a produção de palmito, o período de coleta e comercialização se inicia no mês de maio, porém, o ápice da produção e comercialização se dá no mês de setembro. No mês de janeiro não é indicado realizar atividades nas áreas de açaiçais devido a grande ocorrência de animais peçonhentos.

No rio Aramã, a coleta do açaí tem início no mês de abril e finaliza em setembro, os meses de maior volume de produção e comercialização são os meses de junho e julho. Com o fim da safra do açaí se inicia a retirada do palmito (faz parte do processo de manejo aplicado pelos extrativistas) que dura de outubro a dezembro, e é comercializado durante os meses de novembro e dezembro.

Em relação a roça, não foram descritas todas as etapas que envolvem a atividade, entretanto, identificou-se que a produção de farinha um dos elementos essenciais da alimentação dos e composição da renda familiar dos extrativistas. Sua produção ocorre no mês de janeiro e comercializada entre fevereiro e março. A preparação da área do roçado e o plantio da maniva acontece de agosto a dezembro e a época de colheita acontece no ano seguinte nos meses de junho, julho e dezembro (chamada de roça do verão).

Também foram identificados os períodos de produção das espécies oleaginosas. A andiroba é coletada entre os meses de janeiro, período do inverno, em toda a RESEX, já o patauá é coletado apenas na região do rio Aramã, entre os meses de setembro e dezembro. O látex é coletado de abril a dezembro. O coletivo de mulheres existente na RESEX no Polo Santa Rita utiliza esses produtos para produção e comercialização de óleo de andiroba, patauá e fabricação de artesanatos, os encauxados, com o látex da seringa.

4.2.3. CADEIAS DE VALOR

4.2.3.1. Madeira

A madeira é uma produção tradicionalmente praticada no território da RESEX Mapuá, todos utilizam esse recurso para construção das moradias e outras infraestruturas, fabricação de ferramentas de trabalho, utensílios domésticos, construção de embarcações, medicina entre outros usos. Além disso muitos trabalham comercialmente com a produção de madeira serrada ou em tora, haja vista o número de serrarias, 38 (IFT, 2015), no interior e entorno da UC, revelando a importância para renda familiar e fragilidade da atividade produtiva na RESEX.

A madeira é vendida no porto da família ou das serrarias para um atravessador ou para o “patrão” dono da serraria, a dúzia da tábua variou de R\$35,00 a R\$50,00 no ano de 2016; o metro cúbico da madeira em tora varia de R\$180,00 a R\$200,00 de acordo com a espécie de madeira nobre, já para a madeira branca o valor fica em média R\$40,00/m³, os representantes comunitários ressaltam que quando a venda é na comunidade o valor do

metro cúbico cai para R\$80,00/m³ da madeira nobre. A quantidade produzida por família no ano de 2016 tanto os entrevistados como os representantes comunitários não souberam responder, as entrevistas revelaram 50 dúzias por família, o que geraria uma renda familiar mínima de R\$ 1.750,00/ano na venda de madeira branca ao valor mínimo, até R\$ 2.500,00/ano madeira nobre, sendo considerado o mesmo valor para o ano de 2017.

As principais espécies comercializadas pelos extrativistas são: quaruba, virola, madioqueira, cupiúba, pau de mastro, tamaquaré, sucupira, goiabinha. Os tipos de corte: tábua, ripa, perna-manca, flexal, sendo que a tábua e flexal são as peças mais caras.

TIPO DE CORTE	QUARUBA (m ³)	CUPIÚBA (m ³)
Tabua bruta	R\$ 60,00	R\$ 60,00
Flexal	R\$ 30,00	R\$ 60,00
Perna manca	R\$ 30,00-40,00	R\$ 40,00
Ripa	R\$ 10,00	R\$ 10,00

Figura 25 RESEX Mapua tipos de desdobramento e valor médio.(IFT:2017)

O principal destino da madeira são os municípios de Belém, Abaetetuba e Breves. No caso da virola, esta geralmente é destinada para uma fábrica de vassoura que está no território de Breves.

As pessoas que relatam terem parado com a atividade produtiva justificam as ações de fiscalização do ICMBio, e por terem substituído a atividade pela produção de açaí que tem maior facilidade de trabalho. As entrevistas revelam as principais dificuldades de trabalhar com madeira na RESEX como pode ser visto na figura abaixo.

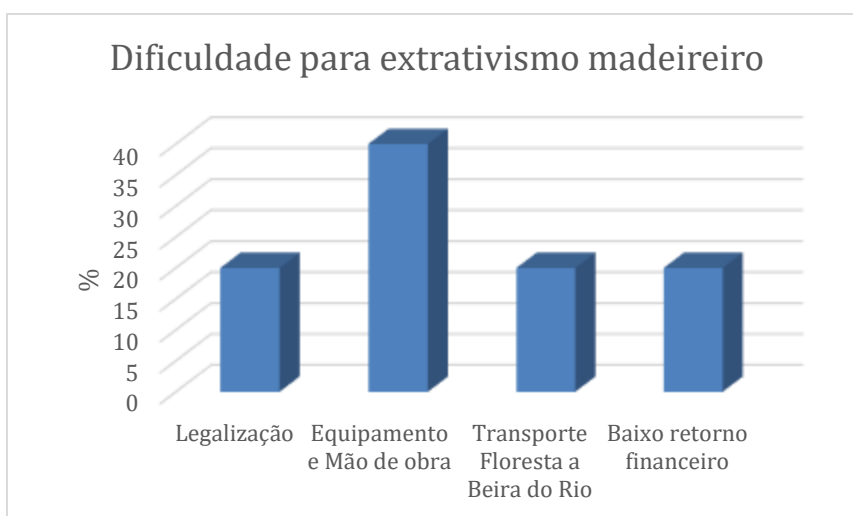


Figura 26 Dificuldade extrativismo madeireiro RESEX Mapuá.

Como melhorias para a atividade florestal foi destacada a regularização da atividade por meio de um Plano de Manejo Florestal Comunitário e tecnologias que possam colaborar com o transporte da madeira da floresta á beira do rio.

Para o levantamento da cadeia produtiva da madeira (preparação para produção à comercialização do produto ao consumidor final) aplicamos a metodologia do Value Links, por meio de técnicas de desing gráfico e junto aos representantes comunitários, estes dividiram o extrativismo da madeira em três etapas: i) atividades preparatórias, ii) atividade de colheita e iii) comercialização, que estão representadas em síntese no quadro a seguir.

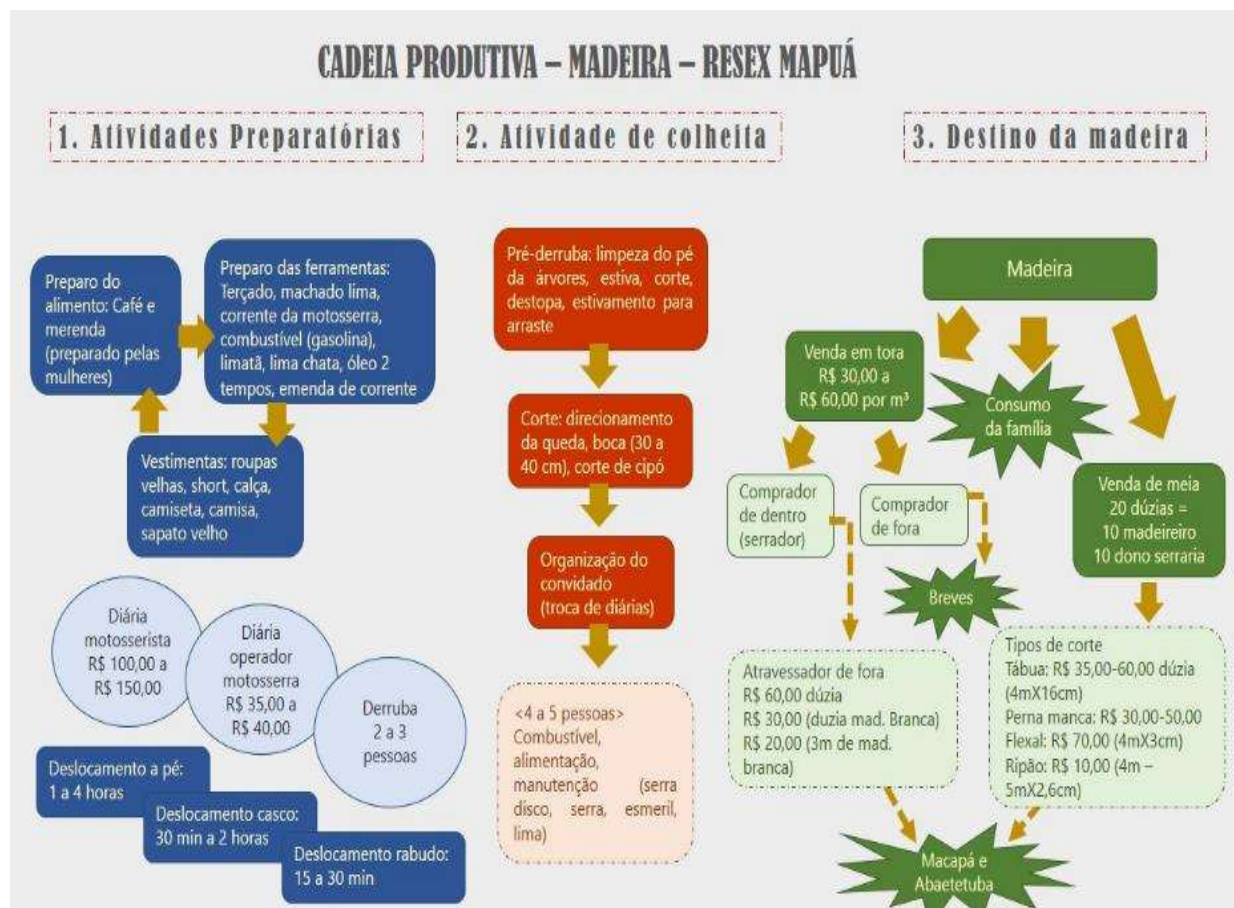


Figura 27 Cadeia Produtiva da Madeira RESEX Mapuá.

i. Atividades preparatórias

Fazem parte desta etapa o preparo do alimento, que é realizado pela esposa e a organização e manutenção das ferramentas que serão utilizadas para realizar a atividade que são: limatã (lima bem fina utilizada para amolar os dentes da corrente da motosserra); lima chata; gasolina, óleo queimado, óleo 2 tempos; e emenda para corrente de motosserra. A vestimenta utilizada para realização da exploração florestal são roupas velhas, short ou calça, camiseta ou camisa e um sapato.

O deslocamento até o local da exploração: se realizado a pé pode variar de 1 a 4 horas de caminhada; se feito de casco entre 30 min e 2 horas, se feito com uma rabeta de 15 min a 30 min.

ii. Atividade de Colheita

A Extração da madeira, nesta etapa é realizada uma limpeza no pé da árvore, observa-se primeiro a direção da queda, em seguida é feita uma “boca” de 30 a 50 cm, dependendo da



grossura da árvore. Somente após a queda se faz o corte de cipó e depois de todas as árvores derrubadas e traçadas, posteriormente eles realizam o estivamento das trilhas para realização do arraste e a equipe volta para a casa. Para a realização da derruba vai uma equipe de duas ou três pessoas, que passam um dia fazendo a ação de derruba, no dia seguinte é organizado um “convidado” (mutirão), para fazer o arraste da madeira, dependendo do tamanho e da quantidade de árvores serão de 4 a 15 pessoas juntas, utilizando a técnica de calango. É necessário em média de 1 a 2 convidados para fazer todo arraste.

Outra forma que eles fazem para trabalhar com a madeira é a “Siriaca”, os homens se agrupam vão para floresta realizam o trabalho e posteriormente ao trabalho ocorre uma confraternização com bebidas alcoólicas.

A atividade apresenta vários riscos, um deles é a picada de cobras, desta forma, na divisão do trabalho uma pessoa limpa a área da árvore para que o motosserrista entre em ação em segurança. Os extrativistas não utilizam EPI.

O material para realização da exploração é todo financiado pelos próprios comunitários, quando o proprietário da área não tem motosserra, ele pode contratar um motosserrista ou alugar a motosserra. A diária do motosserrista pode ser R\$ 100,00 ou R\$ 150,00 quando o equipamento e a manutenção é por conta do motosserrista.

iii. Comercialização

Em relação ao escoamento e comercialização da madeira, foi destacado que quando ela está em tora, ela pode ser escoada pelo rio e repassada direto para comprador de dentro da área da RESEX, que faz a serragem – desdobramento em diferentes cortes – o qual vende para o atravessador à R\$60,00 a dúzia e R\$20,00 a dúzia da madeira branca e o destino final são os municípios de Breves, Macapá e Abaetetuba. Entretanto, existe um atravessador da própria comunidade que transporta a madeira em barcos de linha ou em barco próprio a madeira direto para o município de Breves. A madeira pode ir também para a casa dos trabalhadores.

A madeira também pode ser vendida serrada, geralmente neste processo é feito um acordo com o dono da serraria e a produção é dividida igualmente, “na meia” como se referem os extrativistas. Entretanto, na serraria existe um custo, são necessários 4 funcionários, combustível para o funcionamento das máquinas, alimentação e manutenção dos equipamentos: serra, disco, lima, motosserra e esmeril. Os principais tipos de corte são: tábua, perna manca, flexal e ripão.

O único agente regulador da cadeia é o ICMBio. Foi destacado que alguns moradores participaram de cursos ofertados pelo o IFT, de Tomadores de Decisão e de Identificação Botânica.



59



• **Análise da Cadeia Produtiva da Madeira**

Foi realizada a avaliação FOFA para a cadeia produtiva da madeira e seu resultado será apresentado na figura abaixo.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
- Disponibilidade de recurso florestal; - Tem diversidade de espécies; - Tem madeira grossa; - Disposição para trabalhar; - Tradição em trabalhar com madeira; - Mão de obra especializada; - Grupo de trabalhadores; - Um Plano de Manejo Florestal Comunitário em processo de licenciamento – APAT; - Projeto de centro de formação contínua; - Projeto Florestas Comunitárias - Casa Familiar Rural; - Facilidade de escoamento (na maior parte da RESEX); - Proximidade de Belém; - COAMA.	- Conhecer novas tecnologias para extrair madeira de forma sustentável (Calango com Guincho); - Projeto: licenciar a atividade; - Melhorar as condições de trabalho; - Assistência técnica; - Treinamento; - Troca de Experiências; - Mercado justo (local e fora); - Certificação Florestal.	- Recurso; - Adequação aos EPI's; - Falta de capacitação técnica e especializada em Exploração Florestal Sustentável e Gestão Comunitária; - Não há estrutura para escoamento da produção (balsa com empurrador p/ 200 toras, 80 m³); - Corrente, lima, limatã, motosserra e acessórios da motosserra - Dificuldade de arraste; - Mercado que pague o preço justo da produção; - Atividade madeireira não é licenciada; - As serrarias não são licenciadas; - Madeireira e palmiteira na frente da comunidade não é legalizada e não paga preço justo; - O comunitário leva o empresário para tirar madeira dentro da unidade; - Cooperativa precisa ser fortalecida; - Capacitação para navegação na Capitania dos Portos; - Trator Tobata.	- Pessoas da própria comunidade podem tirar madeira do manejo; - Desunião; - Aliciamento dos comunitários por madeireiros de fora; - Receber multa por não aplicar as técnicas de boas práticas no manejo; - Perda da licença: por não obedecer às boas práticas no manejo ou por mudanças estratégicas do ICMBio; - Não conseguir vender a madeira.

Figura 29 FOFA Cadeia da Madeira RESEX Mapuá (Fonte: IFT,2018)

As fortalezas encontradas pela comunidade foram as condições da floresta, com diversidade de espécies de qualidade comercial e grossas. Além disso na RESEX existe muita disponibilidade de mão de obra especializada para o trabalho de corte e já existe um grupo de manejadores formado, além disso a Casa Familiar Rural dentro da UC forma técnicos locais que apoiam as ações produtivas na UC. Existe a facilidade de escoamento da madeira



pela proximidade da RESEX com os centros comerciais e a COOperativa comunitária que pode fazer todo o processo de comercialização. Eles já estão em processo de licenciamento do MFC no Rio Aramã.

As oportunidades indetificadas estão na assistência técnica e licenciamento da atividade florestal, capacitação em manejo florestal de exploração de impacto reduzido e a possibilidade de com o apoio de parceiros desenvolver tecnologias para o arraste da madeira da floresta ao porto, além de melhorar as estratégias de comercialização com melhoria no rendimento para as famílias.

As Fraquezas encontradas estão no recurso para realização da exploração florestal, compra de equipamentos e insumos, o não uso de equipamento de segurança e técnicas adequadas de exploração, as serrarias locais não são licenciadas e não pagam preço justo pela produção. Além disso destacam que são os próprios moradores da RESEX que levam pessoas de fora para fazer a exploração ilegal de madeira na UC.

As ameaças encontradas são de a própria comunidade invadir a área licenciada para o MFC e fazer a extração de madeira ilegal, não encontrarem comprador para produção e mudanças estratégicas no ICMBio que impeçam o licenciamento e a atividade florestal na RESEX.

4.2.3.2. Açaí

A produção de açaí na RESEX Mapuá é uma das principais atividades produtivas para as famílias, tem grande importância para economia familiar, bem como para a segurança alimentar e manutenção da cultura local, pelo menos 90% da população local utiliza o açaí para consumo ou venda. A maioria das pessoas que comercializam açaí o fazem in natura (o fruto) em rasas para os atravessadores no próprio porto familiar o valor no ano de 2016 variou de R\$25,00/rasa no início da safra e R\$12,00/ rasa no final da safra; já em 2017 o preço não mudou. Contudo existem famílias que comercializam em polpa na comunidade a um valor de R\$ 5,00/L.

Em 2016 a produção mínima por família foi de 74 rasas gerando uma renda familiar de R\$ 1.850,00/ano. Já em 2017 a renda média das famílias com a produção de açaí foi R\$4.280,00/ano a produção de 170 rasas por família.

No caso da RESEX Mapuá não tem famílias que não trabalhem com o açaí de alguma forma, até mesmo onde não há ocorrência natural de açaí as famílias plantaram ou colaboram com a produção de amigos e familiares.

Das dificuldades encontradas para trabalho nos açazais a principal destacada foi a comercialização com o intermediário do atravessador que paga pouco pela produção, além da dificuldade de recursos financeiros para compra de equipamentos e a necessidade de realização do manejo dos açazais para melhorar a produção.

Já quando se fala em melhoria da produção do açaí destaca-se a capacitação em manejo dos açazais, a aquisição de infraestrutura para o transporte da produção e a venda direta nas geleiras ou centros comerciais melhorando o valor do produto.

Para a identificação da cadeia produtiva do açaí, assim como na madeira, foram distintas três etapas produtivas: i. atividades preparatórias, ii. Atividade de coleta e iii. comercialização, conforme representado no quadro síntese abaixo.

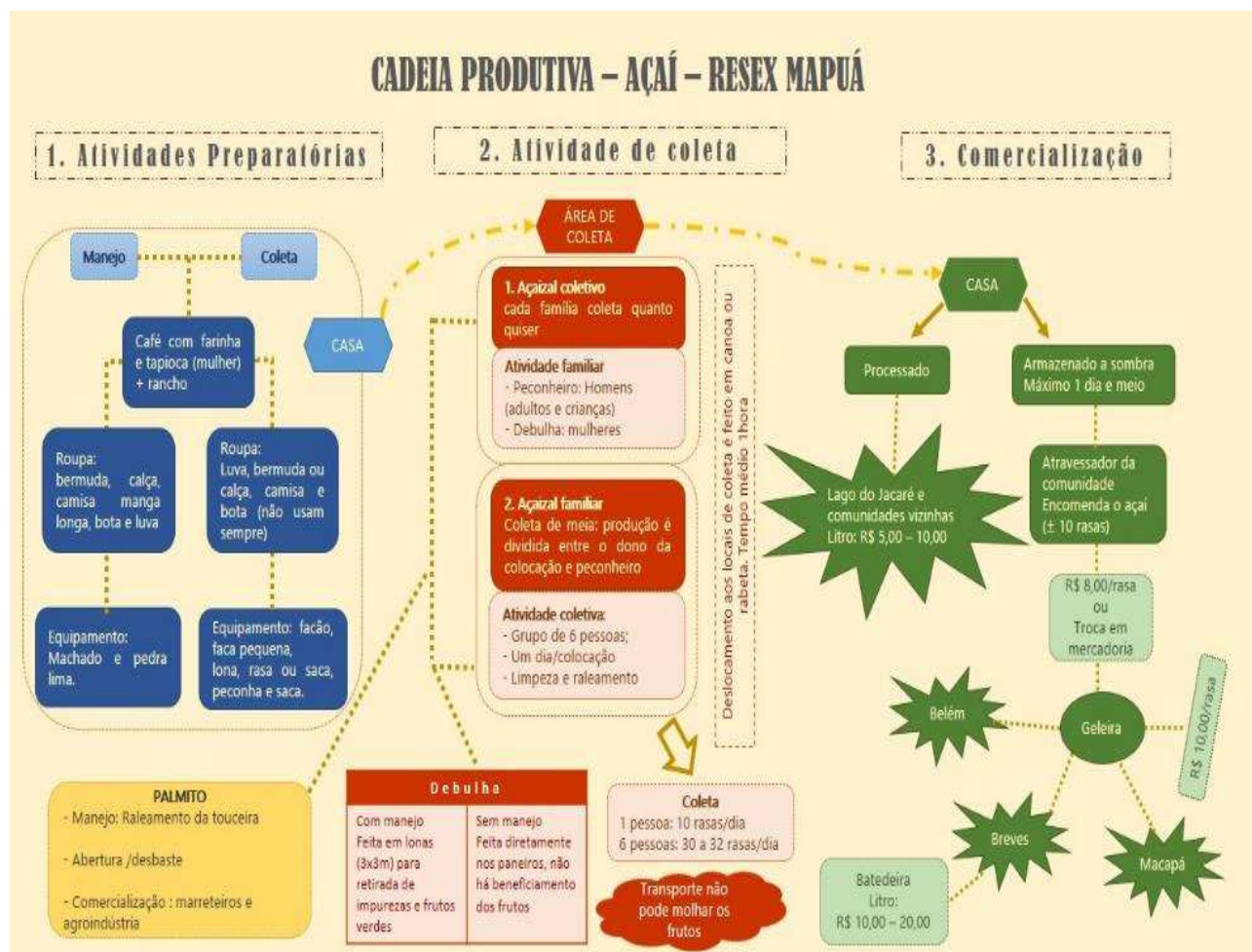


Figura 30 Cadeia Produtiva Açaí RESEX Mapuá. (Fonte:IFT, 2018)

i. Atividades Preparatórias

De acordo com as lideranças, para a realização da coleta do açaí, foram descritas algumas etapas realizadas antes da coleta. Ainda em casa, antes de ir para a área de coleta, é preparado o alimento, que será levado para o almoço e o café da manhã, que geralmente, é um café preto com farinha d'água ou farinha de mandioca. Também são preparados os materiais que serão utilizados na coleta que são facão; peconha; rasa ou saca (rasa de arumã – R\$3,00 feita por mulheres e, a de fibra custa R\$10,00 a saca de cebola R\$2,00), lona; machado e uma pedra ou lima para afiar as ferramentas. A vestimenta para ir a campo também é preparada em casa e geralmente é uma bermuda, camisa e chinelo, algumas pessoas usam bota.

O deslocamento para os açaizais ocorrem de rabeta ou canoa e podem levar até uma hora.

A limpeza do açaizal é realizada antes da safra, e eles coram as arvores que estão sombreando o açaí e limpam os pes dos açaizais, dimiuem o número de filhos na touceira. Nesta hora que produzem o palmito, o palmito é vendido para o travessador ou na



agroindústria que existe bem na entrada da RESEX o preço da cabeça é de R\$0,30/unidade ao atravessador e a R\$0,50/unidade na agroindústria. O palmito é encaminhado para Breves, São Paulo, Belém e Santa Catarina. Foi indicado o preço que o palmito é vendido no supermercado (quadro 10).

DESTINO DO PALMITO	VALOR (R\$)
Breves	5,00 a 7,00
Belém	14,00 a 16,00
São Paulo	R\$18,00 a 20,00
Santa Catarina	---

Figura 31 Destino Palmito e Valores de mercado da produção de palmito da RESEX Mapuá.

ii. Atividade de coleta

Existem os açazais familiares que são a maioria e os açazais coletivos, mesmo quando o açazal é coletivo a atividade é feita pela família que visita a área e faz a coleta do açai. A atividade do açai pode ser feita de maneira familiar em que os homens e crianças fazem a coleta e a mulher a debulha do açai. Também existe o açai de meia em que a produção é dividida entre o dono da colocação e o peconheiro. Uma pessoa é capaz de produzir 10 rasas por dia de trabalho na colocação, dizem que geralmente trabalham em grupos de 6 pessoas gerando uma capacidade de 30 a 32 rasas/dia.

A debulha quando a família realiza o manejo ela utiliza uma lona para proteger o açai de impurezas e fazer a separação dos verdes e estragados. Já quando não se faz o manejo a debulha é feita no chão ou em uma cama de palha levando as impurezas e não fazem a separação dos frutos que eles chamam de beneficiamento.

O peconheiro coleta, desce e põe o cacho em uma lona (3m x 3m) para que a mulher faça a debulha e depois enche a rasa. Durante essa coleta é feita uma seleção dos melhores frutos, é realizada uma limpeza. Após isso, as rasas são colocadas na canoa e levadas para casa, nesse caminho da floresta até em casa o açai não pode molhar. A rasa deve ser guardada dentro da casa, caso a pessoa não tenha um depósito. Se a pessoa tiver depósito o açai pode ficar guardado por no máximo 1 dia e meio. O atravessador da comunidade encomenda o açai por quantidade de rasas (deixando as rasas). O peconheiro vende para o atravessador a R\$8,00 ou troca em mercadoria. O atravessador vende para a geleira (Extrativista Mapuá, 2018).

Os cuidados no transporte do açai da área de coleta até a residência são importantes pois os frutos não podem molhar no percurso para não estragar.

iii. Comercialização

Em casa o açai é armazenado no local arejado e sombreado por no máximo um dia meio, pois o açai é muito perecível. Sendo assim o atravessador chega no porto da casa para pegar a encomenda, geralmente ele deixa 10 rasas todo dia na casa do extrativista. No caso desse açai de encomenda do atravessador ele paga a R\$ 8,00 a rasa. O açai da RESEX Mapuá é escoado para Breves, Belém e Macapá.



Em relação ao preço, foi observado diferença nos valores comercializados no Rio Aramã e no Rio Mapuá. De acordo com o citado, no Aramã no início da safra o valor da rasa é R\$ 25,00; no meio R\$:17,00 e no final R\$ 13,00, já no Mapuá no início da safra repassam a rasa por R\$30,00, no meio; 15,00 e no final R\$ 22,00. Da geleira o açaí sai para Breves, Macapá, Abaetetuba. De Breves vai para a bateadeira vendendo de R\$5,00 a R\$20,00/L. Há casos em que o açaí é processado e vendido na própria comunidade ou em comunidades vizinhas por valores entre R\$ 5,00 e R\$ 10,00.

Existem também aqueles batem o açaí e vendem na comunidade a R\$5,00/L.

Foram destacados algumas instituições parceiras que atuam ou que podem atuar para o desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí:

- Órgão Regulador – ICMBio
- Assistência Técnica – EMATER; CFR; CNS; ECOMapuá; UFRA; GIZ; COAMA*; AAB*; AMOREMA*
- COAMA - Cooperativa Agroextrativista Do Rio Mapuá E Aramã
- AABE – Associação Agrícola Boa Esperança
- AMOREMA – Associação dos Moradores da Reserva Extrativista do Mapuá



Figura 32 Resultado do Mapeamento da cadeia produtiva do açaí da RESEX Mapuá

• **Análise da Cadeia Produtiva do Açaí**

Foram avaliados elementos internos e externos da cadeia de valor do açaí, como as fragilidades e as potencialidades, no intuito de identificar onde há possibilidade de serem realizadas intervenções que ajudem a impulsionar o desenvolvimento da mesma.



FORTALEZAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
- Açaí em abundância; - Produtores já fazem o manejo (conhecem o valor de mercado do açaí, por isso diminuiu a produção de palmito); - Já houve capacitação - Quem faz manejo tem açaí o ano inteiro; - Parceiros; - COAMA; - Açaizais ficam próximos; - Tem comprador (muita procura devido a boa qualidade do açaí); - Já há uma área em Mapuá e Aramã que está sendo certificada (22 pessoas); - Produção que agrega toda a família; - Grupo das cooperativas já está organizado para a venda; - O ano todo tem açaí do “Bebe”; - Há mercado dentro e fora do município; - Durante a safra há trabalho e renda para a maioria; - Já sabem o caminho para as políticas institucionais; - Acesso ao crédito de açaí; - No momento da venda, prezam pela qualidade do fruto.	- Barco geleira da RESEX; - “Vitaminosa Mapuá” na cidade de Breves (cooperativa, bate-deira na cidade); - AUII (reunião com a RESEX); ou AWII - Mercados Institucionais; - Existem vários subprodutos do açaí que podem ser comercializados (óleo e caroço); - Capacitação técnica; - Certificação; - Organização dos produtores para a comercialização; - Acordos comunitários para venda=preço; - Várias linhas de créditos: Pronaf Floresta, Pronaf p/ cooperativa; - Assistência técnica especializada no município; - Mercado.	- Necessidade de valorização do produto; - Uso do equipamento de segurança; - Nem todos tiveram capacitação; - Nem todos fazem manejo; - Higiene durante a coleta; - Gente que tira açaí “parau” para venda e cai a qualidade; - Não seguem o padrão de medida (1L = 14 kg), então perdem comprador; - Não possuem barco para a comercialização; - Queda de preço ao vender na feira, em Breves, junto ao açaí de toda a região; - No caso do palmito: não conhecem o valor que a agroindústria vende para o mercado; - Ainda não acessou os mercados institucionais; - Atravessadores: dominem os preços, surgem patrões; - O atravessador da comunidade estimula a retirada do açaí “parau”; - A COAMA ainda não consegue organizar a produção para a venda; - Poucos Cooperado na COAMA; - Os comunitários vão a Breves e não passam na EMATER.	- Geleira que para em um porto; - Canelada (atravessador da comunidade com a geleira, ele não paga o preço combinado e nem os custos); - Venda de açaí “parau”, sem padrão de medição (peso); - Precária divulgação dos editais de compra dos mercados institucionais; - Endividamento por crédito; - Projetistas não obedecem os critérios do programa, liberam mais de um crédito por família causando endividamento; - Não conseguir acesso a outras políticas públicas (por causa do endividamento); - Mudanças climáticas (verão prolongado = prejuízo na produção); - Quem determina o preço são as geleiras, que tem por base o mercado (Belém, feiras); - Pessoas endividadas com o Regatão (troca mercadoria por produção); - Regatão determina o preço do produto.

Figura 33 Análise FOFA Cadeia Açaí RESEX Mapuá.

Das Fortalezas encontradas para a cadeia do açaí destaca-se a abundância de açaizais na RESEX, tem açaí praticamente o ano todo e os extrativistas fazem manejo, ainda não o mais adequado, contudo o açaí de Mapuá tem a fama de boa qualidade. Não falta açaí para o consumo familiar. E Para a comercialização eles possuem uma cooperativa que já faz a



venda coletiva para algumas famílias o que deve ser fortalecido pelo Projeto Flor5estas Comunitárias.

As oportunidades estão na melhoria de infraestrutura de transporte da produção, busca de mercados melhores na cidade de Breves, o acesso aos mercados institucionais e a outras políticas públicas. A assistência técnica especializada no município também é uma oportunidade.

Das fraquezas a maioria se referem ao processo produtivo, falta de manejo adequado, as famílias não fazem o beneficiamento, a coleta do açaí parou, verde, que diminui a qualidade e o preço do açaí. A COAMA não conseguiu ainda organizar a venda para todas as famílias interessadas.

Das ameaças principais está na relação com o atravessador que gera endividamento para as famílias, ele financia a safra, entrega mercadorias de consumo, dá o preço do açaí inferior ao valor de mercado e as famílias ficam endividadas. Outro fator relevante foi o endividamento por crédito, as pessoas acessam o crédito e não realizam os projetos gerando inadimplência e prejudicando a todos.

4.2.4. ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

A maioria dos moradores de Mapuá participam de alguma organização comunitária seja religiosa e/ou associação de moradores a AMOREMA. Contudo a avaliação dos associados é que a associação e a cooperativa estão enfraquecidas.

Na RESEX Mapuá, foram identificadas 19 organizações sociais, 10 no Rio Mapuá e 7 no Rio Aramã, algumas com caráter formal e outras informais, ligadas a igreja ou ainda para realização de atividades coletivas.

RIO MAPUÁ	RIO ARAMÃ
1. Grupo das Mulheres (COMAE) 2. Grupo das Mulheres dos Cosméticos e Artesanato 3. Grupo de Jovens – Igreja (Toda comunidade tem um) 4. Grupo de Mulheres da Igreja (As Zeladeiras) 5. Grupo de Coordenação de Trabalho (apenas homens) 6. Associação do Lago do Jacaré (DESATIVADA desde 2012) 7. Mutirão 8. Siríaca 9. Pastoral da Criança 10. CFR (Casa Familiar Rural)	1. Grupo de Mulheres (Zeladoras) 2. Associação Agroextrativista Boa Esperança (AABE) 3. Grupo de Mulheres do Artesanato (2 grupos – um no Aramã e outro no Aramã Grande) 4. Mutirão e Siríaca 5. Grupo de Jovens 6. Assembleia de Deus Boa Esperança; 7. Grupo de Futebol (de homem e de mulher)

Figura 34 Organizações sociais RESEX Mapuá por rio.

Dentre as organizações formais, foram destacadas duas criadas com intuito de representar juridicamente os moradores, que são: a) Associação de Moradores da Reserva Extrativista Mapuá (AMOREMA), denominada associação Mãe. É a detentora do Concessões de Direito Real de Uso (CCDRU)⁵, documento de regularização fundiária que legitima a permanência e uso dos recursos naturais às famílias que residem no local tradicionalmente, além de ser um instrumento para acesso à direitos sociais. B) Cooperativa Agroextrativista dos Rios Mapuá e Aramã (COAMA), criada com a finalidade comercializar a produção dos moradores. Nas figuras 17 e 18, estão descritas algumas informações gerais sobre estas duas organizações.

AMOREMA

Associação de Moradores da Reserva Extrativista Mapuá



PRESIDENTE	Benedito Chaves da Silva Almeida
CONSELHEIRO	Antônio Ferreira Gonçalves (Sr. Galo)
TESOUREIRO	Edimilson Barbosa
SECRETÁRIA	Vanilce



INFORMAÇÕES GERAIS

CNPJ: 08.044.741/0001-86

CONSTITUIÇÃO: 2005

N DE ASSOCIADOS: Aproximadamente 800



HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO

Associação foi criada, no mês de novembro de 2005, mesmo ano em que a RESEX foi constituída.

SITUAÇÃO

Os associados realizam uma assembléia geral uma vez por ano, não obstante, na comunidade Boa Esperança, há reuniões mensais e nos polos comunitários duas vezes por ano. Já a diretoria se reúne 4 vezes por ano para tomar decisões, quando há opiniões diferentes acontece uma avaliação do problema.

O valor da anuidade é de R\$ 40,00 e os associados são avisados com antecedência sobre o pagamento da mesma.

Os associados são classificados:

Figura 35 AMOREMA RESEX Mapuá

⁵ A Concessão de Direito Real de Uso (CDRU) é um direito real previsto no artigo 1.225, XII do Código Civil e criado e disciplinado pelo Decreto-Lei nº 271, de 28 de fevereiro de 1967.



COAMA

Cooperativa Agroextrativista dos Rios Mapuá e Aramã

PRESIDENTE	Janari Brito Gonçalves
TESOUREIRA	Michele Marques
SECRETÁRIO	Edmilson Rodrigues Barbosa
CONTADOR	Ellanda

INFORMAÇÕES GERAIS

CNPJ: 21.346.429/0001-05
CONSTITUIÇÃO: 2013
N DE COOPERADOS: 22

HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO
cooperativa foi constituída no ano de 2013. Foi idealizada após a promoção de um curso de associativismo e cooperativismo pela UFRA intermediado pelo CNS. A empresa EcoMapuá custeou todos os encargos financeiros para a criação da cooperativa, pois apoia o fortalecimento desta cadeia produtiva.

SITUAÇÃO
A Instituição está em dia com a Receita Federal com os demais tributos. Os cooperados pagam o valor de R\$ 20,00 mensalmente para a manutenção da mesma. Em relação a tomadas de decisão, estas acontecem em assembleias, entretanto em casos imediatos, algo pode ser decidido quando há no mínimo dois membros da diretoria da cooperativa.

Figura 36 COAMA Resex Mapuá.

- Análise das Organizações Sociais**

A seguir apresentaremos a avaliação FOFA realizada pelos representantes comunitários da RESEX para a AMOREMA, e posteriormente serão apresentadas as avaliações realizadas á COAMA.



▪ AMOREMA

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
- Luta por interesses da comunidade (Projetos e Políticas Públicas); - Conseguiu benefícios; - Impostos em dia; - Contribuiu para a manutenção da CFR; - Seus associados pagam as anuidades; - Relação de parceria; - Declaração de Morador.	- Estabelecer parceria com a prefeitura; - Políticas Públicas; - GT de Manejo Florestal Comunitário; - PNAE e PAA; - Projeto Florestas Comunitárias; - Projeto SANEAR.	- Quitação dívidas dos associados; - Novos sócios não conhecem a associação; - Não reunir com as comunidades; - Falta de apoio municipal; - Centralização de atividades; - Falta de novas lideranças (jovens e mulheres); - Não engajamento da diretoria; - Associados não procuram os órgãos para assistência técnica - União; - Dificuldade de contato com o presidente; - Presidente não mora na RESEX; ▪ Definição do perfil do Beneficiário (não há critério para beneficiar famílias com projetos); ▪ Falta empoderamento para defender a RESEX.	- Falta de apoio da gestão municipal (comunicação, segurança, energia); - Pagamento do PNAE não está sendo feito; - Prefeitura não divulga o edital e escolhe os beneficiários do PNAE; - Agronegócio tentando se instalar na RESEX; - Falta de acesso a políticas públicas; - Tributos e legislação que dificultam a gestão e manutenção das Associações; - Não há transporte regular (barcos não têm horário fixo para atender demanda comunitária); - Mudança frequente na gestão da unidade; - Mudanças de governo; - Suspensão do Bolsa Verde; - Ano de eleição.

Figura 37 FOFA AMOREMA Resex Mapuá

Sobre as *Fortalezas*, aspectos positivos internos da associação, foi destacado que existe uma relação de parceria entre a diretoria da associação e os moradores da RESEX, a mesma tem buscado acessar projetos e políticas públicas para beneficiá-los. A mesma já possibilitou o acesso à alguns programas governamentais como o Bolsa Verde e está em dia com a Receita Federal e demais tributos. Ressaltou-se ainda o apoio dado pela associação à Casa Familiar Rural, onde muitos filhos de extrativistas estudam.

Em relação as *Fraquezas*, fatores internos da associação, foi destacado que a gestão está centralizada apenas no Senhor Galo, que já foi presidente da AMOREMA, e atualmente é apenas Conselheiro da RESEX, e ainda que, há necessidade de formar novas lideranças, e principalmente, envolver mulheres e jovens. Ainda sobre a gestão, ressaltou-se como fragilidade o fato do presidente da associação morar fora da UC, pois dificulta o contato com o mesmo, e ainda, a necessidade de realizar mais reuniões com os associados, pois devido o tamanho da RESEX a relação com a maior parte dos associados é distante, principalmente com os mais novos na organização. Ressaltou se ainda que a necessidade de empoderamento em relação a identidade de extrativista, fato que pode contribuir para a defesa do território.



Sobre os fatores externos a associação, como *Oportunidade* - aspecto positivo - foi destacada a possibilidade de estabelecer parceria com a gestão pública Municipal, assim como acesso a Políticas Públicas e mercados institucionais como o PAA e o PNAE. Ressaltaram também o GT do Manejo Florestal Comunitário e Projeto Florestas Comunitárias. Atualmente tem como parceria o Projeto SANEAR Amazônia.

Em relação às *Ameaças*, destacaram que a prefeitura não atende às demandas da AMOREMA, quanto à segurança, comunicação, bem meios de transporte com frequência e de qualidade, tanto para os moradores quanto para o escoamento da produção. Relataram, com caráter de denúncia, que a prefeitura “não divulga” e restringe o acesso ao PNAE, escolhendo quem irá acessar o mesmo. Também citaram que a mudança de governo sempre é um problema aos moradores da RESEX, bem como a troca constante de gestores, que dificulta o andamento de processos.

▪ COAMA

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
- Contador; - Regularizada com os impostos; - Tem produção (madeira; açai; farinha); - Tomadas de decisões são compartilhadas; - Tem local para fazer a sede; - Boa relação com a associação (é muito parceira); - UFRA, CNS, ECOMAPUÁ.	- Projeto Florestas Comunitárias; - Valorizar a produção da RESEX; - Mercado em Breves e de fora; - Certificação (estabelecer contrato); - Parcerias (AWII); - Políticas Públicas; - Divulgar a cultura e a produção da RESEX; - Agroindústria Norsul	- Não existe uma distribuição das funções; - Falta de capacitação para gestão da cooperativa; - Produção não organizada para comercialização; - Poucos Sócios; - Não entendimento dos cooperados e das outras pessoas sobre cooperativismo; - Falhas de comunicação (pessoas não sabem como entrar na cooperativa); - Cooperado não está em dia; - Parte do cooperado desestimulado, descrente na força da cooperação; - Não há agenda de reunião; - Não há planejamento; - Falta conhecimento de mercado; - Falta de estrutura.	- Não engajamento dos cooperados e dos moradores da RESEX; - Legislação obscura (difícil entendimento); - Dificuldades de compreender a tributação; - Poucos profissionais especializados em cooperativismo; - Não ter comprador com dinheiro.

Figura 38 FOFA COAMA RESEX Mapuá.



Dos aspectos internos da COAMA, como Fortaleza, destacaram que a cooperativa possui um contador e estar regular com a Receita Federal e demais obrigações legais. Sobre as tomadas de decisão, ressaltaram que é realizada de forma compartilhada com os cooperados. Frisaram a boa relação com a AMOREMA, que é de parceria, assim como a empresa EcoMapuá, que apoia o desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí, a mesma contribuiu financeiramente com a criação da cooperativa e que além do açaí, os cooperados tem oferta de madeira e açaí para o mercado. Dispõem de um lugar para construir sua sede da cooperativa, entretanto ainda não possuem recursos para esta finalidade.

Em relação as *Fraquezas*, também foi destacado que a gestão é centralizada, e que falta capacitação para os cooperados, pois a maioria não entende sobre cooperativismo, inclusive o presidente da cooperativa. A falta de credibilidade no trabalho coletivo é uma dificuldade para o desenvolvimento da cooperativa. Também identificou-se como negativo o fato de que apesar de haver disponibilidade de produtos, os cooperados têm pouco conhecimento sobre o mercado e ainda não possuem uma infraestrutura para apoiar a comercialização da produção.

Tratando de fatores externos a cooperativa, as *Oportunidades* Foram encontradas no Projeto Florestas Comunitárias; a possibilidade para valorização da produção da RESEX, bem como o acesso de mercado em Breves e outros municípios, o acesso a Políticas Públicas, como o PAA e o PNAE, a formação de parcerias, elaboração de contratos mais justos.

Como *Ameaça* destacou-se a falta de engajamento dos cooperados. Observam que a legislação que trata sobre cooperativismo é obscura, a tributação não é clara, e que existem poucos profissionais especializados em cooperativismo. Sobre a comercialização da produção, relataram que os compradores não têm dinheiro para pagar.



Figura 39 Imagens Grupo de Trabalho RESEX Mapuá Of. Diagnóstico e Planejamento.



4.3. RESEX TERRA GRANDE-PRACUÚBA

A RESEX Terra Grande Pracuúba foi criada no ano de 2006 e possui uma área de 194.867,63 ha (ICMBio, 2015), localizada no município de São Sebastião da Boa Vista e Currálinho, ambos no Marajó Pará. A RESEX beneficia mais de 800 famílias distribuídas em 23 comunidades que se dividem em cinco Polos Comunitários – Estância, Timbotuba, Humarizal, Boa Fé e Portugal. A associação mãe da RESEX é Associação dos Moradores da Resex Terra Grande Pracuúba (ASMORETEGRAP), fundada em 2006.

Os rios principais são o Guajará, Piriá, Mucutá, Mutuacá, Canaticu e Pracuúba, este último localizado no município de São Sebastião da Boa Vista. No verão, tanto as comunidades do Rio Canaticú quanto as do Rio Pracuúba ficam com acesso restrito devido ao período de estiagem (ICMBio, 2018).

As principais cadeias florestais desenvolvidas na RESEX é o Açaí, o Palmito e a Madeira, já a produção agrícola destaca-se a produção de farinha e criação de pequenos animais.

As famílias da UC possuem uma composição familiar média de 7 pessoas (variando de 3 a 11 pessoas no geral) de pais e filhos na maioria dos casos. A população vive na UC a mais de quatro gerações, os entrevistados no diagnóstico marco zero realizado pelo projeto, disseram ter nascido no local. Relatam que as famílias ocuparam a região em busca de melhorar as condições de vida das famílias com o extrativismo florestal e agricultura.

A grande maioria das famílias são beneficiárias de algum programa social ou assistência previdenciária, principalmente o bolsa família (80%) e são as mulheres responsáveis pelo recebimento e administração do benefício. A renda média das famílias é de 500 a 1000 reais.

A principal produção agrícola na RESEX é a farinha, já as cadeias florestais desenvolvidas na RESEX é o Açaí, com grande relevância na renda familiar, o Palmito, Madeira serrada e a criação de pequenos animais.

Para entendermos os produtos potenciais do extrativismo na RESEX Terra Grande Pracuuba e sua disponibilidade, a distribuições e estados de manejo dos açais nativos, as tipologias florestais e áreas potenciais para o MFC e a localização das comunidades e os rios e igaraés de acesso realizamos a atividade de mapeamento participativo que geraram os mapas que serão apresentando a seguir.

4.3.1. Mapeamento Participativo

Na atividade de mapeamento participativo elaboramos quatro mapas: a) mapa de identificação das comunidades, estruturas estratégias, rios e igarapés; b) zoneamento dos açais nativos e locais de aplicação de boas praticas de manejo; c) áreas potenciais para o Manejo Florestal Comunitário; e d) ocorrência e disponibilidade de espécies para o uso múltiplo da floresta. Os mapas foram elaborados pelos representantes comunitários e posteriormente sistematizados no programa ArcGIS.



- **Mapa de Identificação**

Exposição das principais áreas da UC, incluindo validação das comunidades já contidas anteriormente no mapa e identificação de paisagens, áreas alteradas e infraestrutura. Desta forma, os participantes apontaram vilas, seis rios, oito escolas, vinte igrejas, centro comunitário (não identificado no mapa), três postos de saúde, dois lagos, cinco serrarias, três cemitérios, uma área de prospecção de petróleo e áreas inundadas, de queimadas e de desmatamento.

Os rios que atravessam a unidade, identificados pelos comunitários são: Guajará, Mutuacá, Mucutá, Piriá, Canaticú e Pracuúba.

Observação1: as comunidades Turé e Umarizal (não identificadas no mapa), abrigam cerca de 100 famílias cada.

Observação 2: a área de prospecção de petróleo identificada na RESEX encontra-se na comunidade Turé. É mantida para fins de pesquisa há vinte anos pela Petrobrás. Atualmente há visitas anuais à localidade para limpeza da área e manutenção das tubulações. Há aparente iniciativa da empresa para início do processo de extração do petróleo, contudo a comunidade não tem gerência nem informações diretas sobre a área. Destaca-se, ainda, a estrada de 8km construída e, no momento, desativada.

Observação 3: foi de orientação do ICMBio que cada comunidade criasse uma associação filha.

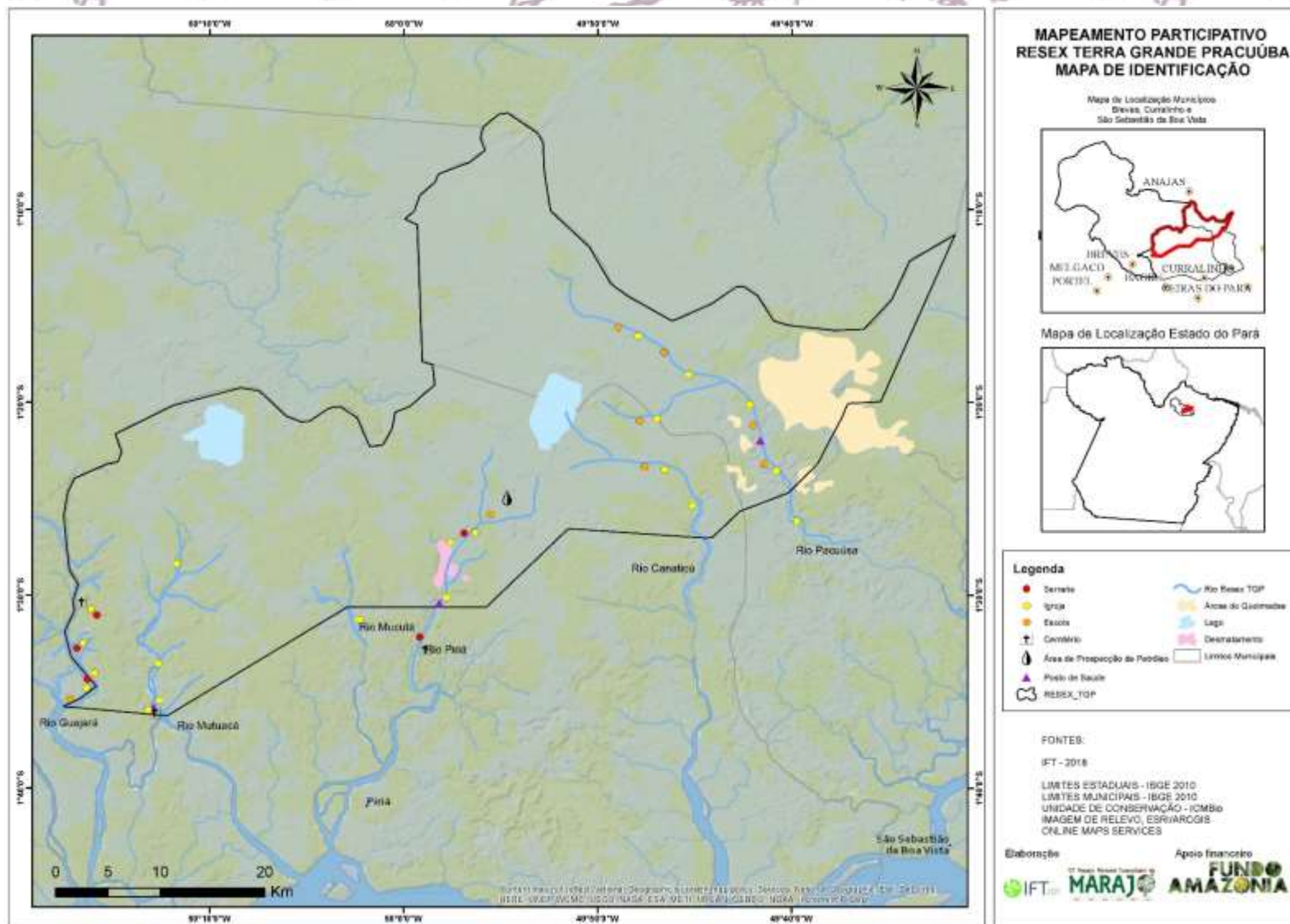


Figura 40 Mapa de identificação RESEX TGP.



- **Zoneamento dos Açaízais Nativos**

No mapa existe a ocorrência de açaízais familiares, de uso coletivo e áreas em regeneração entre as comunidades Mutuacá, Portugal, Piriá Umarizal, Timbotuba e Estância (esta, é referência para os atravessadores que compram açaí).

Os açaízais familiares localizam-se à beira de cada rio que atravessa a região (Guajará, Mutuacá, Mucutá, Piriá, Canaticú e Pracuúba). Duas áreas de açaizal coletivo foram identificadas nos limites da RESEX. E outras duas grandes áreas em regeneração, entre as comunidades de Piriá Umarizal, Timbotuba e Estância.

Obs.1: segundo os comunitários, parte da unidade é terra firme, alta e não possui área inundável com açaizal.

Obs.2: uma das áreas em regeneração está nesse processo há cinco anos, após 15 anos de exploração de palmito. Já está produtiva, porém não é explorada pois o caminho de acesso não está limpo. É uma área coletiva, que produz no inverno, localizada atrás da área de prospecção de petróleo da Petrobras, entre a comunidade Turé (rio Piriá) e Pimental (cabeceira do rio Canaticú).

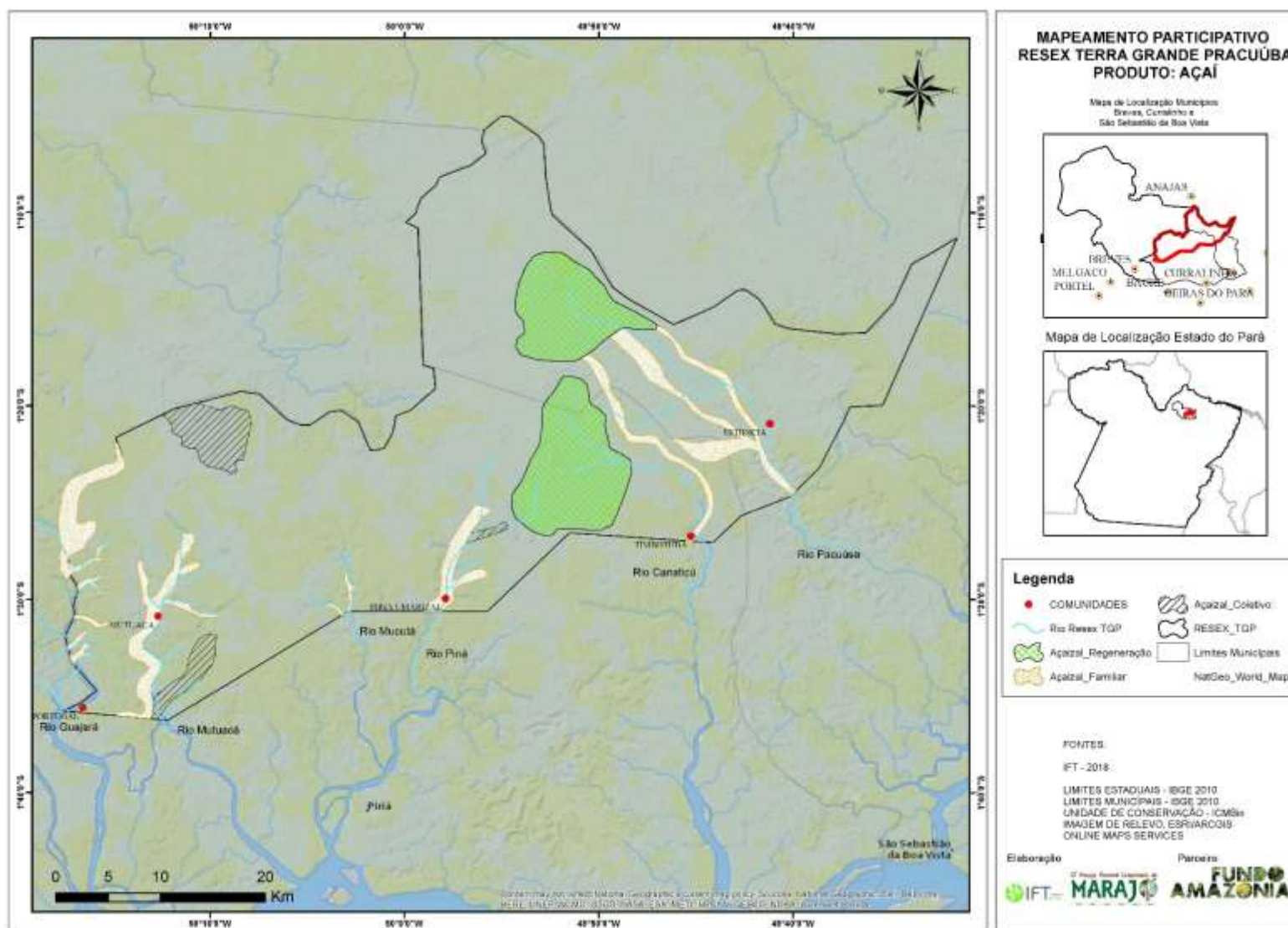


Figura 41 Mapa Zoneamento do Açaí RESEX TGP.



- **Área potenciais para o Manejo Florestal Comunitário**

Resultado da discussão sobre o modelo de manejo florestal viável para a UC, destacando no mapa uma grande área de exploração de madeira e quatro grandes áreas com potencial de extração (estas distribuídas internamente ao longo de toda a unidade), tendo cinco serrarias próximas.

Timbotuba é a comunidade mais próxima à área onde atualmente ocorre exploração de madeira. Enquanto Mutuacá, Portugal e Estância estão às proximidades das áreas com potencial de extração (informações com base nas comunidades apontadas no mapa).

De acordo com os comunitários, o acesso a maioria das áreas destacadas é difícil pois as localidades são distantes e não é permitindo o uso de balsas. Uma das áreas só é acessível durante o inverno, devido a cheia do rio, o que dificulta a exploração florestal.

Todos os participantes discutem que a exploração da madeira e o processo de liberação e regularização da atividade são complexos e demandam muito tempo, o que faz com que os comunitários não tenham como prioridade o uso da madeira. Destacam que o açaí e a produção da farinha são mais simples e rápidos.

Observação: durante as discussões, destacaram-se opiniões diferentes entre os comunitários, como:

A forma mais viável para se trabalhar é por meio das serrarias comunitárias (Extravista TGP1)

A atividade com a madeira torna-se interessante por permitir que os comunitários comprem madeira dos próprios comunitários e não dos atravessadores (Extrativista TGP 2)

Outras rendas, alternativas à exploração da madeira, seriam mais interessantes (farinha e do açaí foram pontuados). (Extrativista TGP3)

Com o incentivo na produção do açaí, a madeira se torna menos interessante. Os vários problemas associados à exploração madeireira fazem com que algumas comunidades percam o interesse. (Extrativista TGP3)

Observação 2: a necessidade de montar uma cooperativa é pertinente para valorar os recursos e evitar a ação do atravessador (marreteiro).

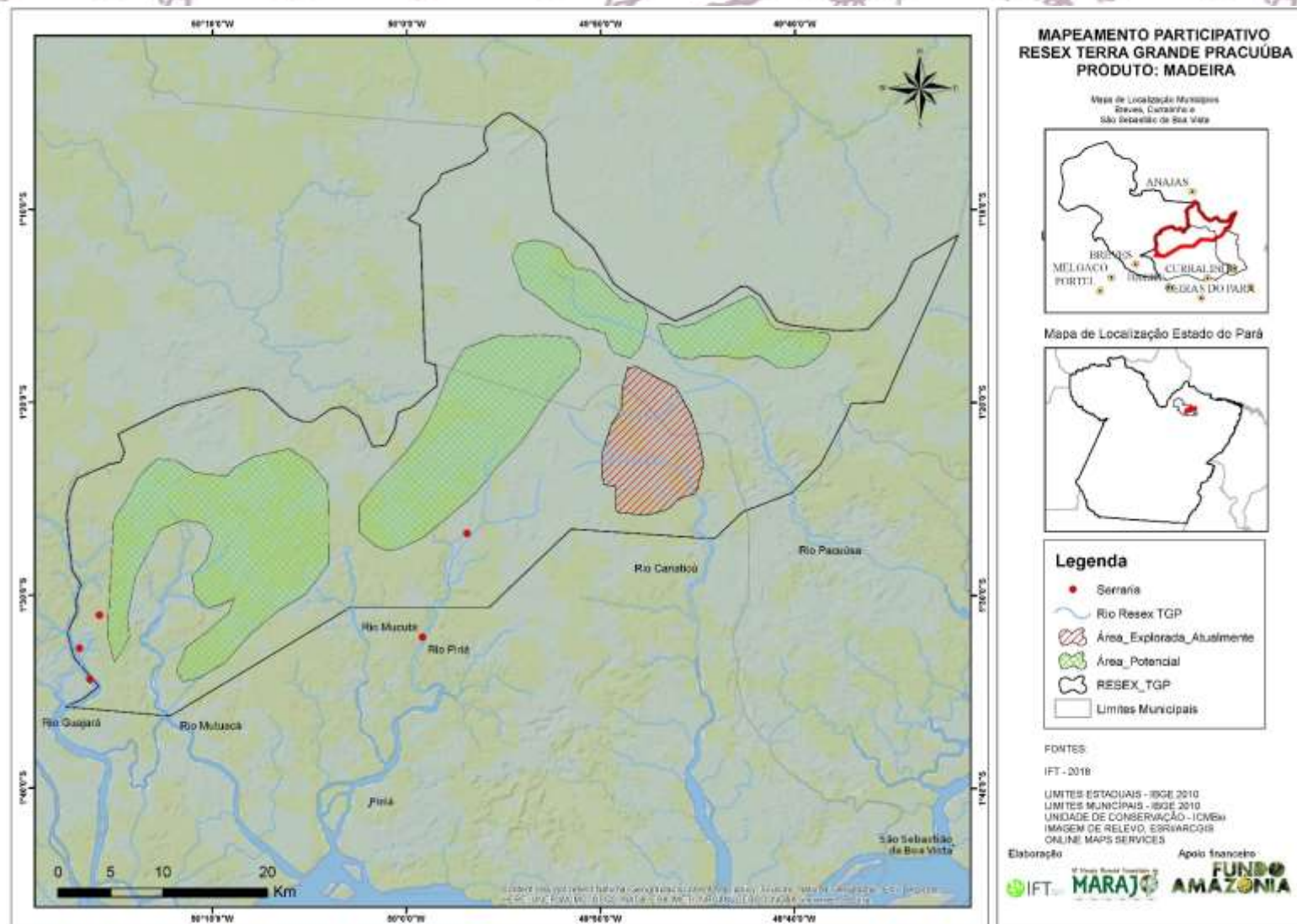
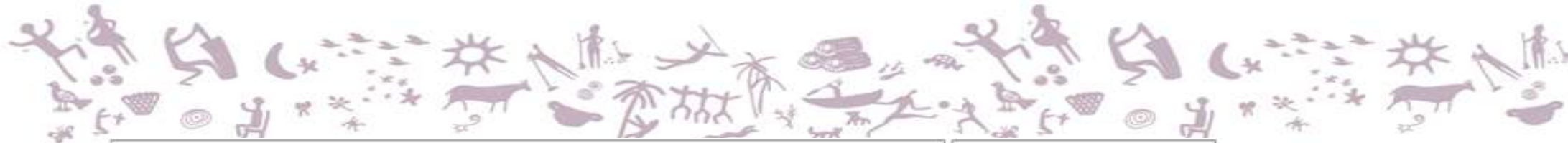


Figura 42 Mapa Areas Potenciais para o MFC RESEX TGP.



- **Ocorrência e Disponibilidade de espécies para o uso múltiplo**

Mapeamento das espécies do extrativismo florestal de interesse e/ou com potencial extrativista na UC para gerar renda, foram Patauá, Virola (madeira), Andiroba (óleo), Pracaxi, Bacaba e Timbuí.

Identificou-se maior ocorrência na RESEX de Patuá, Timbuí e Bacaba, com áreas próximas a cada comunidade. Ocorrência de Ucuúba e Pracaxi próximo às comunidades Mutuacá e Estância. E uma faixa de incidência de Castanha-do-Pará cortada pelo rio Canaticú, às proximidades da comunidade de Timbotuba.

Pirarucu e camarão existem em pequena quantidade, sem expressão econômica.

4.3.2. Calendário Produtivo

Com a construção do calendário produtivo (figura 22), pode ser observado que as principais atividades desenvolvidas na RESEX Terra Grande Pracuúba, é o cultivo da roça de mandioca, a coleta do açaí e a extração de madeira. Não obstante, foram destacados como atividades potenciais, a criação de pequenos animais, Cipó-titica (Timbaú), cultivo de abacaxi.

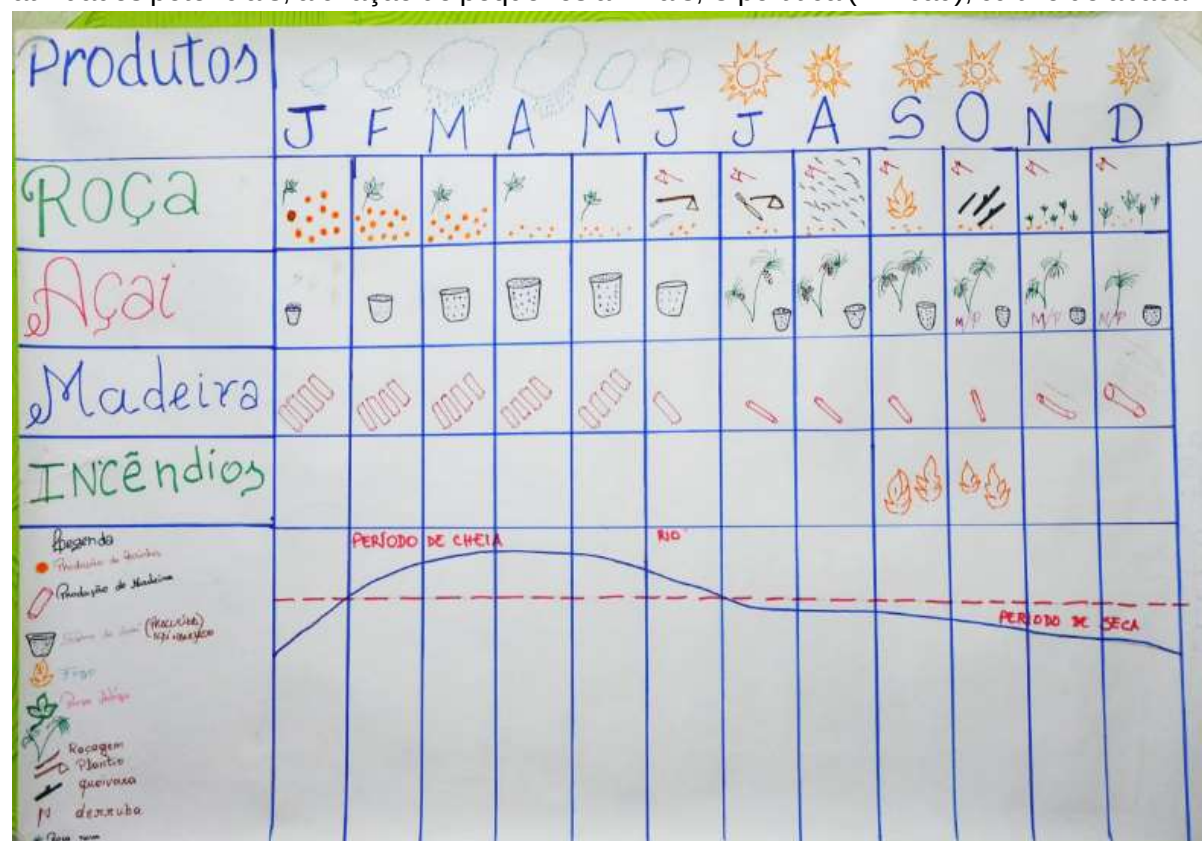


Figura 44 Calendário Produtivo RESEX TGP.



Calendário Produtivo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Mandioca	Maior produção de farinha			Menor produção de farinha		roçagem, limpeza e derruba		Fogo	Plantio	Roça nova		
Açaí	Período da safra do açaí						Período da entressafra (açaí manejado)					
Madeira	Exploração mais intensa					Exploração em menor intensidade						
Incêndios									Período de incêndios			
Período de cheia		Período da cheia					Período da vazante					
Inverno / Verão	Período do inverno						Período do verão					

Quadro 1: Calendário Produtivo da RESEX Terra Grande Pracuúba.



Devido a extensão territorial da RESEX, alguns representantes comunitários destacaram que existem diferenças em relação ao período de produção. Na região do Rio Pracuúba, a principal atividade produtiva é o açaí com a venda do fruto e do palmito. Os extrativistas realizaram o manejo do açaí para garantir que a produção aconteça durante o ano inteiro, no entanto no verão, a produção é menor, pois o rio abaixa de nível e algumas áreas ficam inacessíveis.

Foi ressaltado que o extrativismo da madeira não é realizado em todas as comunidades, entretanto, em algumas, esta atividade é realizada ao longo do ano inteiro. Na comunidade Boa Fé, a madeira é retirada somente sob encomenda. Os extrativistas não realizam atividades pré-exploratórias, conhecem bem a própria área e a localização das espécies. Foi relatado a existência de alguns ramais, pequenos para retirar essas toras. Já na comunidade Portugal, a extração de madeira ocorre durante o ano inteiro (madeira de verão e de inverno), a produção nas serrarias é de 70 dúzias de tábua por dia.

Algumas famílias optam pela extração da madeireira pela falta alternativas para geração de renda. O período do ano em que a atividade se destaca é o momento de chuvas e marés altas, o que facilita a retirada da madeira das áreas de extração, este período também coincide a entressafra do açaí. Há indícios que a atividade madeireira não é principal opção na maior parte das localidades da TGP e que a mesma é explorada durante todo o ano, entretanto com intensidades diferentes. Vale ressaltar que, para muitos moradores a madeira funciona como uma poupança.

4.3.3. Cadeias Produtivas

4.3.3.1. MADEIRA

A madeira é uma produção que teve muita expressividade na RESEX Terra Grande Pracuúba e é tradicionalmente praticada no território, todos utilizam dos recursos florestais para construção das moradias e outras infraestruturas, fabricação de ferramentas de trabalho, utensílios domésticos, construção de embarcações, medicina entre outros usos. Outros trabalham comercialmente com a produção de madeira serrada ou em tora.

A madeira é vendida no porto da família ou das serrarias para um atravessador ou para o “patrão” dono da serraria, a dúzia da tábua é em média R\$ 40,00 no ano de 2017, para o ano de 2016 não souberam responder. A quantidade produzida por família no ano de 2017 foi de 10 duzias de tabuas ou 25m³. Sendo assim gerou uma renda familiar de R\$ 400,00/ano a R\$14.000,00/ano, isso varia por espécie, se a pessoa é dono de serraria, se trabalha de meia, etc. *O principal destino da madeira são os municípios de Curalino e Belém.*

As pessoas que relatam terem parado com a atividade produtiva justificam as ações de fiscalização do ICMBio, e pelas dificuldades de adquirir equipamentos para realização do trabalho. Os comunitários não responderam como a produção madeireira pode melhorar no interior da UC.

Para o levantamento da cadeia produtiva da madeira (preparação para produção á comercialização do produto ao consumirdor final) aplicamos a metodologia do Value Links, por meio de técnicas de desing gráfico e junto aos representantes comunitários, estes

dividiram o extrativismo da madeira em três etapas: i) atividades preparatórias, ii) atividade de colheita e iii) comercialização, que estão representadas em síntese no quadro a seguir.

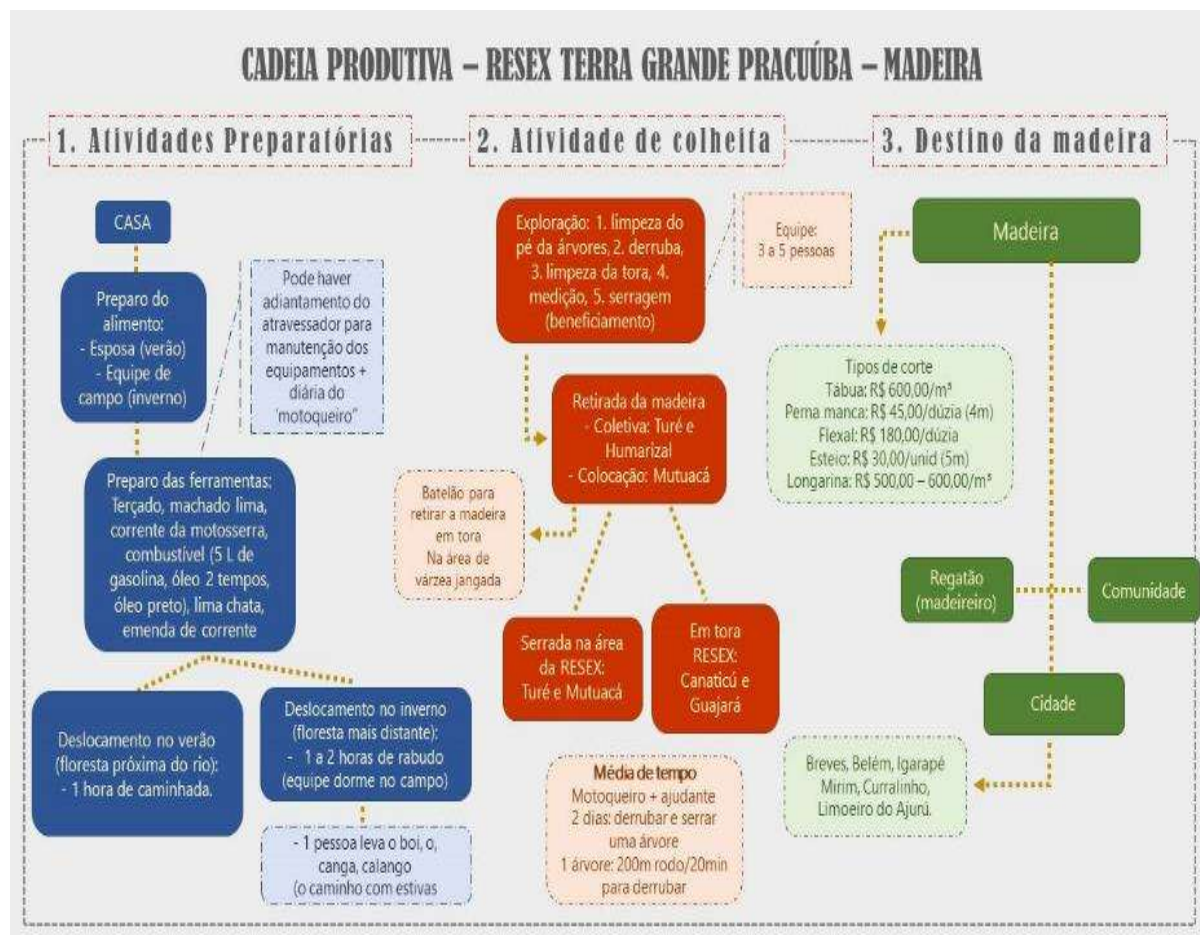


Figura 45 Cadeia Produtiva da Madeira RESEX TGP.

i. Atividades Preparatórias

O primeiro passo é a organização dos equipamentos e insumos como a motoserra, machado, gasolina, óleo preto, óleo 2T, luva, bota, calça, camisa, rabeta-rabudo, alimentação (rancho), água.

No verão a esposa prepara a alimentação. No inverno, a equipe de trabalho prepara alimentação no retiro, pois a alimentação é escassa, então, o homem vai para mais longe em busca de madeira, passando até três dias fora. No verão, utilizam as áreas próximas da margem do rio. No inverno, aproveita-se as águas para extrair nas áreas mais distantes. Dessa forma se oportuniza a extração anual de madeira.

Para a aquisição de insumos e maquinários pode haver adiantamento de recurso pelo atravessador.

ii. Extração da madeira

Na floresta é montado uma casa que serve de base/apoio, chamada de retiro, que fica na entrada do cominho da madeira (mais utilizado no inverno).



Utilizam animal (boi) para tração – (canga e corda), calango (trilhos) para o transporte de toras. A exploração ocorre de maneira individual e no coletivo (grupo)., e dividem todo o ganho. Cada um da equipe tem uma função: i) limpar o pé da árvore; ii) derrubar; iii) medir e limpar a tora; iv) limpa o ramal; auxilia no prancheamento (tábua, esteio, pernamanca, flexal, estaca). Com esse beneficiamento feito na mata, não há jangada (mutuacá e turé). No Guajará há ocorrência de serrarias, então, as toras são embuiadas e transportadas. Ocorrência de contratação de trabalho, motoqueiro: R\$120,00/dia. Duração de trabalho de três a quatro dias. Derruba de 2 – 3 árvores/grupo e beneficia.

iii. **Comercialização:**

A venda é feita para um atravessador. Duas situações levam a tirar madeira, encomenda (trabalho mais cuidadoso) e suprir as necessidades das famílias (mais rápido o serviço).

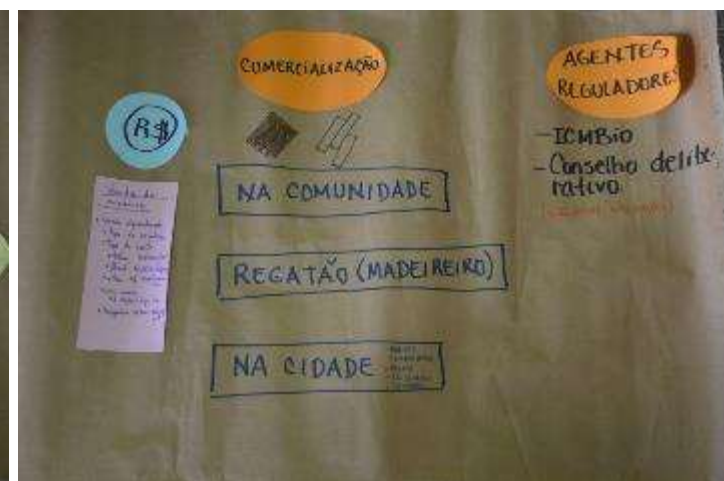
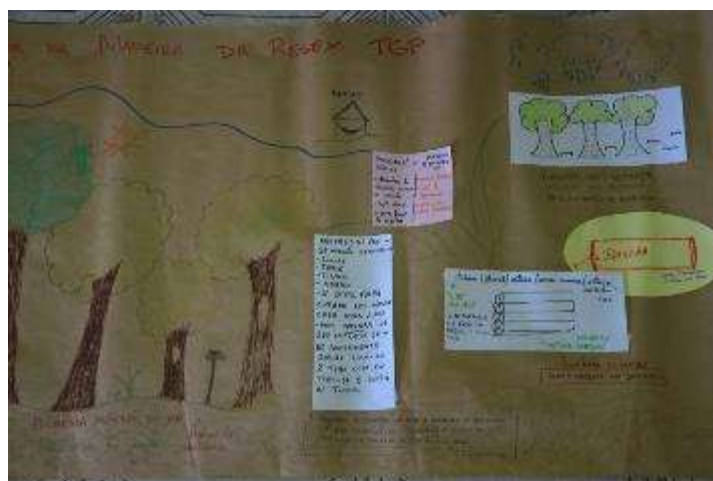
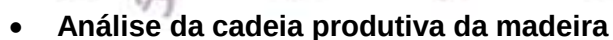


Figura 46: Cartazes da Cadeia Produtiva da Madeira da RESEX Terra Grande Pracúba.

Figura 47: Sistematização da cadeia produtiva da madeira da RESEX Terra Grande Pracúba.



FORTALEZAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
- Fonte de renda para famílias; - Matéria-prima para construção das casas, barcos, remos para as famílias da reserva; - Muita madeira disponível; - Fazem colheita o ano inteiro; - Produtos florestais não madeireiros (uso múltiplo); - Riqueza da Floresta; - Potencial para artesanato; - Seringais potenciais para exploração.	- Plano de Manejo Florestal; - GT do manejo florestal; - Capacitação para artesanato (biojoias); - Aumentar o valor da madeira; - Agregar valor; - Diminuir desperdício na exploração/atividade; - Novos mercados (para resíduos e outros cortes e outros produtos não madeireiros); - Certificação Florestal; - Marcenaria na comunidade; - Serraria na comunidade; - Conhecer outras espécies com potencial para comercializar; - Assistência técnica; - Acesso a linhas de crédito.	- Pouco envolvimento das mulheres; - Trabalho Cansativo e perigoso; - Atividade tem alto custo; - Falta de infraestrutura adequada para extração; - Desperdício de resto de madeira; - Não seguem o plano de uso; - Derrubada de árvores finas; - Falta de organização social para impedir práticas erradas de extração; - Falta de atuação do conselho fiscal deliberativo; - Falta de EPI's; - Falta de conhecimento técnico para o manejo; - Não há recursos próprios para atividade; ▪ A atividade é ilegal.	- Multa pelo ICMBio; - Pessoas de fora tirando madeira; - Empresas comprando terras na RESEX; - Falta de fiscalização pelo órgão gestor; - Endividamento com comprador (que propõe o adiantamento); - Baixo poder de negociar preço; - O comprador escolhe as espécies (o que ameaça a existência delas na floresta); - “Canelada” (não receber pelo produto); - Roubo do produto.

As *Fortalezas* da cadeia da madeira foram destacados aspectos relacionados a tradicionalidade da atividade como o fato de ser fonte de matéria prima para a construção de casas, barcos, remos entre outros e o fato de realizarem a atividade o ano inteiro, pois a mesma é considerada uma poupança das as famílias, muitas extraem apenas sob encomenda. A diversidade de espécies também foi apontada como um aspecto positivo, bem como os produtos não madeireiros, como o látex.



Ainda sobre aspectos internos, como *Fraqueza*, foram destacados pontos como a falta de estrutura para realizar a atividade, bem como a falta de conhecimento de técnicas de derruba de baixo impacto e de melhor aproveitamento da madeira após o abate. Os riscos de vida/saúde que atividade oferta também foram citados, bem como a falta de uso de EPIs. O alto investimento para realização da atividade também é considerado um aspecto negativo, pois as famílias não dispõem dos recursos e ainda enfrentam o risco da ilegalidade da atividade quando realizada para comercialização.

Sobre *Oportunidades* foi destacada a parceria com o GTMFC e a possibilidade de elaboração do Plano de Manejo Florestal Comunitários, bem com a acesso a assistência técnica e o conhecimento de novas técnicas para realização da atividade e o acesso mercado. Os representantes indicaram o interesse em ter uma serraria e marcenaria na própria RESEX para fabricação de produtos e venda de madeira serrada.

Como *Ameaças*, foi a possibilidade de aplicação de multas pelo ICMBio e a falta de fiscalização, bem como conflitos relacionados a entrada de empresas e pessoas para comprar áreas na UC, a extração de espécies ameaçadas e situações como roubo da madeira extraída e a falta de pagamento (canelada) dos compradores, o que ocasiona o endividamento dos extrativistas.

4.3.3.2. Açaí

A produção de açaí na RESEX Terra Grande Pracuúba se destaca, é uma atividade que tem grande importância para economia e para a segurança alimentar das famílias residentes na RESEX. A maioria das pessoas (90%) comercializam o açaí in natura (o fruto), em rasas para os atravessadores no próprio porto familiar, destacamos a produção de açaí no Polo Estância no Rio Canaticu, município de São Sebastião da Boa Vista.

O valor da rasa⁶ no ano de 2016 foi de R\$ 12,00, em 2017 variou de R\$15,00 a R\$ 20,00/rasa, a produção foi entorno de 100 rasas/famílias mês, uma renda de R\$3.600, 00/ano em 2016, R\$6.000,00/ano.em 2017.

As pessoas que não comercializam o açaí na RESEX têm por motivos o açazal familiar é pequeno e somente abastace o consumo da família, também existem motivos como mão de obra para manutenção do açazal.

Das dificuldades encontradas para trabalhar nos açazais foi destacado a falta de capacitação em boas práticas de manejo de açazal, acesso ao credito para melhorar as condições de produção e a comercialização para os atravessadores somada a falta de recurso financeiro que fazem com que o extrativista fique subordinado ao atravessador que financia produção e dá o preço no produto, gerando relações injustas e de endividamento.

Já quando se fala em melhoria da produção do açaí destaca-se a capacitação e assistência técnica, a possibilidade de criação de uma cooperativa para comercialização conjunta da produção e aquisição de um transporte comunitário para o escoamento.

⁶ segundo os entrevistados a rasa é o equivalente a lata 14Kg.

A descrição da cadeia produtiva do açaí, da preparação da atividade produtiva à sua comercialização, na RESEX pode ser observada na matriz abaixo. Para a identificação da cadeia produtiva do açaí, foram distintas três etapas produtivas: i. atividades preparatórias, ii. processo produtivo e iii. Comercialização.

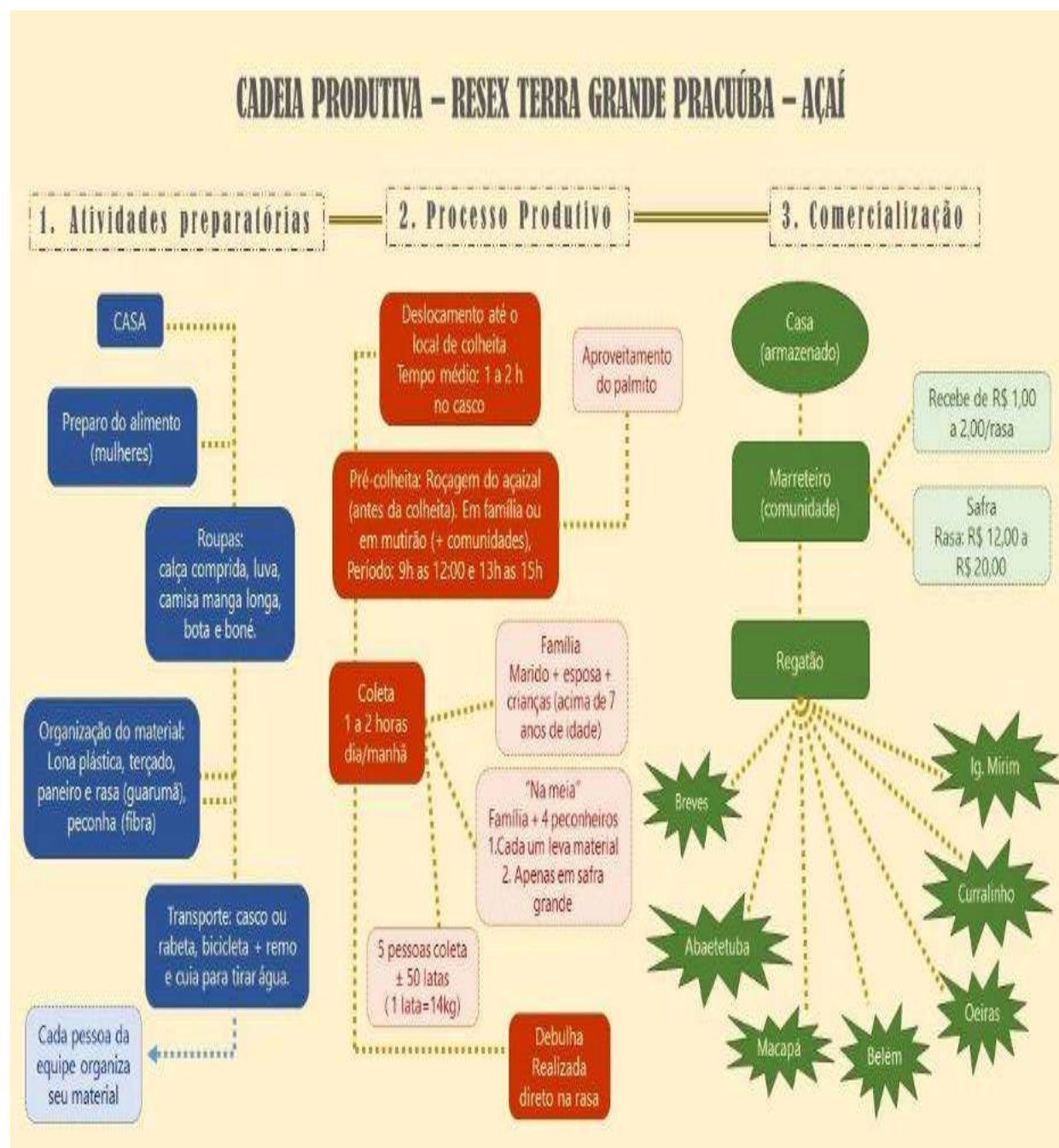


Figura 49 Cadeia Produtiva do Açaí na RESEX TGP.



i) Atividade de Preparação

Na casa a é a mulher que prepara a alimentação para a atividade, os homens organizam os materiais a serem utilizados na atividade de coleta, que são: peconha (fibra-saca), paneiro (algumas confeccionado em casa), rasa, remo, canoa, rabudo, combustível, afiar o facão, luva, bota, boné, lona/encerado. Em relação a roupa utilizada para a atividade, foi observado que a maioria utiliza bermuda, camiseta e sandália, raramente usam calças jeans. A rasa em que o açaí é transportado para fora da área de coleta é fornecida pelo atravessador. Cada pessoa que participa da atividade é responsável pelo seu instrumento e transporte.

O deslocamento até o local de colheita: pode ser realizado tanto em canoa a remo, embarcações com motor, como o rabudo, bicicleta, geralmente o tempo gasto é de até 2 horas de deslocamento.

A atividade de roçagem da área de açazal e raleamento das touceiras, é feita antes da safra pela família ou em mutirão e ao final dessa atividade tem-se como produto o palmito que é comercializado de maneira informal também aos atravessadores.

ii) Atividade de Colheita

Esta atividade pode ser realizada de maneira individual, pela família, com troca de diárias ou ainda com a contratação de mão de obra (peconheiros), neste caso, apenas no auge da safra.

Em relação a frequência com que a coleta é feita, foi destacado na maioria das localidades da RESEX a coleta acontece diariamente, de segunda a sábado. O tempo de coleta é de duas a três horas. A média de rasa por pessoa é de três rasas neste período.

Na divisão de trabalho, quando é familiar, geralmente o marido ou filhos maiores sobem para fazer a coleta, enquanto a esposa e o filhos menores fazem a debulha e o armazenamento nas rasas. As crianças a partir de sete anos de idade já participam da apanha. Mas, é respeitado o horário de aula.

Sobre o sistema de “meia”, o pagamento acontece em forma de produtos, por exemplo, se foram coletadas 10 rasas, 3 ou 4 são para pagamento do “contratado”.

A maioria das famílias realizam a coleta nas suas colocações, não obstante, existem famílias que vão para o “mato”, ou seja, áreas coletivas sem manejo.

iii) Comercialização

Alguns extrativistas saem das áreas de coleta e vão diretamente para um ponto de venda na localidade. Outros levam o produto para casa e aguardam comprador (atravessador).

Diferentemente da RESEX Mapuá e Arióca Puanã, não há comercialização direta com as geleiras. O que ocorre é a venda para atravessadores que distribuem para municípios da região. Os atravessadores, em sua maioria, são de fora da RESEX.



O atravessador deixa nas casas das famílias as rasas, em dia anterior a colheita. Após a colheita, o mesmo retorna nas casas, com uma embarcação maior para apanhar a produção encomendada, entregar mercadoria e pagar a produção. A venda do produto acontece, no máximo, com vinte e quatro horas após a coleta.

É importante destacar dois tipos de atravessador: 1) atravessador de nível local, alguém da própria localidade, que não está na ação de coleta. Ganha cerca de R\$2,00/rasa. 2) atravessador externo a localidade, compra direto do atravessador de nível local ou da família extrativista.

O atravessador local paga preços diferentes para as famílias na mesma localidade. Isso acontece por conta do acordo que este tem com o atravessador externo. A ideia é cumprir com a quantidade acertada.

O açaí produzido pela RESEX tem diferentes destinos, na região do Marajó municípios de Breves, Curralinho, região do baixo Tocantins municípios de Cametá, Igarapé Miri, Abaitetuba, capitais Belém e Macapá, entre outros.

- **Análise da Cadeia Produtiva do Açaí**

Neste caso também foram identificadas as características positivas e negativas inerentes ao desenvolvimento desta cadeia, no intuito de propor estratégias para o fortalecimento da mesma, no âmbito do projeto Florestas Comunitárias.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
- Fonte de renda; - Segurança alimentar; - Conhecimento tradicional; - Não existe altos investimentos (atividade de baixo custo); - Produto tem valor agregado; - Aproveitamento do Palmito no manejo.	- Bom manejo pode aumentar a produção; - Oportunidade de trabalho para terceiros no período da safra; - Assistência técnica; - Projeto Florestas Comunitárias; - Melhorar a qualidade do açaí pode facilitar o acesso a novos mercados; - Criação de uma cooperativa; - Certificação do produto (se a comunidade estiver organizada); - Organização produtiva - Formar novas parcerias de organizações - Acesso a mercados institucionais PAA e PNAE - PRONAF	- Preço (não é justo) - Coleta de açaí "parau" - Qualidade do produto influencia no preço; - Condições de armazenamento; - Forma como é feita a debulha; - Transporte; - Acesso às áreas de coleta de açaí; - Marreteiro; - Falta de organização para escoar a produção; - Riscos à saúde/vida; - Comercialização.	- Falta de conhecimento sobre manejo; - Extração predatória do palmito prejudica a produção de frutas; - Comercialização de produtos de baixa qualidade; - Pessoas de fora (peconheiro) da comunidade; - Invasão de pessoas na área da RESEX para coletar açaí.

Figura 50 FOFA Cadeia do Açaí RESEX TGP.



Tratando das características positivas internas desta cadeia, foi identificado como *Fortaleza*, aspectos como o saber tradicional, a disponibilidade natural dos açais na região, o valor agregado que o mesmo possui por ser de produção orgânica e o baixo investimento para realizar a atividade de coleta. Destacou-se que o açaí é importante tanto para garantia da segurança alimentar, quanto uma fonte de renda para as famílias da UC, porém não é o único produtivo que resulta da atividade, há também o palmito, como dito anteriorente.

Os aspectos negativos, foram identificados como *Franquezas*, a falta de conhecimento de técnicas para aumentar a produtividade das touceiras e a extração predatória do palmito. Também foram citados problemas como a manipulação dos frutos após a colheita (debulha) que em alguns casos é feita no chão, o que possibilita a entrada de purezas e influencia no preço do produto, bem como o armazenamento e a coleta prematura dos frutos (açaí “parau”). A atividade apresenta riscos a saúde e a vida dos coletores.

As *Oportunidades identificadas*, a assistência técnica, a qual pode atuar na melhoria da produção e auxiliar na organização produtiva e na certificação, a formação de parcerias principalmente para comercialização da produção.

A atividade é considerada como uma oportunidade de trabalho para contratação de mão de obra.

Como *ameaças*, foi citada a entrada de pessoas de fora da RESEX para colher frutos de açaí, bem como a contratação de mão de obra externa. Além disso o preço pelo qual os atravessadores comprem a produção, não é considerado justo, pois há organização produtiva para a comercialização.

4.3.4. Organização Social

No geral as famílias estão inseridas nas organizações sociais existentes como as comunidades religiosas, associação, sindicato, colônia de pescadores, a participação ativa tando das organizações como o engajamento dos associados que deve melhorar.

Em relação as organizações sociais existentes na RESEX, foram identificadas três de caráter formal, e 12 outras organizações formais e não formais que são:

- Associação Rural colônia de pescadores
- Clube de pais mães e crianças
- Grupo de jovens
- Grupo de trabalho
- Grupo de cosméticos
- Associação dos Quilombolas do Rio mutuacá (fora da RESEX)
- Grupo de encauchados
- Times de futebol
- Mutirão
- Grupo evangélico



- Associação mãe
- Igreja cristã

Em algumas localidades há mais de uma organização social, como é o caso da comunidade Menino Jesus que tem Grupo de Pais, Grupo de Mães, Grupo de Jovens e um grupo de trabalho chamado “Amigos para sempre”, além da Diretoria da Comunidade formada por 10 pessoas, que está ligado a Igreja Católica. Na comunidade São Pedro Apóstolo, no polo Estância, além do grupo de senhores e senhoras, as famílias se organizam para realizar trabalhos em forma de mutirão.

Foram identificadas, três organizações sociais formais que atuam na RESEX (quadro 17, 18 3 19), Associação dos Moradores Ilha Pau de Rosa (AMOREIPAR), Associação dos moradores do Alto Rio Pracuúba Grande (ASMORETEG) e Associação dos Moradores da Resex Terra Grande Pracuúba (ASMORETEGRAP), esta a associação mãe da RESEX.

É importante ressaltar os desafios logísticos para mobilização e organização social da RESEX, tendo em vista a distância entre os rios. Isso revela a dificuldade de comunicação e articulação entre os rios e para a Associação Mãe.

Nas figuras abaixo podem ser encontradas informações gerais sobre as organizações locais identificadas como as que se destacam em articulação social na RESEX TGP.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL	AMOREIPAR - Associação dos moradores da reserva extrativista Ilha pau Rosa
DADOS GERAIS	CNPJ: 19.313.141/0001-92 Constituição: outubro de 2013 Número de associados: 52 (Jan/2018) Localização: sede Vila Galileia - ilha pau Rosa
REPRESENTANTES	Presidente Manoel da Silva (mamelão) Vice-presidente: Alacide Santos Contato: (91) 99386-0021 (casa)/ (91) 99231-5472
MOTIVO DA CRIAÇÃO	A AMOREIPAR foi criada a partir da recomendação dos demais participantes do Conselho deliberativo da RESEX TGP (senhor Manoel, atual presidente, era um dos conselheiros). Depois de cinco reuniões, durante mais ou menos um ano, Associação foi criada (outubro de 2013). A AMOREIPAR representa 10 polos: varador, poção, amaloca, paraíso, Porto Alegre, panela, belos prazer, Anani, barra comprida e Galiléia. O principal incentivo para criação da AMOREIPAR foi a possibilidade de conseguir projetos e recursos.
SITUAÇÃO	Está ativa, entretanto necessita de fortalecimento. A falta de envolvimento e participação do presidente desestimulou a participação das pessoas, na associação, que começou com 108 associados e terminou com 04 no final da primeira gestão, que foi de outubro/2013 - setembro/2017 . No segundo mandato (outubro/2017 a setembro/2019), o objetivo da gestão é fortalecer a organização. Atualmente contam com 130 associados, destes 70 pagam a mensalidade em dia, que tem o valor de R\$ 5,00.

Figura 51 AMOREIPAR RESEX TGP.



ORGANIZAÇÃO SOCIAL	ASMORETEGP - Associação dos moradores da reserva extrativista Terra Grande Pracuúba, do Alto Rio Pracuúba Grande.
DADOS GERAIS	CNPJ: 13.084.118/0001-97 Número de sócios: 100
REPRESENTANTES	Presidente: não informado.
MOTIVO DA CRIAÇÃO	Objetivo geral defender o interesse das Comunidades e seus direitos. Elaboração de projetos.
SITUAÇÃO	Está ativa, porém dos 100 associados, 60 estão em dia com a mensalidade, que tem um custo de R\$ 10,00.

Figura 52 : Informações gerais sobre a ASMORETEGP

ORGANIZAÇÃO SOCIAL	ASMORETEGRAP - associação dos moradores extrativistas Terra Grande pracuúba
DADOS GERAIS	CNPJ: Não informado Constituição: 26/06/2006 Nº de associados: 100
REPRESENTANTES	Presidente: não informado.
MOTIVO DA CRIAÇÃO	Associação Mãe, criada para representar os extrativistas da RESEX. É detentora do CCDRU.
SITUAÇÃO	Está ativa, porém os representantes comunitários possuem poucas informações sobre esta associação.

Figura 53 ASMORETRAGP RESEX TGP.

Em relação as Organizações Sociais, ficou evidente que a mesma é um elemento importante para a gestão da RESEX. Em casos de conflitos pequenos as próprias lideranças locais mobilizam a comunidade para uma reunião, a partir das associações locais (Polo ou Comunidade). Estes já possuem estratégias de comunicação para convocar a reunião, que pode ser um aviso depois das celebrações religiosas de domingo ou passando de casa em nas casas para avisar, como foi citado sobre as comunidades Estância, Turé, Portugal e Pau Rosa.

No intuito de visualizar os aspectos positivos e negativos das Organizações Sociais, foi realizada uma análise geral sobre as mesmas, no intuito de observar qual estratégia de ação poderá ser realizada para o fortalecimento das mesmas.

- Análise das organizações sociais

Foi realizada a análise fofa para a organização social na RESEX TGPe seus resultados podem ser observados no quadro abaixo.



FORTALEZAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
- Pessoas engajadas; - Associação organizada; - Todas têm contador; - Presidente e associados participantes; - ASMORETEGP tem uma estratégia de gestão; - ASMORETEGP tem barco e voadeira que disponibiliza para os sócios; - União; - Associação-mãe tem dois barcos para transporte de pessoas; - Associações-filhas são organizadas; - Participação das mulheres nas reuniões.	- Parceria com outras organizações (exemplo CNS); - ICMBio - oportunidade para conhecer outras reservas da região; - Acesso assistência técnica Emater (Rio Pracuúba) já acontece; - Políticas de crédito; - Emater Currallinho possibilidade; - IFT; - GT de Manejo Florestal; - SEMMA e SEMAGRI (SSBV); - PNAE - STTR (SSBV) e Currallinho - Colônia de pescadores Z-36 e Z-37.	- Inadimplência dos associados; - Troca de diretoria sem conhecimento de todos; - Não possuem recursos - Não declararam o imposto de renda em 2017; - Baixa o número de associados (ASMORETEGRAP); - Associação-mãe não se reuniu no último ano (2017); - Dificuldades de comunicação; - Associação-mãe não atua do lado da estância (somente no lado do Pracuúba); - Gestão compartilhada na associação-mãe não funciona; - Dificuldade de reunir por causa das distâncias geográficas; - Ninguém conhece o estatuto; - Falta de informação; - Falta de conhecimento do território; - Falta de interesse.	- Ausência da gestão do ICMBio; - Perda do CCDRU; - Falta de conhecimento do plano de uso da RESEX; - Entrada de pessoas para usar os recursos naturais e morar; - Empresas comprando terras dentro da reserva; - Área de prospecção da Petrobras.

Figura 54 FOFA organização Social RESEX TGP

As *Fortalezas*, fatores internos das organizações locais, o fato de todas possuírem contador, o engajamento dos associados e estarem organizadas. Duas dispõem de barcos que são utilizados para o deslocamento dos associados. Enfatizaram a participação das mulheres nas reuniões.

Em relação as *Fragilidades* (fatores internos), foram destacados problemas relacionados principalmente sobre a ASMORETEGRAP, que é a associação Mãe, tanto sobre a gestão interna, como na comunicação com os associados. Das 800 famílias que residem na RESEX apenas 100 fazem parte desta associação. Também foram apontados aspectos comuns as três associações, como a inadimplência dos associados, falta de recursos para realização de atividades, as distancias geográficas que dificultam a comunicação, etc.



Das *oportunidades*, foram apontadas as parcerias, tanto com o poder público, como com instituições governamentais, entidades de classe, organizações do terceiro setor e a formação de redes como o GTMFC, além da possibilidade de acesso a Políticas Públicas e a assistência técnica governamental.

Das *Ameaças*, destacam-se problemas que estão intrinsicamente relacionados, como a ausência de gestão na unidade e a falta de conhecimento do Plano de Uso, que ameaçam diretamente a detenção do CCDRU por parte dos extrativistas, bem como fragiliza a defesa do território e facilita a entrada de atores externos no território da RESEX Terra Grande Pracuúba.





5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesar dos territórios terem as suas formações sociais e culturais distintas é notória a semelhança das condições produtivas e sociais para realização do trabalho, das relações sociais que viabilizam a produção, a família, às relações de subordinação da produção e venda da produção aos atravessadores.

Destaca-se a abundancia de recursos naturais e as necessidades de aprimoramento das técnicas de manejo florestal sejam para exploração de madeira ou para a produção de açaí, por meio de capacitações e assistência técnica especializada.

AS três unidades de conservação estão próximas a capital do Estado, Belém, o que facilita o acesso a mercados diversificados para a produção florestal com baixo custo logístico para o escoamento, sendo uma grande vantagem para a melhoria da comercialização dos produtos açaí, madeira bem como outros produtos do uso múltiplo da floresta.

Fica evidente a relevância do Projeto Florestas Comunitárias para as três unidades de conservação. O projeto ataca os problemas centrais enfrentados pelos extrativistas nas RESEXs, o licenciamento das atividades produtivas, a organização social para o trabalho das cadeias de valor florestais, capacitação e assistência técnica, fortalecimento logístico e de infraestrutura e busca de novos canais de comercialização, que revelem relações mais justas e equilibradas entre o extrativista e o comprador, bem como que valorize a produção tradicional e seus efeitos para a conservação da natureza e da cultura local.

O presente estudo permite que desenvolva uma estratégia de monitoramento dos efeitos das ações do Projeto Florestas Comunitárias nos territórios e o entendimento das melhorias das condições produtivas e de bem viver das famílias beneficiárias bem como no processo de governança florestal do território.



6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HEINZE, A.S. VALUE LINKS: Manual On Sustainable Value Chain Development. GIZ.2017.Em site: <http://valuelinks.org/wp-content/uploads/2015/09/ValueLinks-Manual-2.0-Vol-1-final-draft-July-2017.pdf>.

ICMbio, 2018. Em site: <http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/amazonia/unidades-de-conservacao-amazonia/2010-resex-arioca-pruana>

ICMbio, 2018. Em site: <http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/amazonia/unidades-de-conservacao-amazonia/2046-resex-terra-grande-pracuuba>

ICMBio, 2015. Em site: <http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/amazonia/unidades-de-conservacao-amazonia/2004-resex-mapua>

MICHELAT, G. Sobre a utilização de entrevista não diretiva em sociologia. In: THIOLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. 5 ed. São Paulo: Polis, 1987, p 191-212.

VIERTLER,Renate Brigittie. Métodos Antropológicos como Ferramenta para Estudos em Etnobiologia e Etnoecologia. In: AMOROZO, M.C.M., MING, L.C., SILVA, S.M.P.(Org). Métodos de Coleta e Análise de Dados em Etnobiologia e Etnoecologia e Disciplinas Correlatas. Rio Claro: UNESP/CNPQ, 2002.

ANEXOS



Anexo 1 Roteiros Metodológicos

Oficina Diagnóstico das Cadeias Produtivas e Planejamento do Projeto Florestas Comunitárias

Roteiro Metodológico

Objetivo: Orientar e estimular as discussões nos momentos dos Grupos de Trabalho, por meio de perguntas norteadoras ou elementos de mapeamento.

Atividade 1- Mapeamento Participativo

Objetivo: Produzir 4 mapas temáticos, com foco no Açaí e Madeira.

1. Mapa de identificação:

- Vilas/Casas,
- Rios e Igarapés importantes
- Tipologias de Paisagem: Várzea, Terra Firme, Igapó, Campos Naturais, Áreas alteradas: Roçados e Pastos
- Identificar as infraestruturas como escolas, posto de saúde, estaleiros, serrarias, bateadeiras de açaí, rios. Casa Familiar Rural

2. Zoneamento do Açaí:

- Identificar na Resex onde ocorrem os açaizais,
- Diferenciar se os açaizais são de áreas coletivas ou de unidades familiares
- Caso seja de unidade familiar (se for possível identificar o nome das famílias),
- Diferenciar os açaizais que são economicamente produtivos e os que são para subsistência.
- Identificar onde ocorre produção de palmito.

3. Zoneamento da Madeira:

- Primeiro definir o modelo possível para realização do manejo florestal comunitário,
- Identificar as áreas potenciais para o Manejo Florestal,
- Diferenciar se estas áreas são coletivas ou de unidades familiares,
- Se as áreas pertencem a uma comunidade específica, qual comunidade ou Polo Comunitário;
- Identificar as áreas com facilidade e com dificuldades para o escoamento da produção florestal.

4. Zoneamento do Uso múltiplo:

- Levantamento das espécies a serem mapeadas: de produtos do extrativismo florestal que eles avaliem potenciais para gerar renda;
- Disponibilidade de espécies para o extrativismo, local de ocorrência,
- Diferenciar por meio de símbolos quantidades, onde tem mais ocorrência; onde possui menos ocorrência de cada espécie;
- Ex: castanha, óleos Andiroba, Copaíba, Pracaxi, cumaru, disponibilidade de pesca, caça.



Roteiro Metodológico

Objetivo: Orientar e estimular as discussões nos momentos dos Grupos de Trabalho, por meio de perguntas norteadoras ou elementos de mapeamento.

Atividade 2- Cadeias de Valor Sustentáveis

Material: Papel Craft, canetão, tarjetas, giz de cera, lápis de cor, guache, ícones gráficos, durex ou fita crepe, borracha, lápis preto de desenho, tesoura.

Dicas de facilitação:

- Escolher ícones gráficos que ajudem a representar elos da cadeia produtiva, eles podem inspirar novos desenhos e estimular as pessoas a deixar aflorar a criatividade. Além de comunicar de maneira visual informações importantes.
- Observar em todos os elos e atividades para a realização da cadeia qual o papel específico da mulher, homens, crianças e jovens;

Perguntas norteadoras:

- Atividades preparatórias para atividade produtiva – P. O que você faz para se preparar antes de ir para o local onde se realiza o trabalho Açaizal ou Floresta? Quem é responsável pelo desenvolvimento de cada atividade? (Mulher, Homem, filhos)
- Quais as ferramentas que são utilizadas para o desenvolvimento do trabalho?
 - Alguma vestimenta especial?
 - Existe algum adiantamento para fomentar/iniciar a atividade?
- Quais os meios de transporte eu utilizo e o tempo/ distancia que levo para chegar no local de trabalho?
- Quantas pessoas são necessárias para realizar o trabalho?
 - Quanto tempo em média dura a atividade (um dia, dia e meio, dois dias)
- Contrata gente de fora? Troca diárias? Fazem mutirão? (É importante identificar as diferentes formas de organização social para organização do trabalho.)
- Como se dá o processo produtivo (etapas, neste processo identificar quem faz o quê)
- Qual a produção por família em um dia de trabalho? (não esquecer de identificar a unidade de medida)
- Qual o meio que essa produção volta para casa? Quais instrumentos são necessários?
- Essa produção é vendida no porto de casa? Se sim para quem? Por quanto? E esse comprador vende para onde?
- Se a produção é armazenada em casa, quais os procedimentos para esse armazenamento?
- Faz-se algum tipo de beneficiamento? Seleção? Secagem? Onde como?
 - Depois deste procedimento o produto vai para onde? Como? Qual a distância/tempo?
 - Neste local é vendido? para quem? Quantidade? Qual o valor? (identificar os diferentes caminhos de comercialização e atores que se envolvem na cadeia)
- quem são os parceiros? Diferenciar os órgão reguladores, assistência técnica, e assessorias, organização social etc.



n.1) quais atores sociais compram essa produção (regatão, empresa, comercio local, outros), qual o valor?

Devem ser mapeados todos os caminhos até que chegue no consumidor final

Oficina Diagnóstico das Cadeias Produtivas e Planejamento do Projeto Florestas Comunitárias

Roteiro Metodológico

Objetivo: Orientar e estimular as discussões nos momentos dos Grupos de Trabalho, por meio de perguntas norteadoras ou elementos de mapeamento.

Atividade 2- Calendários Produtivos

- Divisão dos Grupos de Trabalho: por RESEX
- Levantamento dos produtos – Não esquecer do Açaí, Extração Madeireira e Roça, e então listar com eles quais outros produtos são economicamente importantes na RESEX, após listar identificar com bolinhas o nível de importância de cada um e priorizar 5 produtos;
- Fazer um Calendário em Folha A0 com os 12 meses do ano, deixando uma coluna para os produtos
- Inserir no calendário as atividades produtivas de acordo com o período do ano utilizando de arte gráfica (desenhos, representações e escrita);
- Identificar no calendário o período de comercialização para cada produto.
- Identificar o período de cheia e vazante dos rios para cada polo;
- Ocorrências de incêndio.



Anexo 2 – Programação Oficina Diagnóstico e Planejamento do projeto Florestas Comunitárias

Programação Oficina Diagnóstico e Planejamento do projeto Florestas Comunitárias	
DIA 29/01	
Atividade	
Abertura - Boas-vindas	
Apresentação dos Participantes	
Apresentação dos Resultados da Caravana	
Apresentação dos Objetivos do Evento	
Mapeamento Participativo	
Modelagens de Manejo Florestal Comunitário	
Divisão dos Grupos de Trabalho por RESEX	
Mapeamento Participativo: a) Uso social do território; b) áreas potenciais para o MFC; c) áreas dos açais coletivos e familiares; d) outras espécies florestais de interesse econômico.	
DIA 30/01	
Atividade	
Apresentação: Calendário Produtivo	
Apresentação: Cadeias de Valor Sustentáveis	
Discussão aberta	
Calendários produtivos das RESEX (Divisão em 3 GT)	
Mapeamento da cadeia produtiva do Açai	
Mapeamento da Cadeia Produtiva da Madeira	
DIA 31/01	
Atividade	
Continuação do Mapeamento Cadeia Produtiva da Madeira	
Diagnóstico das Organizações Sociais	
Avaliação das oportunidades e gargalos da cadeia de valor da madeira (FOFA)	
Continuação: Avaliação das oportunidades e gargalos da cadeia de valor da Madeira	
DIA 01/02	
Atividade	
Avaliação das oportunidades e gargalos da cadeia de valor do Açai (FOFA)	
Planejamento de ações e Agenda Mínima	
Avaliação da Oficina	
Encerramento	



Anexo III –Roteiro de entrevista semies6truturado



FLORESTAS COMUNITÁRIAS - ROTEIRO DE ENTREVISTAS MARCO ZERO

Entrevistador(a)/Instituição: _____	Data: ____/____/____
RESEX: _____	Comunidade: _____
Entrevistado(a): _____	Idade: _____
Escolaridade: _____	Função na comunidade: _____
Contatos: _____	

1) Quantas pessoas compõe sua família e qual o parentesco e idade de cada uma delas?

2) A quanto tempo vocês vivem na Comunidade, conte um pouco a história de como sua família chegou até este local?

3) Sua família recebe benefícios do governo? (bolsa família, bolsa verde, aposentadoria, Defeso, outro) Quem recebe?

4) Quais são os produtos que geram renda para sua família em ordem de relevância?

- | | |
|----------|----------|
| a) _____ | d) _____ |
| b) _____ | e) _____ |
| c) _____ | f) _____ |

5) Você participa das organizações comunitárias? Quais? (Associações, cooperativas, grupo de mulheres, organizações religiosas, colônia de pesca, Sindicatos, outros)

6) Como a atividade madeireira faz parte da sua vida, você trabalha com madeira? _____

- a) Se sim: 6.1. Como? (serrada, em tora, vende a árvore em pé, outro); 6.2. Onde você comercializa sua produção e para quem? 6.3. Qual o valor por unidade (anotar a





unidade se for peça de madeira anotar as dimensões)? 6.4. Quanto você produziu de madeira e quanto a venda de madeira rendeu para você no ano de 2016? E no ano de 2017?

b) Se não: 6.5. Você/ sua família já trabalharam com madeira? Por que vocês deixaram de trabalhar com a madeira?

7) Quais as principais dificuldade para trabalhar com a extração de madeira? Como você acha que poderia melhorar?

8) Você/sua família trabalha com a produção de açaí? _____

a) Se sim: 8.1. Como? (fruto, polpa-açaí batido); 8.2. Onde você comercializa sua produção e para quem? 8.3. Qual o valor por unidade (anotar a unidade se for rasa qual o equivalente em quilos)? 8.4. Quanto você produziu de açaí e quanto ele rendeu para você no ano de 2016? E no ano de 2017?



b) Se não: 8.5. Por que não trabalha? Já trabalhou antes e deixou de trabalhar por quê?

9) Quais as dificuldades encontradas para trabalhar com a produção do açaí? Como você acha que poderia melhorar?

10) Qual a renda média mensal da sua família?

- | | | |
|----------------|------------------|-------------------|
| a) 0 a 200 | d) 1.000 a 1.500 | g) 3.000 a 3.500 |
| b) 200 a 500 | e) 1.500 a 2.500 | h) 3.500 a 4.000 |
| c) 500 a 1.000 | f) 2.500 a 3.000 | i) acima de 4.000 |

11) Como você avalia a organização social da sua comunidade? Como você acha que poderia melhorar?

12) Você já participou de cursos ou capacitações? Quais?

13) Como você se enxerga participando do Projeto Florestas Comunitárias? Quais são as suas expectativas?



Anexo IV – Infográfico Serrarias RESEX Maupá.

Levantamento de serrarias

Reserva Extrativista Maupá - Breves - Marajó - Pará

O que foi o levantamento?

O Grupo de Trabalho do Manejo Florestal Comunitário do Marajó realizou, entre os dias 22 e 24 de outubro de 2014, o levantamento de serrarias da Reserva Extrativista Maupá. Os objetivos da atividade foram:

- Mapear as serrarias;
- Compreender dinâmicas de trabalho, produção e comercialização referentes à atividade madeireira;
- Obter informações a respeito de outras atividades produtivas importantes

e entender como elas se relacionam com a atividade madeireira. O levantamento foi realizado dentro da Reserva Extrativista Maupá e entorno - distância de até 3 km a partir dos limites da Unidade - e as referências para deslocamento da equipe em busca de serrarias foram os rios Maupá e Aramã. Este infográfico apresenta informações resumidas referentes a este levantamento.



Resex Maupá



2005 ano de criação
93.746,34 hectares
2 principais rios: Maupá e Aramã
850 famílias, aproximadamente, vivem na Resex



33%

das serrarias foram instaladas nos últimos

5

anos no rio Aramã, que concentra ainda as serrarias com maior tempo em funcionamento.

25 a 40

reais é o valor praticado na Resex para venda da madeira em tábua dependendo da espécie.

25 a 70

reais é o valor praticado na Resex para venda da madeira em permanência dependendo da espécie.

1º

Semestre do ano. Período em que as atividades madeireiras são realizadas com mais intensidade.

11

tipos de peças de madeira são produzidas a partir do processamento nas serrarias.

30

espécies de madeiras são retiradas da floresta para beneficiamento.

2

desses produtos foram os mais citados: tábua e permanência.



Principais Espécies de Madeira Exploradas

Acapu; Angelim; Andiroba; Ananin; Aracanga; Axuá; Caladinho; Cedro; Cedroarana; Cupiuba; Jacareuba; Jasimirana; Jatobá; Macacauba; Mandioqueira; Marupá; Parapará; Pau-cubio; Pau-de-mastro; Pracaxirana; Pracuiuba; uruba; Quaruba-cedro; Quaruba-goiaba; Quarubarana; Quarubatinga; Sucupira; Tamaquaré; Tatapirica; e Virola.

Composição de Renda Familiar

No rio Maupá, 64% dos entrevistados relataram realizar outras atividades como fonte de renda. No rio Aramã, o índice foi de 95%. As atividades predominantes são agricultura e extrativismo de recursos naturais. As principais culturas agrícolas citadas foram mandioca, milho, batata e cana-de-açúcar e o principal produto do extrativismo é o açaí. Além da agricultura familiar e do extrativismo, há entrevistados que desenvolvem outras atividades, dentre as quais, foram relatadas: mecânico de motores, transportador de estudantes (piloto de barco) e agente comunitário de saúde.

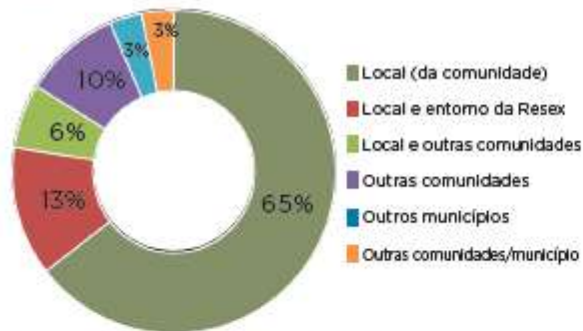
Escoamento da produção

Em 97% dos relatos, o barco aparece como meio de transporte utilizado para escoar a madeira. Os tipos de embarcação mais citados são: barco próprio, barco de linha (comercial para transporte de pessoas e mercadorias), do atravessador, do comprador e o barco alugado. No rio Aramã apareceu o único relato de utilização de rabeta.

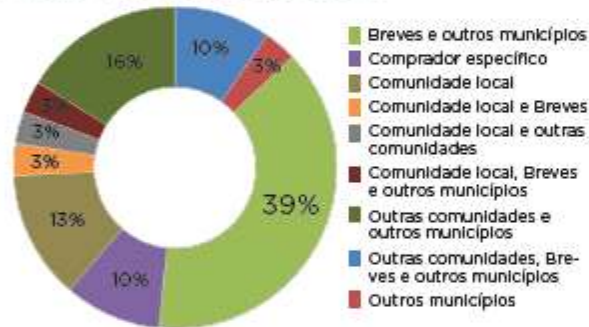




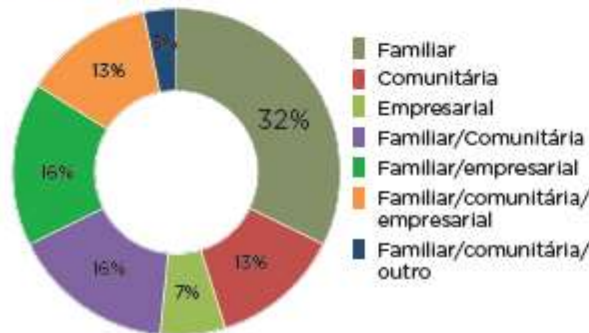
Origem da madeira



Destino de venda dos produtos



Tipos de serrarias



GT Manejo Florestal Comunitário do MARAJÓ

O Grupo de Trabalho atua na perspectiva de fomentar o desenvolvimento do manejo florestal realizado por populações tradicionais do Marajó que vivem em Unidades de Conservação de Uso Sustentável. Os objetivos específicos do grupo são:

- Oferecer assistência técnica florestal;
- Implementar o manejo florestal e uso múltiplo da floresta;
- Fortalecer as cadeias de valor de produtos florestais.



Mapa da Resex



Considerações

O levantamento, além de permitir o mapeamento das serrarias existentes na Resex Mapuá, possibilitou ao GT identificar demandas e elementos importantes para a atividade madeireira e outras atividades produtivas realizadas pelos comunitários.

Os dados apontam a agricultura e o extrativismo como atividades fundamentais para as famílias de Mapuá. Ainda é necessário observar como ambas são distribuídas no calendário produtivo das famílias e o devido

grau de importância que cada uma tem na vida dos habitantes.

Para a atividade madeireira, foi possível identificar, por exemplo, as principais espécies utilizadas e produtos fabricados. Contudo, é preciso ainda estudo mais aprofundado para compreender questões como: existência de exploração predatória de determinadas espécies; mercado para venda legal dos produtos; desperdícios de madeira na produção das peças; mercado para resíduos da produção; e viabilidade econômica da atividade madeireira.

O GT é uma parceria entre



Apoio





GT Manejo Florestal Comunitário do

MARAJÓ

Apoio



LISTA DE PRESENÇA

Atividade: _____

Local: _____ Município: _____ Período: ____/____ a ____/____

#	Nome	Comunidade/Instituição	Contato (E-mail, Telefone)
1	Maria das Graças Tenório Correia	Palmeira A. P. P. P.	992 53 82 65
2	João Tenório	Atiaca P. P. P.	(91) 993566786 longtenorio@gmail.com
3	Maria Jussara Lopes Alves	Palmeira A. P. P.	
4	Marinela do Silva Almeida	MAPUA VILA MELIA	
5	Mônica BARBOSA FERREIRA	MAPUA VILA MELIA	
6	Almir Gomes Rodrigues de Oliveira	Cc. Pedreira	91282835
7	Maurício José de Oliveira Dias	Cc. Pedreira	
8	Concetta dos Santos Pontaja	Cc. Pedreira	
9	Odair Carlos Carvalho	Rio Preto	
10	João S. Carlos	rio preto	
11	Kativalina Sardiha Furtado	Salíssima Trindade	
12	Helias Santa Fe	IFT	993668455
13	Marcelo GARDINO	IFT	983968654

O GT é uma parceria entre:





GT Mathejo Florestal Comunitário do

MARAJÓ

Apoio



#	Nome	Comunidade/Instituição	Contato (E-mail, Telefone)
14	José Maria de Oliveira Miranda	IFT	mirandajf@ift.org.br 985331042
15	Silvana Trassulge Paiva de Rendeiras	IFPA - CAMPUS CAPETIM	Silvana.Trassulge@IFPA.EDU.BR 983012355
16	Alcides de Jesus Neto	CECOPACAO MORAIS	991061992
17	Bernardo dos Santos Oliveira	Vila Valeão	985018130/9923548472AP
18	Karolina Paz de Matos	Vila Valério	81199308.0+08/pazdematos@gmail.com
19	Mauricio Gomes Moraes	CC São Raimundo	311991764246
20	Valdo Albuquerque de Souza	Vila Nova	
21	João da Silva Santana dos Santos	CC Joazeiroguara	
22	Talides Maia da Silva	CC Vila Valéria	
23	Jesus de Nazare dos Santos Oliveira	CC Vila Valério	111992460188/JSUSNAZAREDOS@GMAIL.COM
24	José Maria Oliveira Trindade	CC São Raimundo	0911992952065
25	Alde Otton de Lima Silva	EMATER	(11) 98148-5557
26	Glória Pereira da Costa	umaregal	
27	Idauly da Silva Filipe	TURE	993041223
28	Manoel José Vagolino	ture	993753118
29	Carlos Monizes Martins	umaregal	991508566
30	Sandoval Pantoja Baia	pantogal	991985872
31	Manoel da Silva Codeiro	maloca	993860021
32	Acélio Rodrigues	TG Pacumba Alorain	992594192

O GT é uma parceria entre:





GT Mapeio Florestal Comunitário do

MARAJÓ

Apoio



#	Nome	Comunidade/Instituição	Contato (E-mail, Telefone)
33	Samora Maria Reis de Lima	LG Pedreira	993.03.33.73
34	Helena Moraes dos Santos	Sac. Sebastião	99532.3856
35	Marcelly Martins Balduino	Perpetua Socorro	99594.3897
36	João Batista Filho e família	Sobrinha Trindade	
37	Arnaldo Costa da Silva	Rua Capangá	
38	Jaqueline Brito de Carvalho	COARAH	
39	Antonio Francisco Guedes	Amoroso C. Bem Jesus	91762098
40	Simão Neres da Silva	Rio Mutua 2 Bocas	
50	Roberto Dias Soares	Rio M. P.	993.9336.46
51	Manoel Lobato da Silva	Rio Mapua C.V.S.dg	
52	Alcin Rodrigues Soares	EM ATER	993219387
53	Maria Aparecida Bastos Cavallho	Arroca Ruana	
54	Maria Ben Jappin de Costa	ARPA ICM Bio	992/86458
55	Manuel Benedicto de Aguiar	Emater Ceiras	993501860
56	Patrick Pablo Juch	ICMBio - Resex Arroca	99145-5785
57	Saiz Góes Soares	UFPA - Tucuruí	(94)99123-2695
58	Paulo Massara		pmassara@gmail.com / (91)93818-6167
59	Sidiane de Moura Alves	CFR Mapai	99123.8921
60	WANDER CHAGAS FAULHA	ICMBio	(21) 93616-4323

O GT é uma parceria entre:





GT Manejo Florestal Comunitário do

MARAJÓ

Apoio



FUNDO BRASILEIRO PARA
A BIODIVERSIDADE
FUNBIO



ARPA

**FUNDO
AMAZONIA**

#	Nome	Comunidade/Instituição	Contato (E-mail, Telefone)
61	Paula Vanessa da S. e Silva	IFT (consultora)	(91) 98216-8331
62	Allen Elida Aguiar Paumotuhen	IEPA Braven	(91) 980879607
63	Marlene Góes Costa Almeida	ICMBio-Rio de Janeiro	
64	Anna Carolina O. Vieira	IFT	91. 99111-2001
65	geovandio placido fernão	CASA Familiar Rural	(91) 991494982
67			
68			
69			
70			
71			
72			
73			
74			
75			
76			
77			
78			
79			
80			

O GT é uma parceria entre:



IFT



EMATER-PARÁ



IEB

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS
EM BIODIVERSIDADE



Ideflor-bio



INCRA



INPCT

INSTITUTO NACIONAL DE
PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS



REALIZAÇÃO



CONTATO:

geral@ift.org.br

carolina@ift.org.br

tel: +55 (91) 32028300

site: www.ift.org.br